Hoje: Videorama - uma nova secção no seu "Cartaz"

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 969 Sexta-feira, 24 de Janeiro de 1986 Preço 40$00

CAMPANHA TERMINOU

Ontem à noite em Lisboa: Zenha (Pavilhão dos Desportos), Soares (FIL) e Freitas (Alameda)

Três em fim de festa tiraram sono a Lisboa

A noite lisboeta «aqueceu» ontem com três grandes comícios, uma espécie de «fim de festa» com que outros tantos candidatos «brindaram» a capital, tendo em conta que os «retratos» das multidões congregadas tinham hoje o último dia que a lei concede à Comunicação Social para eles se referir. Desses comícios falaremos nas páginas 5, 6, 7 e 8.

Pintasilgo: ontem em Setúbal hoje no Pavilhão dos Desportos

Págs. 5 a 8

No Pavilhão do Vitória de Setúbal apoiantes concentraram-se para saudar a candidata

As eleições e o "Diário de Lisboa"

COMO jornal independente e tendo optado por uma cobertura isenta da campanha eleitoral nos termos das disposições legais, o "DL" informou e absteve-se de defender uma opinião. Sabemos que a cobertura das campanhas eleitorais dos candidatos à Presidência da República suscitou críticas de leitores, protestos de serviços de candidaturas. Sabemos que, na diversidade das militâncias e opções, o que publicámos deu lugar a juízos não coincidentes.

A diversidade das críticas e dos juízos valorativos é natural. Todavia, há vantagem em que os leitores estejam ao corrente dos métodos de trabalho do seu jornal, e possam verificar, uma vez informados, que se obedeceu a um critério apoiado em dois princípios: 1) o de confiar a um redactor o acompanhamento da campanha de um candidato; 2) o da responsabilidade profissional desse redactor.

Constituída a equipa para acompanhar as diversas campanhas, só em casos de impedimento por motivos de saúde do redactor encarregado da reportagem ou por razões de ordem económica, se recorrem a serviços de agência. As reportagens são da responsabilidade de jornalistas. Exprimem o seu modo de ouvir, ver e avaliar. Não foram controladas, orientadas, censuradas.

O jornal livre terá que estar aberto à livre escrita dos seus redactores. Não é – não poderia ser – um bloco homogéneo.

Claro que há referências que reflectem, de algum modo, opiniões pessoais, que dão voz a uma sensibilidade pessoal. O respeito pelo jornalista implica o respeito por essa presença do indivíduo naquilo que escreve e assina. É uma regra de trabalho.

Continua na pág. 24

Rede apanhada com 20 mil contos de droga

Pag. 11

Um forte crescimento de electricidade é revelador do desenvolvimento económico do país nos últimos 50 anos, no que é acompanhado por razoável progresso na área da construção e obras públicas.

Electricidade é indicador do progresso do País

Comecemos pelo consumo de energia. Em termos internos e brutos cresceu 56,9 por cento entre 1972 e 1980. Entre este último ano e 1982, o aumento foi de 6,5 por cento.

O consumo para transformação de energia, por seu turno, absorveu, para os mesmos anos, entre 42 e 48,9 por cento do consumo interno bruto.

No consumo interno líquido, destaca-se em primeiro lugar o sector «Indústria», que correspondeu, nos anos de 1972, 1980 e 1982, a 39 por cento, 42,4 por cento e 42,3 por cento do total do consumo interno líquido, respectivamente.

Outro sector saliente é o dos «Transportes», que apresenta os valores respectivos de 23,9 por cento, 25,9 por cento e 25,8 por cento.

Mas ainda melhor indicador do progresso de um país, é a produçãoo de energia eléctrica, tendo em conta o relacionamento existente entre a sua utilização, o desenvolvimento económico e o nível de bem-estar.

A produção de electricidade, com efeito, revela um forte crescimento entre 1935 e 1982, verificando-se que a produção deste último ano é mais de 43 vezes superior à de 1935.

Neste longo período, há, no entanto que destacar as fases de 1945-50, 1950-55 e 1955-60, em que os acréscimos foram respetivamente de 72,5 por cento, 83,2 por cento e 89,1 por cento.

Desde 1960, o ritmo de crescimento apresenta-se mais moderado.

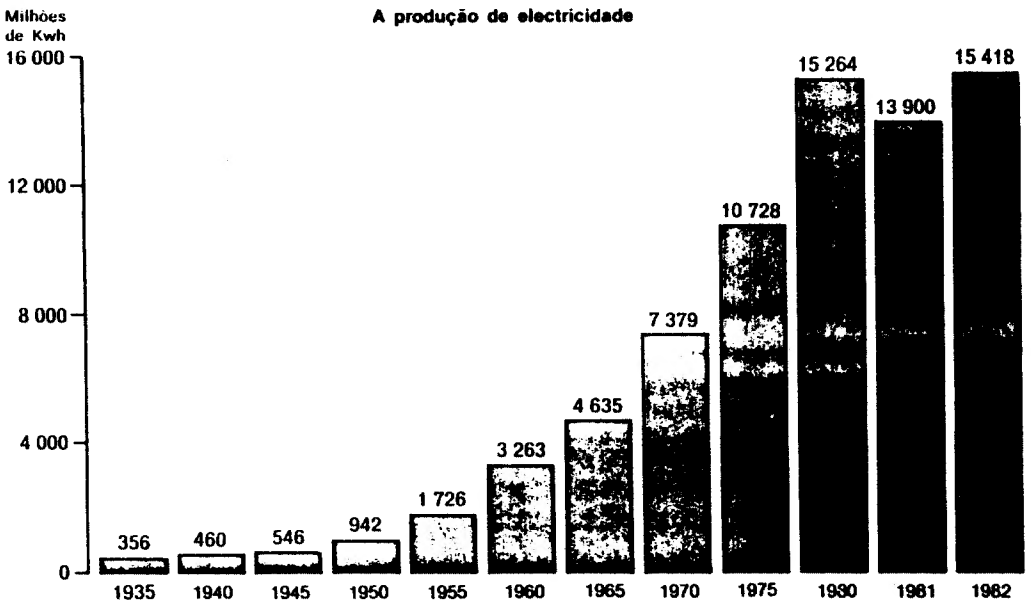
Algumas rubricas do Balanço Energético Nacional

Unidade: terajoule

	1972	1980	1982
Consumo interno bruto (1 + 2)	513 951	806 110	858 565
Consumo para transformação de energia (1)	215 616	393 883	406 751
Consumo interno líquido (2)	298 335	412 227	451 814
▪ do sector «Energia»	31 468	40 719	42 810
▪ do sector «Transportes»	71 418	106 899	116 371
▪ do sector «Indústria»	116 274	174 954	190 895
▪ Outros sectores	79 175	89 655	101 738

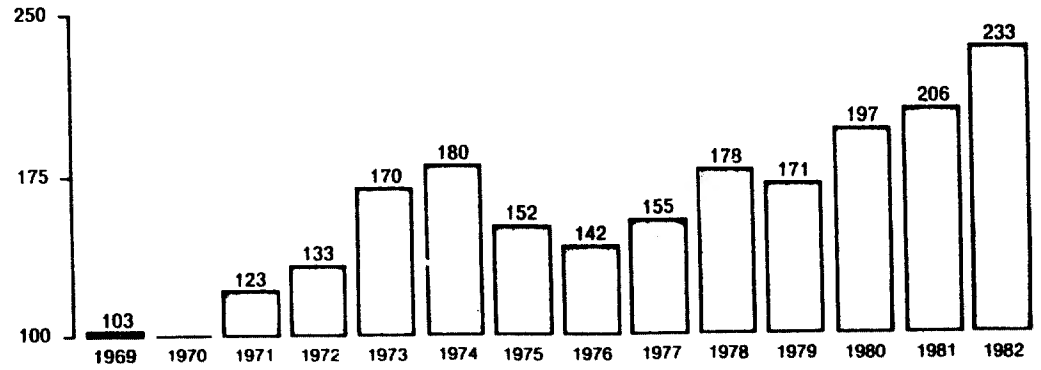
Fonte: INE, Direcção-Geral da Energia e Direcção-Geral de Geologia e Minas

A produção de electricidade



OBS: Até 1970, o âmbito geográfico é o Continente; a partir de 1971 o Continente e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Índice anual da produção da Construção e Obras Públicas (Continente) — Base 100 : 1970



Construção estatística

A série estatística «Licenças Concedidas» iniciou-se apenas no ano de 1969.

Constitui um indicador primário da actividade de construção de edifícios, muito utilizado nas análises do sector da Construção.

Os dados dos 15 anos decorridos entre 1969 e 1983 revelam que na década de 70 o licenciamento à construção de edifícios apresentou um razoável progresso, enquanto que nos anos já disponíveis da década de 80 se apresenta relativamente estabilizado.

A relação «Licenças para a Construção de Edfifícios/Edifícios Novos Concluídos», entre 1970 e 1983, evoluiu sempre em sentido crescente.

Pode concluir-se que essa situação reflecte um acréscimo de dificuldades na concretização da construção de edifícios, pois em 1983 essa «ratio» atinge 2,20, sendo superior em 41,9 por cento ao de 1975, que era de 1,55.

Finalmente, a relação «Fogos Concluídos/Edifícios Novos Concluídos», entre 1970 e 1983, variou entre um mínimo de 1,42 e um máximo de 1,72. Esta evolução é um indicativo suficiente do importante peso da construção de edifícios de pequeno porte, essencialmente fora dos principais centros urbanos.

PUDESSEM... JOVENS ESTUDANTES

Isabel, 15 anos, estudante

"Procurava resolver o problema dos salários em atraso"

— O que estuda?

— Estou no 10.º ano da área de Estudos Humanísticos.

— Porque fez essa opção?

— Acho que é uma área que se adapta à minha personalidade e gosto pessoal, e além disso penso seguir Direito, que está integrado nesta área.

— Quais as perspectivas de emprego com esse curso?

— São más, como em qualquer outro.

— Ao fazer a sua opção, informou-se sobre o curso?

— Informei-me através de pessoas amigas que estão já a fazer este curso. Perguntei-lhes quais as disciplinas, qual a matéria, etc., e pelo que me disseram, gostei.

— Não se informou no seu estabelecimento de ensino?

— A única informação que eles prestam é facultarem-nos um papel mandado pelo Ministério onde estão assentes as disciplinas correspondentes a cada área.

— Com que problemas se depara na sua vida de estudante?

— O que mais me preocupa é a falta de perspectivas de encontrar trabalho quando terminar o curso. Mas, mesmo assim, como estou no ensino particular, não me encontro bem a par do que se passa.

— Porque preferiu o ensino particular?

— A escolha não foi minha mas dos meus pais, que queriam que eu estivesse ocupada o maior espaço de tempo possível.

— Como ocupa os tempos livres?

— Pertenço à paróquia da Encarnação, por isso passo lá bastante tempo; quando não, saio com os meus amigos, vamos ao cinema ou a uma discoteca. Em casa leio ou oiço música.

— Quais as suas preferências literárias?

— Só leio livros de aventuras ou policiais, acho muito interessantes.

— E jornais, lê?

— Muito pouco

— Mas procura estar informada?

— Sim, gosto de estar.

— Apesar de não ter idade para votar, tem seguido a campanha eleitoral?

— Claro, e acho que tem estado a correr bem. Apesar de não concordar com a ideologia de certos candidatos aceito-os, porque estamos em democracia e todos devem ter o direito de se expressar.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Procurava resolver os problemas dos salários em atraso, do desemprego e da miséria que cada vez é maior. Tantava também melhorar o ensino, que está péssimo.

Inventários e Previsões

Rui Cacho

Releio algumas «prosas imediatas» — não sei de que grau — que alinhavei ultimamente e fico preocupado comigo: acho que me meti em questões importantes como quem despacha refeição breve; que me envolvi em temas sem ir muito longe, imitando aquele sujeito que previne contra os acidentes e depois atravessa a passagem de peões desrespeitando o sinal vermelho. Dei pouco ao que exigia muito. Denunciei situações e a seguir divaguei.

Enfim, encaro-me desapontado como cronista, com a única atenuante de que o espaço duma crónica não permite «aprofundamentos». Atenuante que considero álibi — nada mais.

Também convivendo com amigos e conhecidos, reconheço que dei de menos. Manifestei-me com comportamentos e respostas engatilhadas, escapuli-me de intimidades. Não procurei contactos com amigos que não avisto há muito e não fui provavelmente solidário com companheiros atravessando um mau bocado. Sei lá o que não fiz e podia ter feito — sei lá o que não fizemos e podíamos ter feito.

Com os familiares o mesmo. Com o pretexto do cansaço, procurámos a casa para a refeição ou para o repouso. Entrámos e saímos sem notarmos sequer que às vezes está instalado no nosso ambiente uma pequena ou grande tragédia.

Pensava continuar neste inventário, mas entretanto segreda-me uma voz interior: «Estás armado em Bom Jesus ou gostas de flagelar-te? E continuou a voz: «E tu, não tens queixas de ninguém, todos se portaram contigo sem margem para críticas? Quantas dificuldades silenciaste?? Quantas vezes te encontraste absolutamente só??»

Embarquei com a (íntima) observação e não quis ouvir mais. Dei por findo o jogo das recordações e recriminações e considerei que inventários existenciais são o diabo. Preferíveis os inventários comerciais, mesmo com resultados negativos. Não assumem a violência das nossas cogitações.

PREVISÕES

Pondo de parte o que não fiz ou fiz mal — e para não me atormetar — decidi meter-me em Previsões para 1986, consideradas oportunas no início de cada ano.

Antes de me concentrar nesses prognósticos, ouvi um programa radiofónico — a música e as palavras estimulam — e pelo tom do locutor mais tempo no «ar» concluí que isto por cá vai bem; que as temperaturas continuam no continente e nas regiões autónomas (sinal que não houve distúrbios atmosféricos de monta); que alguns carros bateram noutros como nos outros dias; que a circulação ferroviária também não ia mal — apenas os atrasos habituais, não os extraordinários que o Kadhafi estava sob a mira do Presidente Reagan; etc. etc.

Considerei que já fora estimulado o suficiente e dispus-me a prever o 86.

Temos o IVA, que já «chegou» e não adianta tratar, uma vez que a população foi informada e não restam dúvidas.

Temos as Presidenciais e só há democratas no terreno. Segundo alguns «políticos» e «comunicadores sociais» a diferença entre esquerda e direita foi chão que deu uvas, esbateu-se completamente. Assim, ganha com certeza um democrata. Entretanto, faço votos para que não ganhe um democrata do antigamente....

Temos a Entrada na CEE, que não é propriamente novidade, dado que já assinámos o protocolo e outras adendas. Esta, portanto, tudo em ordem. Não prevejo é como vai ser...

Pensava continuar mas faltou-me disposição.

Ocorreram-me as dificuldades em que vivemos e senti-me sem humor para previsões.

Que prevejam os astrólogos, que sempre proporcionam leitura curiosa e é o que fazem.

Eu fecho a loja.

Mas antes de despedir-me não quero deixar de manifestar um desejo: que se torne Presidente alguém com provas dadas de preocupar-se com as preocupações dos outros.

Se este meu desejo ou previsão der certo — e só depende de nós — é meio caminho andado — como diz o anúncio do Código Postal.

"Lettres, Notes et Carnets", de Charles de Gaulle

Do domínio reservado à Argélia argelina

André Passeron

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O oitavo volume das Lettres, Notes et Carnets, **de Charles De Gaulle, nascido da colaboração do seu filho, almirante Philippe De Gaulle, e publicado pela Librairie Plon, foi posto à venda por ocasião do décimo quinto aniversário da morte do antigo presidente.**

Como ele era prolixo! Desde o primeiro ensaio de política-ficção escrito por Charles De Gaulle quanto tinha quinze anos e que abria o primeiro volume das **Lettres, Notes et Carnets**, devotadamente reunidas pelo filho, a obra epistolar do general revela-se monumental. E ainda não se conhece tudo.

O interesse da publicação destes documentos consiste em mostrar que há sempre qualquer coisa por descobrir no que diz respeito a De Gaulle. Não é apenas o seu retrato psicológico que se torna mais exacto, mas o seu comportamento político que se clarifica. A leitura destes textos, com efeito, adquire todo o seu valor quando evocamos as decisões políticas ou relemos as declarações públicas proferidas ao mesmo tempo pelo general. Isso passou-se com o aparecimento de alguns dos precedentes volumes que «cobriam» os tempos fortes da História em que participara. E é ainda mais exacto com esta última publicação que refere o período de Junho de 1958 a Dezembro de 1960, quer dizer, do regresso ao Poder, aos «negócios», como ele dizia, até ao lançamento da «autodeterminação» para à Argélia que seria consagrada pelo referendo de 8 de Janeiro de 1961.

Enquanto que o general, depois de ter sido investido pela Assembleia Nacional como presidente do Conselho a 1 de Junho, discute no dia seguinte, no Palais-Bourbon, passo a passo, para obter uma delegação de poderes, sabe-se que no mesmo momento dirige telegramas sobre telegramas aos chefes militares de Argel, ao rei de Marrocos, ao presidente Burguiba, a Eisenhower, a Tchang-Kai-Chek, etc. O general parte a seguir para a Argélia onde pronuncia, a 4 de Junho, o famoso discurso do Forum: «**Compreendi-vos.**» É curioso que este discurso não tenha sido incluído no volume. Em contrapartida, este publica o de Mostaganem, a 6 de Junho, mas numa versão expurgada já que conclui com a seguinte fórmula: «**Viva Mostaganem, Viva a Argélia, Viva a República, Viva a França**», enquanto o general nesse dia muito ovacionado tinha na realidade lançado: «**Viva Mostaganem, Viva a Argélia francesa**», etc. É certo que foi essa a única vez em que o general saudou essa «**Argélia francesa**», na qual nunca acreditou. Mas porque pretender apagar-lhe o rastro?

Apesar da situação em Argel, que o absorve, De Gaulle preocupa-se com a afectação do seu genro ao estado-maior, agradece a escritores ou jornalistas como Pierre Boutang, Jean Dutourd ou Hubert Beuve-Méry, e escreve a Pio XII: «**Com todo o respeito, solicito o seu apoio espiritual para a minha acção e peço-lhe para benzer a França.**» Enigmático, escreve a Gaston Palewski, embaixador em Roma: «**Vai tudo muito depressa, há uma grande confusão, mas podemos ter de novo uma política.**» À filha, Elisabeth de Boissieu, que trata por você enquanto trata o filho por tu, chamando-lhe «**meu velho rapaz**», fala sobretudo das Memórias que ela passa à máquina.

Nesse mesmo momento, o general inquieta-se por várias vezes com as torturas praticadas na Argélia e pede sanções. A Jacques Soustelle, que escapa em 15 de Setembro a um atentado do FLN, escreve: «**Passou entre as balas. É porque o destino ou a Providência assim tinham decidido.**» Dois dias depois, dirige ao presidente Eisenhower o célebre memorando dedicado à «**organização da defesa do mundo livre**». No mesmo dia, conta à filha a visita de Adenauer a Colombey, onde «**a mamã arranjou tudo perfeitamente bem**» mas acha que as duas criadas «**deviam ter sido reforçadas no serviço de mesa**».

Fica-se a saber por outro lado que por essa altura De Gaulle recebeu o dirigente marroquino Ben Barka e que ficou muito irritado pelas declarações feitas posteriormente por este, que ele qualifica de «**personagem destituída de veracidade**».

Instalado no Eliseu como presidente da República, o general interessa-se desde logo pelo destino dos seus predecessores (Auriol e Coty). Pede ao primeiro-ministro, a 29 de Janeiro de 1959, para verificar se eles dispõem «**de um apartamento com uma pessoa encarregue do seu arranjo, um automóvel com motorista e uma secretária**».

Sectores reservados

Numerossa notas e instruções a Michel Debré permitem compreender melhor o método governamental do novo presidente e fazer justiça à noção de «domínio reservado» de que Chaban-Delmas inventara a fórmula em Dezembro de 1959.

O chefe de Estado, de facto, mantém o primeiro-ministro ao corrente de todas as iniciativas no domínio argelino, militar ou diplomático. Fornece-lhe com frequência indicações para actuar, conselhos em relação ao seu comportamento, como a 13 de Outubro quando lhe escreve: «**O governo, ou seja, o senhor, deve mostrar-se como aquele que o dirige não como quem é dirigido (...) Convém que ninguém se engane a este respeito.**» Foi igualmente Debré que ficou encarregue de castigar o general Massu antes da semana das barricadas em Janeiro de 1960. Na realidade, De Gaulle associa o primeiro-ministro a todos os assuntos tratados directamente por ele. Define-o a 8 de Fevereiro de 1960 nestes termos: «**Peço-lhe para não ter quaisquer escrúpulos em avistar-se comigo ou em escrever-me pessoalmente e directamente de forma normal e de certa maneira orgânica.**»

Enquanto a França acaba de fazer explodir a sua primeira bomba atómica, o general descreve, numa carta ao filho, de 19 de Julho de 1960, as tensões do mundo, no qual «**só se pensa em bombas**», mesmo se não se lançam, e acrescenta: «**Tenho pressa em que estejamos aptos em possuí-las e, se for preciso, em as utilizarmos. É lamentável mas é necessário.**» Revela também que de aqui a cinco anos «**será necessário** que a Argélia tenha deixado de nos atar mais ou menos as mãos». Estamos em pleno no tempo da «Argélia argelina» associada à França, que era então a política preconizada por De Gaulle. Os textos dos discursos pronunciados por ele, quando da sua última viagem à Argélia, em Dezembro de 1960, teriam merecido ser clarificados pelas violentas reacções da população francesa perante exacções de uma FNL que se sentia encorajada por De Gaulle. Esta tensão culminará, em Abril de 1961, com o «motim dos generais», que precipitará o fim da Argélia francesa. Nesta saga gaulliana o «suspense», desse modo, continua vivo.

Escreve o "New York Times"

Macau vive um período de incertezas políticas

O «New York Times» considera que Macau vive um «período de incertezas políticas relacionadas com as eleições em Portugal e as mudanças que poderão ocorrer na orientação política quanto ao seu futuro em relação à China». Em artigo assinado pela jornalista Susan Chira, pode ler-se que, apesar de ser «geralmente aceite que o território venha um dia a ser governado pela China», a incerteza que reina em Macau «já paralisou alguns investimentos».

E a segunda vez, num espaço de oito dias, que a Imprensa norte-americana dedica atenções a Macau. Há uma semana ainda, a secção do «Washington Post» dedicada ao turismo, trazia um artigo sobre aquele território, pondo em evidência os seus atractivos turísticos, e o seu passado histórico.

O artigo de Susan Chira, no «NYT», centra-se sobretudo nos aspectos políticos e económicos da vida de Macau. Nele se pode ler que este território sob administração portuguesa depende da China para o fornecimento de água e alimentação e de Hong Kong no que se refere aos seus laços industriais.

O mesmo periódico recorda que o proteccionismo permitiu ao território diversificar as suas actividades, incluindo a electrónica e os brinquedos, acrescentando que em 1984 o território exportou mercadorias no valor de 707 milhões de dólares, principalmente com destino aos países da CEE e Estados Unidos.

Citando fontes ligadas à administração portuguesa, o «New York Times» revela que está em estudo a possibilidade da construção do primeiro aeroporto, o que daria à indústria electrónica maior competitividade e também um porto de águas profundas, que permitirá incrementar a navegação marítima.

A articulista diz que por duas vezes os portugueses «em tentativas para apagar os últimos vestígios do colonialismo», tentaram devolver Macau à China, mas os chineses rejeitaram a oferta, atendendo ao facto de o território servir de «varanda» sobre o Ocidente.

Eanes visitou Torre do Tombo

O Presidente da República deslocou-se ontem ao Palácio de S. Bento para visitar as instalações do arquivo nacional da Torre do Tombo. Eanes era acompanhado pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, e pelo director do arquivo, José Pereira da Costa.

Nesta sua primeira visita à Torre do Tombo, que prometera fazer há mais de oito anos, o Chefe do Estado ouviu algumas histórias curiosas contadas pelo director do arquivo e manifestou grande curiosidade por aspectos históricos de diversos países. Ouviu também várias queixas principalmente no que diz respeito à falta de pessoal naquela arquivo.

Durante cerca de 80 minutos, o Presidente Eanes visitou as 35 divisões da casa, em quatro pisos. Na casa forte Eanes observou atentamente a carta de Pero Vaz de Caminha, um documento valiosíssimo que se mantém guardado numa caixa sobre cuja tampa está a inscrição DO; CUMENTOS DO Brasil. Ao visitar a exposição que está patente na Torre do Tombo, Eanes pôde ver a Lei de Afonso III, de 1253, que regulamentava as mercadorias provenientes de vários países da Europa.

Antes de abandonar o arquivo, o director Pereira da Costa mostrou ao Presidente da República os primeiros documentos, livros e memórias pa roquiais de Alcains, terra da su natalidade.

TEMPO DE ANTENA

RTP

SEXTA-FEIRA, DIA 24

— ÀS 20.45 —

COM

FRANCISCO SALGADO ZENHA

MANUEL LOPES

CLARA PINTO CORREIA

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

ORLANDO DE CARVALHO

DUQUE DA RIBEIRA

ANTÓNIO ARNAUT

IVONE SILVA

TEMPO DE ANTENA RTP DIA 24 – 21.30

COM: FRANCISCO SALGADO ZENHA

FRANCISCO SALGADO ZENHA

Sexta-feira, dia 24

Percurso a efectuar:

09.00 — **Queluz**
09.30 — **Agualva-Cacém**
10.05 — **Paço D'Arcos**
10.30 — **Oeiras**
10.55 — **Carcavelos**
11.00 — **S. Domingos de Rana**
11.25 — **Parede**
11.55 — **Cascais**
12.15 — **Aldeia Juzo** (Standard)
13.00 — **Ramalhão**
13.05 — **Sintra**
13.20 — **Mem Martins** (minicomício)
14.45 — **Mira Sintra**
15.15 — **Belas**
15.30 — **Caneças**
15.45 — **Odivelas**
16.30 — **Pontinha**
17.00 — **Venda Nova** (minicomício)
18.00 — **Brandoa** (minicomício)
19.00 — **Venteira** (Comício junto à estação da CP na Amadora)
20.00 — **Jantar na sede do ZAP na Amadora**
21.30 — **Comício em Setúbal no Pavilhão do Vitória**

MANUELA EANES

Percurso a efectuar:

08.30 — **Mercado da Ribeira**
09.10 — **Madragoa**
10.00 — **Mercado de Arroios**
10.45 — **Curraleira**
11.15 — **Mercado da Madre de Deus**
12.00 — **Alto Toucinheiros**
14.00 — **Bairro da Liberdade**
15.15 — **Casal Ventoso**
16.30 — **Benfica**
17.10 — **Ajuda** (Largo da Boa-Hora)
21.30 — **Comício no Porto**

PRESIDENCIAIS

Em busca do "sprint" final

Augusto Vilela

BELÉM
MARIO SOARES

A poucas horas do fim da campanha eleitoral é muito difícil saber o saldo que cabe a cada candidato, os resultados práticos que cada um terá obtido. Quando chega a hora da verdade, os cenários mais ou menos grandiosos que envolveram as suas peregrinações pelo País, podem não traduzir de forma directa a adesão do eleitorado. São sempre mais os que ficam em casa do que aqueles que saem à rua para apoiar um candidato. Mas tem algum significado a forma como cada um deles é recebido. Neste aspecto Mário Soares conseguiu desbravar muito terreno. Há um mês era um candidato sem horizontes nem perspectivas. Hoje recuperou indiscutivelmente muito terreno.

Ninguém poderá contestar que a campanha de Soares foi muito além daquilo que se previa. Mais frouxa numa ou outra zona, é certo (e natural) ela foi decorrendo numa ascenção gradual e traduziu uma implantação equilibradamente distribuída do ponto de vista geográfico.

O que falta saber, é se os degraus que Soares foi subindo ao longo destes 15 dias lhe permitem atingir o patamar da segunda volta, como também ficou por esclarecer, neste curto período, qual poderia ser o limite desse crescimento. São perguntas a que o jornalista dificilmente pode responder.

Foi nítido uma aceleração da sua campanha a partir dos incidentes da Marinha Grande. Isso notou-se logo em Leiria, etapa seguinte a esse fim de tarde conturbado, mas falar do «efeito da Marinha Grande» como único elemento vitalizador da campanha de Mário Soares representa um erro de apreciação. É certo

Continua na pag. 6

A certeza de ganhar

Jose Manuel Vilaça

BELÉM
SALGADO ZENHA

«Parti de Lisboa com a esperança da vitória, volto com a certeza de ganhar». Esta frase, ontem proferida por Salgado Zenha no Pavilhão dos Desportos, sintetiza o sentimento dos muitos milhares de pessoas que encheram aquele recinto para participar no mais importante comício do ZAP nesta campanha eleitoral, que se encerra hoje à noite com idêntica iniciativa em Setúbal.

A segurança do candidato foi também transmitida pelos outros oito oradores — do futebolista Delgado ao prof. Henrique de Barros — que insistiram sempre na certeza da vitória que, no caso, é a passagem à segunda volta.

Certeza reforçada depois de se ter ouvido em quase religioso silêncio, com o Pavilhão às escuras, a intervenção do general Ramalho Eanes no tempo de antena de Zenha, projectada num «écran» gigante instalado no Pavilhão.

Ouvidas as últimas palavras de Eanes, dezenas de bandeiras do ZAP agitaram-se no espaço já apertado do Pavilhão, milhares de vozes entoaram primeiro o nome do Presidente, depois o do candidato.

Foi também neste ambiente festivo que Zenha, sempre acompanhado pela mulher como aconteceu durante toda a campanha eleitoral, deu entrada no recinto. «Vitória!» Foi a palavra de ordem então gritada e repetida. E quando se dirigiu à tribuna donde falou durante cerca de meia hora — já então passava muito da meia-noite — milhares de papelinhos verdes e vermelhos, que são as cores de todas as candidaturas encheram o ar.

«A sala onde estamos foi o meu talismã. Venci todos os combates que daqui lancei e esta não será excepção, como se verá no dia 27», recordando também a luta contra a unicidade sindical que começou naquele Pavilhão, foi assim que Zenha começou a sua intervenção.

«Coloco a minha candidatura na defesa do 25 de Abril e da democracia», disse ainda, para depois se definir como o «Presidente de todos os portugue-

Continua na pag. 6

SIC

Lurdes Pintasilgo

«Não me candidatei em nome de um direito, mas em nome de um dever.»

«Nunca ataquei ninguém.»

«Não me candidatei à Presidência para desistir, mas para unir.»

«Terminou o tempo de gastarmos o tempo em sermos contra. É altura de ser pró.»

«Estamos cansados de conflitos artificiais, de querelas partidárias.»

Mário Soares

«Depois destas eleições nada ficará politicamente como antes.»

«Parti, porventura, nas piores condições. Mas a pouco e pouco a força da razão foi-se impondo.»

«A jovem democracia tem conseguido resistir, mas é muito frágil.»

«Sem querer explorar os incidentes da Marinha Grande, eu pergunto: o que é que provocou estes incidentes? É que as pessoas não estavam convencidas de que isso ainda fosse possível.»

«A imagem de Manuela Eanes de 6 de Outubro desmoronou-se. As mesmas pessoas, no mesmo local, três meses depois, injuriaram-na.»

«Quando eu senti por todo o país o calor da juventude percebi que quem vai construir o futuro não são os homens da minha geração.»

Torres Couto: «Vamos demonstrar a Freitas do Amaral que as caravanas se fazem com dinheiro, mas os votos não.»

Torres Couto: «O povo português acredita ainda em Santa Maria de Belém, mas não acredita em Santa Maria Manuela de Belém.»

Torres Couto: «Salgado Zenha não teve qualquer problema em andar a mexer nos caixotes do lixo da História.»

Freitas do Amaral

«O País precisa que se fortaleça a esperança que começou a 6 de Outubro.»

«É preciso que os portugueses acreditem em si próprios e em Portugal.»

Referindo-se à sua campanha: «Foi a mais positiva, a mais nacional e a mais confiante.»

«P'ra Frente Portugal terá de ser o tema fundamental deste país para a próxima década.»

Cavaco Silva: «Quero deixar bem claro que a minha presença aqui significa o apoio claro e inequívoco de todos os sociais-democratas».

Uma jovem: «Ainda não voto, mas hei-de votar sempre Freitas».

Salgado Zenha

«Parti de Lisboa com a esperança de vitória, volto com a certeza de que vamos ganhar as eleições.»

«Não só deixarei os governos governarem como os ajudarei a governar melhor.»

«Durante o mandato de Ramalho Eanes houve governos de direita e de esquerda. Não acredito que se Freitas do Amaral fosse eleito pudesse acontecer o mesmo.»

David Mourão Ferreira: «O apupo e o assobio são menos democráticos do que a alegria».

Mário Mesquita: «Salgado Zenha tem pouca paciência para aturar imbecis e pessoas corruptas»; «Já percebi que o que está na moda são os antigos procuradores à Câmara Corporativa»; «Ser mau governante não dá direito a promoção.»

Hermínio Martinho: «Já perdi os quilos suficientes para que Salgado Zenha esteja na segunda volta».

Em busca do "sprint" final

Continuação da pág. 5

que Soares referiu-se frequentemente, durante os dias seguintes, à Marinha Grande, mas depressa esses acontecimentos ficaram para trás.

A mobilização crescente que o candidato foi conseguindo ficou a dever-se essencialmente a dois factores: o primeiro é sem dúvida o seu talento para se levantar do tapete mesmo quando parece estar batido por um KO definitivo; o segundo foi a excelente organização e estratégia da campanha.

Um terceiro factor terá sido o discurso de Soares, a apresentar-se como o homem da pacificação, com «o único capaz de garantir a paz social e a estabilidade política», bem como a ausência de qualquer triunfalismo.

Meia dúzia de ideias-chave, constituindo uma mensagem fácil de apreender pelas pessoas, por despida da retórica política que satura, deram a forma ao seu discurso, repetido hora a hora, dia a dia por esse país fora.

Portugal, diz Soares, não está irremediavelmente condenado à pobreza. Pelo contrário, a entrada na CEE abre grandes perspectivas de desenvolvimento ao País. Mas, para isso, é necessário «estabilidade política e paz social». A partir desta asserção sustenta que só ele a pode garantir, no quadro das candidaturas em presença. A de Lourdes Pintasilgo classificava-a como utópica. «Frentista» e «ligada ao totalitarismo» era na óptica do candidato a de Salgado Zenha, enquanto a de Freitas do Amaral continha uma perigosa «dinâmica de direita». Soares concluia assim que era ele o elemento de equilíbrio.

Não pode dizer-se que toda a campanha de Soares tenha sido caracterizada pela positiva. Os ataques aos «radicalismos de sinal contrário» foram uma constante, mas o discurso anticomunista não teve a expressão obsessiva de outras campanhas. Por outro lado, nunca — pelo menos que tivéssemos ouvido — atacou os candidatos no plano pessoal. Isto permitiu-lhe ser ouvido com muito maior credibilidade.

Outra surpresa constituiu a adesão que muitos jovens foram dando à sua campanha, principalmente na ponta final.

Apoteose na FIL

Com o recinto da FIL completamente cheio, Soares encerrou ontem a sua campanha em Lisboa, em jeito de apoteose, num comício espectacularmente encenado por José Nuno Martins. Centenas de bandeiras, um ruído ensurdecedor, tambores e outros instrumentos atroaram os ares durante mais de duas horas, actuando como separadores entre as nove intervenções da noite, a última das quais seria a de Mário Soares, que manifestou a sua esperança em passar à segunda volta porque, afirmou, «acredito no bom senso do povo português». Disse que esteve sempre confiante apesar das dificuldades da sua candidatura e admitiu que havia partido para estas eleições «nas condições piores»

A presença de Helena Roseta foi uma das novidades, bem como a de Rui Oliveira e Costa, dirigente da UGT e social-democrata, que aliás já estivera em Setúbal.

Com uma clara visão política, Soares criou as condições para extrair dividendos importantes, qualquer que seja o resultado destas eleições. É o que se pode inferir quando afirma que a sua candidatura «lançou a sementeira de uma ideia que vai frutificar para além das próprias eleições» e está em condições de contribuir para «a renovação da esquerda em Portugal». E sublinhou: «Nada ficará como antes destas eleições».

Antes de Soares, falaram Joaquim Silva Pinto, Almeida Santos, Maria Belo, Torres Couto, António Barreto, Rui Oliveira e Costa e Jorge Sampaio.

A certeza de ganhar

Continuação da pág. 5

ses, o Presidente do Povo, o Presidente da Esperança, o Presidente do futuro».

E, referindo a campanha, acentuou ter contado com o «apoio» da direita, que o elegeu como principal adversário: «Esta é a melhor indicação para os indecisos da esquerda».

Antes de Zenha falar, o líder do PRD Hermínio Martinho anunciara que Eanes participará na segunda campanha da segunda volta.

«Prometo que no terceiro comício que aqui farei, terei ao meu lado o general Ramalho Eanes», disse depois de recordar que já nas eleições legislativas lamentara a ausência de Eanes no comício do PRD.

Manuela Eanes, Joaquim Letria, David Mourão-Ferreira, Mário Mesquita, Delgado e Henrique de Barros foram os outros oradores no Pavilhão, enquanto que na mesa de honra sentavam-se as personalidades cimeiras do ZAP: Vasco da Gama Fernandes, Manuela Eanes, Manuela Morgado, Ernâni Lencastre, Almeida e Costa e Henrique de Barros, acompanhado pela mulher.

O penúltimo dia da campanha eleitoral de Zenha foi vivido nos bairros suburbanos de Lisboa, alguns dos quais não eram visitados por políticos desde os tempos de Vasco Gonçalves. «Serei o Presidente do pobres». Esta afirmação foi-a repetindo Zenha no meio de calorosas recepções que marcaram a passagem de Salgado Zenha, na Musgueira, na Horta Nova, na Boavista.

Balanço

Duas semanas depois de ter começado formalmente a campanha eleitoral, pouco mais de dois meses após ter anunciado a sua candidatura, Salgado Zenha termina hoje a maior batalha política em que se empenhou a seguir ao seu afastamento da liderança do Partido Socialista em 1980.

Aparecido à última hora, depois de se terem gorado outras hipóteses, para receber os apoios de Eanes, do PRD, do MDP e do PCP, Salgado Zenha foi, sem dúvida, um candidato «sui generis».

Durante este tempo todo, foi um homem extremamente disciplinado. Fez, como disse aos jornalistas, o que lhe aconselharam os homens do «marketing». Mas de uma coisa nunca desistiu — por todo o país, perante quase todas as audiências Zenha exerceu um magistério pedagógico na sistemática abordagem de temas que lhe são caros e que traduzem uma visão muito pessoal da democracia portuguesa.

Discurso nem sempre fácil, poucas vezes eleitoralista, foi ele no entanto que impressionou o repórter porque deu a imagem de um homem que tem ideias para além da conjuntura, e que é persistente na sua defesa.

O resto, a campanha em si, foi como qualquer outra. A arrancar tarde teve uma sofrível primeira semana que retratou as dificuldades das diversas componentes do ZAP na articulação dos apoios ao candidato. Depois de se ter centrado no Porto no passado fim-de-semana adquiriu uma dinâmica diferente, que aqui foi rigorosamente retratada, provavelmente resultado do controlo das direcções partidárias sobre os seus apoiantes.

Uma nota negativa, no entanto, para as difíceis relações estabelecidas entre aparelho central do ZAP e os jornalistas que acompanharam a campanha de Francisco Salgado Zenha. Aqui fica registada, até por ser caso único nas cinco candidaturas.

Se esta campanha foi o estágio da segunda volta, a máquina está preparada. Mas são os eleitores que vão decidir, no próximo domingo.

É tempo de ganhar tempo

Aurea Sampaio

BELÉM LURDES PINTASILGO

«Terminou de vez o tempo de gastar tempo a sermos contra. Trata-se agora de ganhar tempo em sermos por». Era Pintasilgo ontem à noite, no Pavilhão do Vitória, em Setúbal, que não transbordou como noutros locais, mas pleno de entusiasmo e de emoção. Porque é o tempo de «construir», de «congregar esforços» e de «ultrapassar divisões». O derradeiro esforço para a «convergência» porque «não se pode atirar fora nenhum português nesta construção democrática». Antes, a escritora Maria Velho da Costa havia formulado um pedido ao «general Eanes, ao dr. Zenha e aos outros democratas que se pudessem estariam aqui connosco: no próximo domingo votem Pintasilgo porque não se trata de salvar a face, trata-se de salvar a democracia».

Entre este apelo de Maria Velho da Costa que alguns qualificaram de «patético», mas que a repórter se permite considerar apenas de ingénuo, uma constatação que as eleições presidenciais apenas vieram compovar: a incapacidade da esquerda em se unir nos momentos essenciais, em cavar mais os fossos que já existiam, em abrir fendas onde existia consenso.

Ontem, à mesma hora em que gente da esquerda estava em Setúbal com Pintasilgo, em que comunistas e renovadores democráticos apoiavam Zenha no Pavilhão dos Desportos e os socialistas davam a sua «forcinha» a Soares no recinto da FIL; ontem em pleno coração da cidade de Lisboa, como disse Maria Velho Costa, a «maioria silenciosa» manifestava-se aos milhares precisamente no local onde, desde 25 de Abril de 1974, os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio, precisamente o mesmo local que Soares e Zenha escolheram para dar outra cor aos caminhos da democracia.

Balanço

Em tempo de reflexão pedem-nos um balanço da campanha que nos calhou acompanhar. De tudo quanto vimos o que mais nos impressionou foi a adesão que Lurdes Pintasilgo suscitou nas zonas do Norte do País onde a candidata adoptou um discurso pleno de referências à doutrina social da Igreja. Longe dos dormitórios do desencanto, das periferias das grandes cidades, a oratória adquiriu contornos da autêntica teologia da libertação, uma espécie de cruzada contra o medo e pelo desenvolvimento. Adquiriu especial força e significado a ideia da liberdade «só possível com as condições da liberdade», com uma católica a «não aceitar que, em nome do cristianismo, se vendam ideias que nada têm a ver com ele».

Esta mensagem foi entendida em Braga, em Viana de Castelo, em Guimarães, nos mais recônditos espaços do Minho e da zona de Aveiro. Mas inesperado foi, também o comício no Porto, a que não correspondeu a mobilização nos bairros pobres de dentro da cidade. Pelo contrário, na da periferia já se notou a adesão. De lá tinham seguido pessoas a pé — andaram sete quilómetros — para o comício realizado no recinto da Ferreira Borges.

Entre a volta que Lourdes Pintasilgo fez, no início da campanha, pela região de Setúbal, e a digressão de ontem pela mesma zona a diferença é já muita. Aqui notou-se já o peso da influência da campanha do PCP em apoio a Salgado Zenha. Apenas quebrada pela apoteose no bairro da Camarinha, com um mar de gente a impedir o carro da candidata de avançar. E às saudações apenas previstas teve que ser o discurso, a convivência, o toque. Também no Seixal, bastião comunista, a presença de cerca de 200 pessoas espantou os responsáveis da candidatura. Pintasilgo falou e apelou, mais uma vez ao voto «em consciência» pelo «coração».

Sonho versus geometria

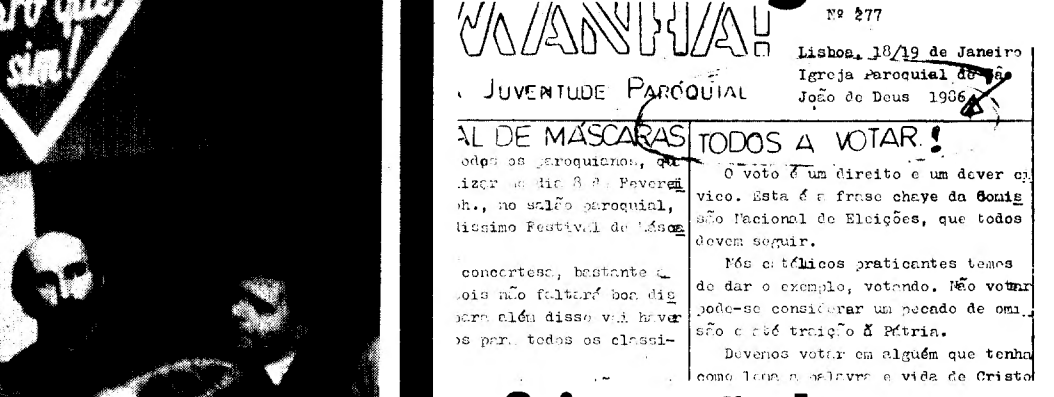
O Ribatejo foi tolerante com Lourdes Pintasilgo. Ao pessoas aguardaram-na três horas nas estradas, mas houve evidentes desmobilizações. Há quem critique a desorganização destes dois últimos dias da campanha de um **staff** que não é uma máquina, mas um conjunto de pessoas voluntariosas que meteram férias e licenças sem vencimento nos empregos para poderem participar. Não existe a disciplina dos partidos políticos e a descentralização organizativa foi exagerada. Quem se lembra de fazer a candidata perder mais de duas horas, ontem, em Palmela, para dar entrevistas à Antene 1 francesa e à TV galega? É caso para perguntar se as eleições se ganham aqui ou lá fora.

Mas no Ribatejo e no Alentejo, mais do que em Setúbal, foi também patente a desorientação no eleitorado APU. As pessoas estão divididas e o certo é que aqui se decidirão os resultados da primeira volta. Vimos lágrimas nos olhos de muita gente, em Alpiarça, houve mesmo uma certa dor.

Pintasilgo volta hoje a Lisboa. Recordamos a sua volta uma semana atrás. A recepção na Pontinha, o comício em Odivelas, as esperas em Santo António dos Cavaleiros e, as linhas paralelas que o José Fanha insiste, ontem também em Setúbal, em juntar. Abolindo o infinito e a geometria.

Mas a exactidão da aritmética pode não se compadecer com o sonho, mesmo quando ele é «realista».

À margem



VANHA! Nº 277

Juventude Paroquial

Lisboa, 18/19 de Janeiro
Igreja Paroquial de São
João de Deus 1986

AL DE MÁSCARAS

odos os paroquianos, qu
izer no dia 8 de Fevereir
h., no salão paroquial,
lissimo Festival de Máscar

concertesa, bastante e
ois não faltará boa dig
ara além disso vai haver
os para todos os classi-

TODOS A VOTAR!

O voto é um direito e um dever cí
vico. Esta é a frase chave da Comis
são Nacional de Eleições, que todos
devem seguir.

Nós católicos praticantes temos
de dar o exemplo, votando. Não votar
pode-se considerar um pecado de omi
são e até traição à Pátria.

Devemos votar em alguém que tenha
como lema a palavra e vida de Cristo

Orientação de voto

Vozes da hierarquia católica e folhas paroquiais apelam ao voto. Tudo bem. Mas... há maneiras de condenar a abstenção, há maneiras de apelar ao voto. Uma folhinha que é o «Eco da Juventude Paroquial» da Igreja de São João de Deus faz um inocente apelo sob o título: **Todos a votar!**

Como por acaso, no texto do piedoso apelo ao dever cívico depara-se a palavra-de-ordem de um dos candidatos... apenas disfarçada: **«O nosso país precisa de ir prà frente...** Lembra Freitas do Amaral, não é verdade?

● Três alunos da Escola Primária Número Um de Carcavelos foram agredidos por apoiantes de Freitas do Amaral — disse à Agência NP um responsável da escola. O incidente ocorreu por volta das onze horas, quando os alunos, empunhando folhas, saíram da escola e foram pedir aos apoiantes para não fazerem tanto barulho com o carro-propaganda.

● O Partido da Democracia Cristã (PDC) anunciou o seu apoio à candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República. Considerado o «maior dos pequenos partidos», o PDC refere em comunicado que «o candidato à Presidência da República que mais se integra na perspectiva social da democracia cristã é Freitas do Amaral, para quem orientamos o nosso conselho de voto».

● Estudantes do ensino superior de Braga anunciaram o seu apoio a Freitas do Amaral, referindo que a candidatura do ex-líder do CDS corresponde ao projecto de mudança que preconizam. O manifesto de apoio dos estudantes foi divulgado horas depois de professores universitários terem anunciado o seu apoio a Mário Soares.

● As estruturas do CDS de Santarém planearam para hoje, último dia da campanha eleitoral, uma «verdadeira invasão» de automóveis no distrito para propaganda a favor de Freitas do Amaral. Segundo disse à Agência NP o dirigente local do CDS, Henrique Soares da Cruz, trata-se de uma iniciativa do partido, que é autónoma em relação aos serviços de candidatura de Freitas do Amaral.

● Os serviços de apoio da candidatura de Freitas do Amaral citam as palavras do militante socialista Humberto Marinho, que declarou o seu apoio ao ex-vice-primeiro-ministro e foi expulso daquele partido: «Trata-se de uma atitude antidemocrática completamente inexplicável num partido que, dizendo-se a fronteira da democracia, não admite que um seu militante vote em liberdade».

● O Presidente da República reafirmou ontem o «apoio aberto e sem reservas» à candidatura de Salgado Zenha, ao intervir no tempo de antena do ZAP, na RTP. Ramalho Eanes explicou que manifesta o seu apoio «a esta e só a esta candidatura» por estar convencido de que a eleição de Salgado Zenha «contribuirá decisivamente para que não fiquemos reduzidos à esperança de ter esperança».

● O director do «Jornal de Notícias», do Porto, decidiu ontem processar criminalmente quatro membros da candidatura de Salgado Zenha e apresentar queixa contra o ZAP no Conselho de Imprensa, Conselho de Comunicação Social e Comissão Nacional de Eleições, na sequência de acusações que o ZAP fez em conferência de Imprensa contra o matutino do Porto. Os membros da candidatura de Zenha visados por José Saraiva são Miguel Galvão Teles, Joaquim Letria, Soares Louro e António Mega Ferreira.

● A socialista Teresa Ambrósio acusou ontem Lourdes Pintasilgo de «manipular as mulheres pelo facto de serem mulheres». Teresa Ambrósio falava durante uma conferência de Imprensa destinada a divulgar o manifesto de mulheres de apoio à candidatura de Salgado Zenha na qual participaram Clara Pinto Correia, Emília Bredorede dos Santos, Manuela Morgado e Ruth Arons. As apresentadoras do manifesto criticaram ainda Lourdes Pintasilgo pela utilização da sua «condição de católica para atrair o eleitorado».

Cavaco na Alameda

Eugénio Alves

O encontro público de Freitas do Amaral com Cavaco Silva a noite passada na Alameda da Fonte Luminosa (posta em funcionamento por ordem de Kruz Abecasis), foi longamente saudado por uma vasta multidão de dezenas de milhares de pessoas, vindas dos vários concelhos de Lisboa e até de distritos vizinhos, como Setúbal e Santarém. Foi um comício majestoso, dominado pela evocação de Sá Carneiro e Amaro da Costa e pela perspectiva de uma renovada e ambiciosa AD, que pretende concretizar um velho projecto: dominar a Presidência da República, ter maioria parlamentar e o Governo.

O «entertainer» (o Silva dos comícios), vindo especialmente do Porto para animar a festa, fez as contas por metro quadrado e entendeu dizer ao microfone estarem ali reunidas 600 mil pessoas. Ninguém o levou obviamente a sério. Do palco, muito iluminado, a visão até ao Instituto Superior Técnico era forte mas enganadora. A metade sul da Alameda tinha vastas clareiras. O Silva enganou-se nos zeros. Pós um a mais.

Balanço

Mas antes de falar, propriamente, do comício, valerá a pena fazer um curto balanço desta «violenta» campanha que em menos de duas semanas percorreu todo o País. Foi uma campanha inteligente, apoiada por avultados recursos humanos e materiais. Ter o Governo ajuda, e os ministros repartiram-se pelos mais importantes comícios dando a mão ao antigo presidente do CDS. As «cabeças» do espectáculo (foi na verdade um espectáculo de ritmo, de bandeiras, de caravanas de automóveis, de chapéus, de música alegre, de apelo hábil embora emotivo à juventude e de promessas de felicidade) usaram e abusaram de esquemas externos adaptados, porém, com argúcia à branda mentalidade portuguesa. Carlos Macedo, Luís Fontoura, Gonçalves Pereira e, sobretudo, Proença de Carvalho (o «António Ferro» dos anos oitenta?) orientaram com maestria e rigorosa planificação a figura do «desejado» líder da direita. Corresponderá, vencido ou vencedor, Freitas?

Temer Zenha

Ao povo nortenho falou-se de estabilidade, liderança e organização. Mais para o Sul foi a «música» da justiça social, do combate ao desemprego, à miséria e à defesa da tolerância entre todos os portugueses. Marés altas a Norte, boas multidões no Sul interior, com ajuda preciosa da poderosa máquina partidária que é o PSD.

A princípio o ataque pessoal, visando particularmente Zenha, o adversário mais incómodo apesar da contra-informação de bastidores a apontar Pintasilgo como mais difícil à segunda volta. Proença percebeu, todavia, (ele sabe o que faz), o perigo de visar particularmente Zenha. Seria despertar no eleitorado de esquerda, de modo mais visível, que o candidato apoiado por Eanes e pelo PCP, era, de facto, o adversário principal. Daí a subtil inflexão do discurso, de fuga à pessoalização, para envolver Zenha e Pintasilgo no mesmo saco, embora nos tempos de antena da TV o ataque a Zenha prosseguisse. Soares, «candidato do imobilismo» foi designado de incapaz, incompetente, mas democrata».

As reportagens televisivas mostraram logo de início enchentes. Foi o rastilho para uma dinâmica de multidões, de entusiasmo e de adesão expontânea dos jovens e da (há cinco anos recolhida) «maioria silenciosa». Será assim na segunda volta?

Alameda

Antes de chegar ao comício da Alameda, já depois das 22 horas, o candidato passeou-se pelas ruas de Lisboa. De manhã foi a passagem pela baixa lisboeta, com almoço num restaurante de fados e folclore no Bairro Alto. Estava previsto ser um almoço com ardinas e trabalhadores, mas o pessoal que vimos sair do restaurante não tinha propriamente tal aspecto. Freitas agradeceu o repasto «numa zona tão castiça e pelos vistos tão freitista». À tarde foi o percurso pela Avenida de Roma, em cima do carro. O PSD das avenidas novas tinha o esquema preparado. Dias antes, os seus militantes, residentes na área, distribuíram pelos moradores vizinhos bandeirinhas, papéis e «confetti» e deram instruções para o modo de estar às janelas e nas varandas. O efeito, claro está, resultou!

O jantar foi em casa da mãe de Freitas, na Av. António Augusto de Aguiar, a cem metros do pavilhão onde à mesma hora decorria o comício de Zenha. Os apoiantes do ZAP que passavam rumo ao pavilhão estranharam a segurança reforçada, alguns viram o candidato, mas não houve incidentes, nem sinais de hostilidade. E foi daí que um grupo de jovens de Cascais arrancou para a Alameda com um imponente cartaz onde se lia «Deus, Família e Pátria em Portugal/Só com Freitas do Amaral».

A primeira metade da Alameda, do lado da fonte luminosa, estava repleta. O som, deficiente, foi desmobilizando muitos dos manifestantes. Mas os que vieram de Rio Maior, Queluz, Torres Vedras, Cascais, Sintra, Loures, Cacém, Cartaxo e de outras localidades próximas da capital não arredaram, mantendo as respectivas faixas bem erguidas.

Os primeiros oradores foram dirigentes da Juventude do CDS e da JSD. Pereira Lopes (presidente da UGT) falou também. Exaltou a necessidade de um País «sem fome, sem miséria e sem desemprego». Num tom dramático e vibrante, Abecasis lembrou, a seguir, idêntico comício, no mesmo lugar, há seis anos, com Sá Carneiro e Amaro da Costa. «Nesta alameda que tem o nome de Afonso Henriques o destino de Portugal está a realizar-se», disse o autarca lisboeta.

«Ele ama a vida»

Nas cercanias do palco passeavam-se, Carlos Macedo, Gonçalves Pereira, Leonor Beleza, Casqueiro, Leonardo Ribeiro de Almeida e Proença de Carvalho — que também usou da palavra. Agustina Bessa Luís antecedeu o improviso de Cavaco. Subtil, com recado para os pares da cultura que não entendem o seu entusiástico apoio ao candidato da direita — para alguns do «regresso ao fascismo» — a escritora nortenha justificou-se com a personalidade de Freitas. «Creio que ele ama a vida e não a morte» — disse, em alusão indirecta ao «viva la muerte» dos falangistas espanhóis.

Recebido por ruidoso clamor da multidão a gritar o seu nome, Cavaco visou os membros do PSD que apoiam Soares. Frisou estar ali para manifestar o «apoio claro e inequívoco de todos os sociais-democratas, dos verdadeiros sociais-democratas» a Freitas, o «único candidato capaz de garantir a estabilidade política em Portugal». E teve remoques para Soares e Eanes: «queremos um Presidente com uma linguagem de verdade e que não meta como outros as promessas na gaveta».

Cavaco aludiu também a Sá Carneiro e à juventude. No final apertou a mão a Freitas que escutou o discurso4 do Primeiro-Ministro de mãos nos bolsos. Ambos saudaram depois de braços erguidos a multidão.

Freitas discursou pouco antes da meia-noite. Estralejaram foguetes, agitaram-se bandeiras, subiram balões e seis jovens trouxeram fachos a acompanhar a bandeira que fez a volta ao País. Um casal madeirense trouxe flores para — «entertainer dixit» — o homem em «cujas mãos colocamos a esperança e o futuro de Portugal». Freitas evocou também o líder desaparecido da AD e Amaro da Costa, os homens que lhe «ensinaram a determinação de lutar com coragem e o gosto de fazer política». Disse que a sua campanha foi a mais «positiva, mais nacional e mais confiante».

E garantiu (para Agustina e para o seu próprio eleitorado?) que se for eleito manterá a democracia, o Estado de Direito, as liberdades, as convicções e a convivência pacífica dos portugueses, respeitará a Constituição e defenderá a solidariedade institucional. Pediu o empenhamento de todos no desenvolvimento do País, sem «divisões estéreis, nem manobras polacianas», falou da nossa vocação atlântica e, não esqueceu desta vez a tradicional ligação a África.

No fim, tocou-se o hino e houve mais foguetes. Os manifestantes partiram para as suas casas. Uma diferença a registar: no comício da primeira AD, há seis anos, as ruas de Lisboa foram, no final, invadidas por jovens carregados de ódio e intolerância. Houve cercos. agressões, violência. Desta vez não. A democracia aprende-se. É um sinal de esperança.

À margem

• A transmissão, no segundo canal, do desafio de futebol Portugal-Finlândia, fez baixar quarta-feira a audiência dos tempos de antena, motivo que levou o MASP a requerer a repetição daqueles espaços. Consideram os serviços de apoio a Mário Soares que tal facto constitui uma «grave negligência», referindo que era obrigação da RTP impedir que a transmissão do Telejornal não fizesse atrasar, como aconteceu, a dos tempos de antena, fazendo-os colidir com o jogo.

• Vinte e cinco professores da Universidade do Minho divulgaram em Braga um manifesto de apoio a Mário Soares, afirmando ser ele o único candidato defensor de valores como educação, cultura, inovação e progresso. Entre os subscritores figuram Alberto Xavier da Cunha, José Joaquim Cruz Pinto, Célia Pais, Pedro Alexandre Gomes Olga Coutinho e Carlos Alberto Couto.

• O presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, Gastos Mendes Guimarães, disse à Anop que «desde que manifestou o seu público apoio à candidatura de Mário Soares tem sido alvo dos mais inqualificáveis actos de intimidação e provocação». Mendes Guimarães, eleito para a presidência da Câmara na lista do PSD, manifestou o seu apoio a Mário Soares no comício em que este se apresentou à população de Braga na terça-feira.

• O gabinete de apoio à candidatura de Mário Soares endereçou ontem felicitações a todos os órgãos de comunicação pelo «contributo, durante a campanha, para a formação e informação do eleitorado». Na nota emanada deste gabinete afirma-se que tal contributo prova que «Portugal e a democracia podem depositar confiança na dignidade e na capacidade da generalidade dos jornalistas portugueses».

• Mário Soares parou na manhã de quinta-feira na Praça do Chile junto de uma banca de jovens médicos que, na via pública, cumprindo uma jornada de luta, mediam a tensão arterial aos transeuntes. Aproximando-se de um grupo destes médicos, Mário Soares despiu o sobretudo, o casaco, arregaçou a manga da camisa e sentou-se. Um jovem médico tratou-o como a cidadão normal e anunciou-lhe que tinha a tensão 14/10.

• O dirigente do PS, António Guterres, disse em Seia que Mário Soares na Presidência da República «é a garantia de que não haverá portugueses perseguidos e portugueses perseguidores». António Guterres, que falava num comício naquele concelho beirão, adiantou que Mário Soares é apoiado «não só por militantes do PS, como também por largas franjas de independentes e de militantes de outros partidos».

• José Afonso, Vitorino, Sérgio Godinho, Olga Prats, António Vitorino de Almeida, Manuel Freire, Pedro Osório, José Fanha e Carlos Paulo são alguns dos subscritores de um manifesto de artistas em apoio de Maria de Lourdes Pintasilgo. O manifesto dos artistas de espectáculo, refere que a candidata é a única concorrente a Belém que contém um vector cultural e ético.

• O escritor Eduardo Lourenço enviou uma mensagem para ser lida no comício da campanha eleitoral de hoje de Lurdes Pintasilgo no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, informou o gabinete de Imprensa daquela candidatura. Eduardo Lourenço apelida a ex-primeira-ministra de «candidata das nossas esperanças comuns e da renovação da mentalidade política nacional».

• Lurdes Pintasilgo disse ontem ser «estranho que Ramalho Eanes troque uma comunicação ao País, na vésperas das eleições, pelo tempo de antena de um candidato». A afirmação foi feita em conversa com os jornalistas, num café de Setúbal, o distrito da APU que Lurdes Pintasilgo reservou para o penúltimo dia da sua campanha.

• Os serviços da candidatura de Lurdes Pintasilgo denunciaram que «grupos de indivíduos organizados e identificados com o ZAP» destruíram na noite de quinta-feira propaganda da candidata em Odivelas e Loures. O gabinete de apoio de Pintasilgo repudia, em comunicado, «mais este acto de vandalismo, perpetrado por elementos do ZAP» e chamam a atenção para «o significado de mais este grave atropelo à lei e às regras democráticas».

• O locutor Júlio César, que apresentou o comício de Lurdes Pintasilgo, em Setúbal, assegurou que Salgado Zenha não desistirá da sua candidatura. Segundo ele, a manutenção da candidatura de Zenha explica-se, porque este tem «um Ângelo da guarda».

• O Secretariado Técnico dos Assuntos do Processo Eleitoral (STAPE) divulgará «o mais tardar» às 22 horas de domingo uma previsão dos resultados finais da eleição presidencial. O Gabinete de Informação e Relações Públicas do Ministério da Administração Interna esclareceu que «em eleições anteriores essa previsão já era elaborada pelo STAPE que por razões de mera cautela, como é perceptível, não divulgava».

Médicos vão "cercar" S. Bento na 4.ª feira

Estudantes ironizam: "Cavaco, põe a mão na Beleza"

«Cavaco, põe a mão na Beleza», ironizaram ontem os estudantes da Faculdade de Medicina de Coimbra no desfile que organizaram, no seu primeiro, de dois dias de greve, contra a alteração do estatuto de carreiras médicas que retira aos jovens licenciados diversos direitos e regalias, se bem que para efeitos remuneratórios os compare a funcionários públicos da letra «G», mas sem vínculo à FP.

Entretanto, em Lisboa, médicos do Sindicato da Zona Sul, Comissão Sindical dos Policlínicos e do Internato Geral propunham uma vigília frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, como há vários meses atrás, e por diversas vezes, trabalhadores com salários em atraso de empresas em vias de encerramento «cercavam» S. Bento, como afirmava o anterior chefe do Governo.

Todas as faculdades de Medicina portuguesas (Lisboa, Coimbra e o Biomédico «Abel Salazar», no Porto), terminam hoje a greve de dois dias que decretaram contra as medidas tomadas pela actual ministra da Saúde, Leonor Beleza, revogando a legislação relativa às carreiras médicas e ao internato geral, estabelecendo para os estagiários um subsídio mensal — equivalente à letra «G» da Função Pública — em vez de um ordenado fixo.

Foram os estudantes de Medicina de Coimbra que, todavia, incutindo às suas reclamações a seriedade que as circunstâncias exigiam, mais ironizaram com a situação. Com a sua proverbial (e imaginativa) irreverência, desafiaram Cavaco Silva «a pôr a mão na Beleza», desfilando pela cidade com batas e cartazes. Eles, claro — como atrás se diz — não compareceram ontem nem hoje às aulas, percorrendo algumas das artérias da cidade contestando, das mais diversas e humorísticas formas, a ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Sabe o que é um supositório?

«Tem a quarta classe? Sabe o que é um supositório? Então não hesite, tem um ministério à sua espera» — anunciava um dos cartazes empunhados pelos estudantes.

Outro dos «anúncios»: «licenciatura em Medicina, em bom estado, sem uso, vende-se. Motivo urgente: mudança de ramo».

Os estudantes proclamaram, também, que «hospitais sem médicos servem para cortar fitas» e interrogaram «se, ser policlínico não é trabalho, o que será ser ministra?»

Uma aluna disse em representação dos estudantes que os jovens médicos «não se importam de ir para a periferia» e contestou Leonor Beleza afirmando que «foram alargadas na periferia as vagas abertas para os que ela diz que não trabalham».

Os estudantes sugeriam, também, que se pergunte aos doentes se há médicos a mais.

Por outro lado, médicos policlínicos que aguardam colocação no internato geral de 1986 levaram a cabo uma jornada intitulada «meça a sua tensão, ouça os nossos problemas».

Enquanto mediam a tensão arterial às pessoas em postos instalados em diversos pontos da cidade, os médicos advertiam serem «necessários mais serviços hospitalares, não para garantir emprego, mas para melhorar a saúde das populações».

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro, por sua vez, considerou que «constitui o primeiro ataque às carreiras médicas a publicação de um decreto-lei que acabe com as características do actual internato geral, passando-o a estágio e retirando direitos que os médicos têm actualmente dentro do funcionalismo público».

Estudantes de Lisboa mediram a tensão

A greve dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa teve ontem adesão total e registava a mesma disposição esta manhã. Decidida na quarta-feira, a greve visa protestar contra o diploma de há uma semana (dia 17) que altera o decreto-lei de há dois anos, o qual definia as carreiras médicas, como acima referimos.

Em oito locais de grande movimento de Lisboa, estudantes da Faculdade montaram bancas para medição de tensão arterial, a fixar transeuntes para esclarecimento verbal sobre as razões do protesto.

«Não dependendo de nós — lê-se também no documento —, a escolha do local do internato geral e, sendo por lei obrigados a fazê-lo, consideramos materialmente impossível que, com um subsídio, o médico do internato geral consiga viver condignamente fora do agregado familiar».

Segundo os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas «a médio prazo, e segundo o mesmo decreto-lei, deixa de estar assegurada aos médicos, pondo em risco a possibilidade de entrar na especialidade, a qualidade de cuidados médicos prestados à população».

Vigília quarta-feira em S. Bento

Médicos do Sindicato da Zona Sul, Comissão Sindical dos Policlínicos e do Internato Geral vão efectuar no próximo dia 29, quarta-feira, uma vigília frente à residência oficial do primeiro-ministro, como acima se diz.

A direcção do sindicato decidiu ainda convocar um plenário geral para apresentar uma proposta de greve total para os próximos dias 3 e 4 de Fevereiro.

A posição das estruturas sindicais dos médicos é um protesto contra o recente decreto de carreiras médicas que estipula para os médicos estagiários um «subsídio mensal e anula o ordenado».

A direcção do sindicato alerta para o facto dos jovens licenciados perderem todas as regalias inerentes à função pública, como subsídio de alimentação e de férias, diuturnidades e reforma e queo subsídio, devido à sua natureza poderá ser alterado em qualquer momento.

O sindicato critica também a «acção simbólica» proposta pela direcção da Ordem dos Médicos hoje, considerando que «visa esconder a sua cumplicidade total com as medidas do Governo».

Entretanto, reúnem-se em Coimbra os três Sindicatos dos Médicos na sede do Sindicato da Zona Centro para coordenar a luta a nível nacional, enquanto a Ordem dos Médicos solicitou à RTP a realização de um debate em que participem simultaneamente o bastonário da Ordem, António Gentil Martins, e a ministra da Saúde.

O pedido surge na sequência das declarações de Leonor Beleza, quarta-feira à noite na RTP, das quais a Ordem dos Médicos «discorda em pontos fundamentais», desejando «o urgente esclarecimento do problema».

A questão relativa às alterações introduzidas ao decreto-lei que regula o regime de internato geral e as carreiras médicas, foi, segundo a Ordem dos Médicos, tratada «unilateralmente».

Sobre a sugestão da OM para que todos os serviços dependentes do Ministério da Saúde funcionam segundo o regime normalmente utilizado ao sábado e domingo (basicamente com menos pessoal), o Sindicato dos Médicos da Zona Centro considera-a uma «atitude confusionista».

Dois deles estão no processo FP-25

Condenados três acusados da morte de José Plácido

O Tribunal da Marinha Grande deu ontem como provado o envolvimento de dois presumíveis elementos das FP's 25 no assassinato de José Plácido em Novembro de 1979.

Trata-se de Honório Marques, de 27 anos, réu do terceiro processo das FP's-25, que cumpre actualmente uma pena de 19 anos de prisão pela morte de um soldado da GNR, em Alcoutim, Algarve e Virgolino Catanhede, julgado à revelia no processo em curso no Tribunal de Monsanto.

Segundo a acusação, no assassinato de José Plácido interveio também Américo Palhano, condenado a 17 anos de prisão, no âmbito do caso PRP.

José Plácido, antigo militante do PRP, foi abatido a tiro em 15 de Novembro de 1979, na Marinha Grande, por alegada colaboração com a Polícia Judiciária.

O caso, que precipitou a cisão entre os dirigentes históricos do PRP e a ala mais radical do mesmo partido, é referido no apontamento apreendido a Otelo Saraiva de Carvalho como «a execução de um traidor que se vendera à Polícia».

Américo Palhano declarou no Tribunal da Marinha Grande ter participado no atentado juntamente com Honório Marques, mas este negou qualquer envolvimento na operação.

Honório Marques afirmou também não conhecer sequer o próprio Américo Palhano.

Das 10 testemunhas de acusação, ouvidas na Marinha Grande, apenas uma disse ter visto duas pessoas disparar sobre José Plácido, embora sem contudo identificar os dois réus que se encontravam na sala de audiências.

Segundo a defesa de Honório Marques, o julgamento «não fez prova» do seu envolvimento no atentado.

«A única prova contra Honório Marques — alegou a sua defesa — são as declarações de Américo Palhano, que se encontra quase sistematicamente internado num anexo psiquiátrico da Penitenciária de Coimbra».

Honório Marques foi condenado por cúmulo jurídico com o crime de Alcoutim a 20 anos de prisão, «o máximo que a lei prevê» salientou o juiz-presidente do Tribunal da Marinha Grande, quando não se verifica caso de especial «perigosidade e perversidade».

Virgolino Catanhede foi condenado a 16 anos de prisão e Américo Palhano fica a cumprir a mesma pena a que já estava condenado.

Eleições na AAC

JSD e JS disputam segunda volta

As listas A, afecta à JSD, e a C, afecta à JS, disputarão nos próximos dias 29 e 30, a segunda volta das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra.

Na primeira volta, que ontem terminou, a lista A foi a mais votada com 1467 votos (32,5 por cento), a lista C obteve 1273 (28,2 por cento), em terceiro lugar ficou a lista D, independente, com 979 votos (21,2 por cento), em quarto, outra lista independente a E, que obteve 367 votos, a lista B, da JCP obteve 193 votos e a lista F, independente também, obteve 68 votos.

Votaram 4512 dos 12 383 estudantes inscritos nos cadernos eleitorais. Houve 139 votos brancos, 26 nulos e uma abstenção que rondou os 60 por cento.

Morreu o repórter fotográfico Lobo Pimentel

Sai amanhã, às 10.30, da Igreja de Santa Isabel para o Cemitério de Benfica, o funeral do repórter-fotográfico Lobo Pimentel, ontem acometido de doença súbita em Lisboa.

Contava 60 anos e, presentemente, fazia parte dos quadros do «Correio da Manhã». A sua carreira foi iniciada no «Diário de Lisboa», em 1967, tendo depois trabalhado nos jornais «A Luta» e «Portugal Hoje».

Júlio Evangelista da Fonseca Lobo Pimentel nasceu na freguesia de Belas, em 28 de Janeiro de 1925. Era filho de Álvaro Lobo Pimentel e de Laura Lobo Pimentel, ambos já falecidos.

Lobo Pimentel era casado com D. Maria de Jesus Pimentel e pai de Nelson Lobo Pimentel Junior, repórter fotográfico do «Diário de Notícias», de Ricardo Lobo Pimentel e de Mafalda Lobo Pimentel Paiva, mulher do redactor do «CM» Octávio Paiva.

O «DL», onde Lobo Pimentel foi um companheiro de trabalho exemplar, endereça condolências à família e aos quadros do «Correio da Manhã».

Cartões de Leão não tinham cobertura

Um industrial de confecções, de apelido Leão, com a idade de 33 anos, coproprietário de uma unidade fabril na área da Quinta das Laranjeiras, em Lisboa, foi detido pela PJ, sob a acusação de ter adquirido mercadoria no valor de dois mil contos, utilizando para o efeito um cartão do Unibanco, que lhe permitia apenas crédito até 80 contos. Leão é ainda acusado de já ter utilizado anteriormente um outro cartão de crédito, em nome da sua empresa, efectuando compras no valor de 300 contos.

Dentes de marfim roubados em Tábua

Três jovens, que armados de pistola e armas brancas efectuaram vários assaltos em residências e estabelecimentos na área de Tábua, foram detidos pela Polícia Judiciária de Coimbra. Aos artigos roubados foi dado o valor global de 1500 contos, sendo de destacar a existência entre eles de dentes de marfim orçados em oitocentos contos. A Polícia Judiciária identificou ainda catorze indivíduos como presumíveis receptadores dos artigos roubados.

Almeida Bruno contestado pelo afastamento do comandante da PSP do Funchal

Manuel Geraldo

A actuação do general Almeida Bruno, no processo que levou ao afastamento do tenente-coronel Serra Pinto do cargo de comandante da PSP do Funchal, na sequência dos acontecimentos que, em 22 de Abril de 1982, deram origem à suspensão de vários elementos da Divisão de Trânsito da capital da Madeira, está a gerar viva polémica nos meios forenses e nas estruturas da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP.

Em 10 do corrente, a Pró-Comissão Sindical da PSP, em comunicado a que nos referimos, afirmava que o tenente-coronel Serra Pinto (acusado de desautorizar publicamente os seus subordinados, ao perdoar multas de trânsito, sobretudo a pessoas influentes da sociedade madeirense, e alvo de um processo na Alta Autoridade Contra a Corrupção) «deixou de exercer o cargo e passou imediatamente à situação de reserva, no Exército, onde lhe foi instaurado processo disciplinar».

No dia 20 o Comando-Geral da PSP, através de um ofício assinado pelo seu superintendente, coronel António dos Anjos Martins, contestava esta posição afirmando que o tenente-coronel Serra Pinto «deixou de exercer o cargo e passou à situação de reserva, a seu pedido, tendo regressado ao Exército, na situação de reserva em 12 de Setembro de 1983, não lhe tendo sido instaurado qualquer processo disciplinar».

Face a esta posição pública do Comando-Geral da PSP, a Comissão Sindical da PSP veio de novo a terreiro em comunicado a que esta manhã tivemos acesso, na qual frisa que, desta maneira, ficou a saber-se que o tenente-coronel Serra Pinto «passou à situação de reserva a seu pedido, não lhe tendo sido instaurado qualquer processo disciplinar». «O mínimo, que tal atitude do sr. comandante-geral suscita — refere a Comissão — é a de que é completamente alheio aos problemas e à credibilidade que o seu comportamento provoca (punições com base num Regimento de Disciplina inconstitucional) sendo-lhe indiferente a boa orgânica e harmonia da instituição civil policial ou então que não compreende o que verdadeiramente se passa na PSP. Há quem chame a isto uma questão de incompetência».

E prossegue a Comissão: «O sr. comandante-geral não esclarece assim porque não existiu (ao contrário do que é habitual) o tal pedido de passagem à situação de reserva daquele oficial do Exército, mesmo antes de esgotado o período de serviço na PSP, não deixando de ser estranho que tal pedido, a existir, tenha ocorrido imediatamente após os já conhecidos acontecimentos de 22 de Abril de 1983, na PSP do Funchal. Mas mesmo assim? Se tais incidentes determinaram à partida e de imediato a instauração de processos disciplinares aos profissionais da PSP naqueles intervenientes, sendo abruptamente arrancados do seio familiar e humilhantemente transferidos para Lisboa — eram treze agentes — onde foram massacrados em desgastantes interrogatórios e averiguações sob uma ímpar tensão psico-física-emocional, tendo de permeio acusações político-partidárias».

E a comissão mostra a sua surpresa pela posição assumida pelo general Almeida Bruno: «É incompreensível (ou então compreensível de mais) que o sr. comandante-geral, em franca violação das suas próprias circulares emitidas no quadro do Estatuto Disciplinar, segundo as quais, 'sempre que por motivos de serviço ou de queixas apresentadas noutras autoridades, deve ser instaurado o competente processo disciplinar paralelo para o apuramento das responsabilidades', tenha entendido não apurar essa mesma responsabilidade, tanto mais que não foi desmentida nem a tramitação do processo-crime no Tribunal do Funchal, nem a queixa apresentada à Alta Autoridade contra o sr. comandante regional da PSP da Madeira. Deste modo, o sr. comandante-geral da PSP, general Almeida Bruno, parece ter, por omissão, em situação bem contingente, os princípios da ética de gestão administrativa funcional enquanto órgão superior e a instituição policial a nível de comando, quando não mesmo da própria ética militar face ao respeito e à dignidade que esta instituição conquistou entre nós».

As punições ao comissário Santinhos

Mas, paralelamente ao caso do tenente-coronel Serra Pinto, o general Almeida Bruno está ainda a ser confrontado com o facto do 1.º comissário Joaquim Santinhos ter acabado de ganhar no Supremo Tribunal Administrativo o recurso contra a pena de dez dias de suspensão sem vencimento que, em Janeiro de 1983, lhe fora imposta pelo comandante-geral da PSP, devido às suas actividades como dinamizador da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP. Na sequência desta suspensão o comissário Santinhos acabaria por ser afastado do cargo de comandante da Divisão da PSP da Amadora, que sob a sua orientação fora instalada e aberta ao público, para os Serviços Sociais da PSP. Ao ter conhecimento do afastamento do comissário Santinhos, a Assembleia Municipal da Amadora enviou-lhe uma saudação, aprovada por unanimidade (votos da APU, PS, PSD, CDS e UDP), na qual lhe era manifestado o mais profundo apreço pela forma correcta como sempre se relacionou e colaborou com os órgãos autárquicos em geral».

Aqui chegados entendemos oportuno questionar: o que irá acontecer ao general Almeida Bruno (que reservas éticas e profissionais ainda restarão ao comandante-geral da PSP para ocupar tão alto cargo) se o Supremo Tribunal Constitucional vier, também ele, a pronunciar-se sobre a falta de «figura legal» do processo que levou ao desterro para Bragança do comissário Santinhos, de forma a conduzi-lo à situação de reserva em que ora se encontra?...

Maria de Lourdes
Pintasilgo

HOJE
COMÍCIO

LISBOA —
Sexta-feira
24 Janeiro
às 21.00 h

PAV. DOS DESPORTOS

6.ª-feira recepção às 18.45
NO ROSSIO

câmara municipal da AMADORA

aviso

CONCURSO DE VENDA DAS LOJAS DO LOTE MUNICIPAL N.º 66 DAMAIA DE BAIXO

1 – Para os devidos efeitos torna-se público que de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara na sua reunião de 30.12.85 está aberto concurso pela melhor oferta, pelo prazo de 30 dias (desde 20.1.86) para venda de duas lojas do lote Municipal n.º 66 sitas na Praceta José Régio com as características e nas condições aqui indicadas.

1.2. Designada pela letra A — c/v Esq.ª, loja que corresponde a parte da cave do referido lote n.º 66, constituída por duas salas e uma casa de banho com a área bruta de 32 000 m².

1.3. Designada pela letra B — c/v Dt.ª, loja que corresponde à parte restante da cave do mesmo lote constituída por quatro salas, uma arrecadação e uma casa de banho com a área bruta de 93.50 m².

2 – Pelas características e localização os espaços postos a concurso são primordialmente indicados para o exercício de actividades de comércio, armazém e ainda para determinadas actividades industriais susceptíveis de ocasionar problemas de poluição e a ocupação habitacional.

3 – São admitidas a concurso todas as propostas que estejam dentro das condições da alínea 2 e que cumpram o estipulado no regulamento de concurso.
A Câmara reserva-se no direito da não aceitação da ou das propostas que não tenham em conta as limitações impostas e cujo valor seja inferior à base de licitação.

4 – Como base de licitação são considerados os seguintes valores:

— Loja A ..... 1320 c.
— Loja B ..... 3740 c.

Amadora, 20 de Janeiro de 1986

O PRESIDENTE
ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

Candidatos à Presidência reconhecem necessidade de prestigiar jornalistas

A necessidade de prestigiar a informação e de dignificar o estatuto dos jornalistas é reconhecida pelos quatro candidatos à Presidência da República. Em depoimentos que prestaram ao Sindicato dos Jornalistas, Freitas do Amaral, Lurdes Pintasilgo, Mário Soares e Salgado Zenha disseram o que pensam da situação em que se encontram os jornalistas portugueses.

Eis, resumidas, as suas declarações:

Freitas do Amaral — «Não conheço em pormenor o problema nem creio que seja da competência do Presidente da República a sua resolução. Sou favorável a todas as melhorias salariais que beneficiem os trabalhadores sem inviabilizarem as respectivas empresas. Espero que as duas partes possam chegar a acordo através de uma solução negociada.»

Lurdes Pintasilgo — «Penso que falar da baixíssima remuneração média dos jornalistas portugueses é falar de uma parte do problema. Falar do enquadramento socio-profissional dos jornalistas é ainda continuar a falar de uma parte de um problema que é demasiado sério e penso dizer respeito à sociedade. Procuro e desejo para o meu País caminhos novos que só podem ser alcançados com o contributo imprescindível de uma comunicação social aberta, prestigiada e actuante».

Mário Soares — «Os jornalistas estão mal pagos. É preciso um grande esforço para elevar a qualidade da comunicação social. Mas isso passa, justamente, por dar condições aos seus trabalhadores, aos jornalistas, uma classe com uma importância decisiva em democracia. Não se pode pedir independência, isenção e qualidade pagando salários que ficam aquém dos de outros trabalhadores qualificados.

Salgado Zenha — «Penso que a situação dos jornalistas em Portugal deve ser prestigiada o mais possível, de modo a garantir que os profissionais da Informação gozem de um estatuto que lhes possa dar a possibilidade de exercerem a sua profissão com toda a independência. Isto tem dois aspectos: o aspecto político da sua independência perante o poder, seja ele o poder económico, seja ele o poder político; e o aspecto da situação económica, que compete, naturalmente, ao seu Sindicato.»

Desmantelada rede algarvia com 20 mil contos de droga

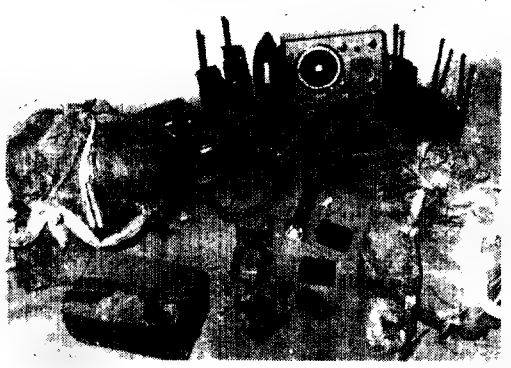
A Polícia Judiciária através do seu departamento especializado no combate ao tráfico de estupefacientes, depois de seis meses de investigações conseguiu agora desarticular uma das mais operacionais redes de importação e exportação de haxixe, proveniente de Marrocos e destinado à Europa Central, nomeadamente Holanda, Bélgica e Alemanha.

Composto por nove elementos portugueses, espanhóis e um marroquino, de apelidos Coelho, Lopes, Silva, Noronha, Vieira, Antepaz, Perez e Bechari, com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos, o grupo actuava na costa algarvia e Grande Lisboa. Utilizava uma lancha com motores capazes de propiciar 100 quilómetros por hora o que lhe permitia ligar o Norte de África ao Algarve em apenas quatro horas.

Com as capturas, efectuadas de colaboração com a Brigada de Trânsito da GNR, foram apreendidos quatro automóveis de boa marca, a lancha rápida, outra embarcação pneumática, 20 mil contos de haxixe e 600 contos em dinheiro nacional e estrangeiro.

Os detidos foram presentes ao juiz de Instrução Criminal de Lisboa que lhes manteve as prisões sem admissão de caução.

Os investigadores criminais admitem que nos próximos dias venham a apurar novos factos tanto no nosso país como naqueles para onde a droga era exportada.



O haxixe apreendido e os meios de comunicação radiofónica utilizados

A lancha veloz utilizada na ligação entre o Norte de África e o Algarve

Hoje na televisão

SEXTA-FEIRA / DIA 24

No tempo de antena depois do Telejornal

MÁRIO SOARES

O que farei com a Vitória

UM PROGRAMA DE
ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS
MARIO BARROSO
E NUNO TEIXEIRA

SOARES PRESIDENTE

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

SALÁRIOS EM ATRASO

Medidas de Apoio segundo a nova Legislação

— **Aplicam-se:**
aos trabalhadores a quem a retribuição devida esteja vencida e não paga há mais de 30 dias, e tenham pedido a **rescisão** unilateral ou a **suspensão** do contrato de trabalho.

— **OS TRABALHADORES COM SALÁRIOS EM ATRASO**
podem requerer ao CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL, através do CENTRO DE EMPREGO da área da sua residência, a equiparação a desempregados involuntários.

— Assim, **os trabalhadores com salários em atraso,** podem então:

a) no caso de terem optado pela **rescisão** unilateral, requerer o pagamento da
INDEMNIZAÇÃO devida até ao limite de 6 meses de retribuição, no caso de se comprovar a impossibilidade de a empresa a pagar
e do
SUBSÍDIO DE DESEMPREGO ou subsídio social de desemprego, nos termos da legislação em vigor

b) quando optarem pela simples **suspensão** do contrato de trabalho, requerer o pagamento do **SUBSÍDIO DE DESEMPREGO** durante 6 meses.

INFORME-SE NO SEU CENTRO DE EMPREGO

Urgência do Hospital de S. José: ignomínia, negligência e morte

Jorge Oliveira NP/DL

Às sete da manhã, António M., desanimado e derrotado, deixa de accionar o AMBU, bomba de ar manual destinada a manter a função respiratória, e o doente que assistia, Frederico, 38 anos, morre na Sala de Observações (SO) do banco de S. José.

A família de Frederico nunca saberá que a morte poderia ter sido evitada. Reanimado pouco depois das duas da manhã, após um ataque de coração, enviado à Unidade de Urgência Médica (UUM) do banco para ser atendido com cuidados intensivos, não tinha ali vaga e foi reconduzido ao SO.

Durante quase cinco horas, António M., médico da equipa de serviço, manteve manualmente Frederico a respirar. Mas não era possível prolongar-lhe assim a vida, indefinidamente, a vida que um qualquer outro serviço de urgência europeu, lhe teria garantido.

Joaquina, 72 anos, chegou a S. José inanimada um pouco antes das três da madrugada. Arrancada ao sono mortal na reanimação, também não teve lugar na UUM. Com um SO espalhado por corredores e salas sem condições, a transbordar, não houve sequer uma maca para Joaquina, que esperou sentada numa cadeira de rodas...

Pedro S., 46 anos, entrou em S. José ao fim da tarde com suspeita de oclusão intestinal. Radiografias e análises demoraram muitas horas a oferecer resultados. Num corredor, sobre uma maca, tiritou a noite inteira porque o banco não tem cobertores. Dois dias depois quase morria no pós-operatório com uma pneumonia.

Ricardo N., 18 anos, ouviu ser-lhe diagnosticada uma hepatite. Mandado transferir para o hospital Curry Cabral (infecto-contagiosas), teve de o fazer pelos seus próprios meios, por falta de transporte. Portador de doença altamente contagiosa, identificada, foi de autocarro.

Nenhuma destas histórias é inventada. O jornalista viveu-as frequentando clandestinamente o Serviço de Urgência de S. José durante alguns dias e noites, num pesadelo real onde «a ignomínia e a negligência criminosa dos responsáveis pelo serviço», nas palavras de um chefe de equipa, exige pelo menos denúncia pública.

«Qualquer pode morrer...»

Num único período de 12 horas, num fim de semana, passaram pelos balcões de atendimento do banco de S. José 926 doentes. Nem todos exigiam cuidados especiais mas em apenas seis horas 50 foram internados.

Às vezes a espera é longa

Para eles havia um só já cheio, com capacidade para 24 doentes, 60 macas, uma UUM com 18 camas, uma Unidade de Urgência Cirúrgica (UUC) com poucas mais. A equipa de serviço tinha 15 médicos entre especialistas e internos. Os enfermeiros são também 15.

Estas 30 pessoas repartem-se pela sala de observações, dois balcões de triagem, sala de gessos, reanimação e a pequena cirurgia. Não há, simplesmente, pessoal para acompanhar doentes, tenham o que eles tiverem. «Qualquer um pode morrer num elevador sem que alguém possa ser responsabilizado», afirmou um médico.

O desespero das equipas é, nesta altura, total, e só isso as levou a afrontar uma lei, subscrita pelo então ministro Maldonado Gonelha que proíbe aos médicos e enfermeiros denunciarem as condições internas dos serviços sob pena de procedimento disciplinar, permitindo ao jornalista ver e ouvir para contar. Daí o anonimato dos declarantes.

«Estamos dispostos a afrontar tudo. E se a justiça nacional não for suficiente, iremos até às instâncias internacionais. As condições do banco não são ignoradas dos responsáveis que têm de ser acusados por esta ignomínia, por esta negligência criminosa», defendeu um cirurgião.

«Pensamos que há mais do que matéria para se proceder criminalmente contra a comissão coordenadora e a direcção do banco que não ignoram o que se passa», acrescentou.

Degradação contestada

Em 5 de Dezembro, um abaixo-assinado que recolheu mais de 200 assinaturas de médicos e enfermeiros do banco de S. José, denunciava a «degradação das condições de trabalho» e a «impossibilidade de garantir a responsabilidade técnica» no tratamento dos doentes.

Enviado ao director do serviço de urgência, e com cópia entregue no gabinete do ministro da Saúde, o documento estabelecia que os signatários deixavam, a partir de então, «de aceitar qualquer responsabilidade pelas consequências da péssima assistência que são obrigados a prestar».

Trinta dias foram dados para a tomada das indispensáveis medidas. Mas o mês esgotou-se e «a administração respondeu como de costume: descobriu mais um armazém de doentes e terá notificado superiormente que o serviço melhorou», conforme se lê em novo abaixo-assinado esta semana a circular novamente em S. José.

Só que, desta vez, médicos e enfermeiros ameaçam denunciar publicamente «as ignominiosas condições assistenciais existentes» e em data a anunciar oportunamente «iniciar um movimento de greve destinado a lesar a administração, considerada a principal responsável pela degradação do serviço».

O novo documento sublinha, no entanto, que os signatários «tentarão a todo o custo manter intactos os cuidados a que os doentes têm direito».

«Todo o pessoal do banco é atingido mas as principais vítimas são os doentes. Morre-se aqui sem que possamos fazer seja o que for pelas pessoas e é preciso que se saiba disso lá fora», declarou um enfermeiro.

No final de um período de 12 horas, uma equipa médica é substituída por outra e o pesadelo suspenso até à semana seguinte. No rosto dos clínicos estampa-se a frustração, o desencanto, alguma raiva e muito desespero.

«Humanizar os serviços? O Primeiro-Ministro devia era passar por aqui como um cidadão comum. Humanidade? A gente já nem nota, já estamos desumanizados. Como é que se pode falar em humanidade neste inferno», salientou um interno.

Mas se os médicos fazem banco semanalmente, para os enfermeiros, divididos em quatro equipas, o serviço de urgência é uma constante, oito horas por dia, 45 por semana. Praticamente, é um enfermeiro por sala apenas. Têm de fazer tudo. Estão à beira do estoiro psicológico e profissional.

Há dias em que S. José recebe mais de 1200 pessoas na urgência, registando 10 por cento de internamentos.

Na sala de reanimação há duas camas, mas não podem ser utilizadas ao mesmo tempo por falta de espaço. Numa das noites, o jornalista assistiu à necessidade de «optar» entre um rapaz de 19 anos e um homem de 70. A «opção» foi para o mais novo, mas ambos acabaram por morrer.

Um doente com enfarte não encontrou cama e foi transportado em cadeira de rodas até à electrocardiografia. «Pode muito bem morrer no trajecto, não há ninguém para o acompanhar», explica um interno.

Da triagem, feita nos balcões de atendimento, à **UUM**, é uma longa estrada que tantas vezes separa o doente da vida, levando-o à morte. «Se ele morre no corredor, nem sabemos a quem se deve responsabilizar», disse uma enfermeira.

Sem resposta possível

Balcões, pequena cirurgia e gessos estão no rés-do-chão. A **UUM** é no primeiro andar, a **UUC** no segundo. «De vez em quando não há ascensoristas e os elevadores estão quase sempre avariados».

Nos balcões de atendimento passam às centenas de doentes. Não há privacidade. Nos catres, os lençóis não são mudados porque «a lavandaria há anos que não dá resposta». Vomitados, urinados, é neles que as pessoas se deitam.

«Um doente pode dar entrada com uma perna partida e sair com uma doença contagiosa qualquer. Não podemos fazer nada, estamos fartos de reclamar», conta um dos clínicos de serviço.

Nos balcões chegam a acumular-se 60 fichas de doentes à espera de serem observados, é um corropio. «Nestas condições, onde está a cortezia, a afabilidade? As pessoas têm de ser recebidas a despachar. Muita gente vai ao banco sem ter disso necessidade, é verdade, mas o serviço deveria ter capacidade de resposta».

No atendimento não há a mínima segurança. Há horas para entradas intempestivas de bêbados, desordeiros, drogados, com o 115 a «despejar» inclusivamente doentes do foro psiquiátrico. Por vezes, há médicos e enfermeiros agredidos, a

Os Serviços possíveis

HOJE

DIA 24

FREITAS do AMARAL EM

SETÚBAL

GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO

Na Praça do Bocage
às 21.30 h

Prá Frente Portugal!

O «espectáculo» fala por si

balbúrdia é enorme, não há controlo.

Qualquer louco pode entrar por aqui dentro com uma faca na mão e metê-la em quem muito bem entender. Qualquer pessoa pode agredir um membro do pessoal de serviço sem que haja alguém que o impeça. Vivemos aqui sem segurança alguma», explica um outro chefe de equipa.

Dois dos serviços, mais solicitados na urgência é o raio-X e o laboratório de análises. Quanto ao raio-X, S. José possui o equipamento mais antigo e com o número de doentes, não há resposta possível.

«Às vezes perdemos doentes»

As analises funcionam «muito mal», porque o laboratório não está equipado nem possui instalações à altura das necessidades.

Uma doente suspeita de pancreatite aguda foi envida à **UUC** antes de serem conhecidas as análises. «Não podíamos estar à espera», garantiu o cirurgião. A intervenção confirmou o diagnóstico, mas... e se o médico tivese esperado pelas análises? «A doente morria».

Há hospitais que possuem melhor laboratório que o serviço de urgência de S. José que nem um «auto-analyser» tem. É inacreditável, mas é verdade, denuncia um interno que acrescenta:

«Se mandarmos 10 análises ao mesmo tempo, esses doentes esperam horas e horas pelos resultados e o serviço fica completamente entupido».

O laboratório está no primeiro andar e como não há pessoal é o doente que tem de andar com as colheitas na mão, de sala para sala, sem ninguém que lhe indique o caminho. «As vezes, perdemos doentes», diz uma enfermeira.

«O doente pode estar a morrer mas vai a pé, e pode chegar morto depois de perguntar dez vezes onde fica o laboratório», acrescenta.

A sala de pequena cirurgia possui «condições inacreditáveis».

«O director do banco exige que os médicos actuem de máscara e barrete numa sala onde os doentes entram contaminados, vestindo e calçando como na rua. Estamos a suturar porcaria. E para desinfectar? Temos uma torneira que não funciona, sabão azul e branco e álcool cujo aparelho responde ao contrário dos pedais que se usam», relata um dos cirurgiões.

Os médicos não têm onde se sentar. Nem onde se deitar. Um chefe de equipa cita o director do banco como tendo afirmado que «comodidades para os médicos não têm razão de ser porque isto não é um hotel».

Transferências são «chacina»

Visitar as instalações onde os clínicos possuem os vestiários e balneários é penetrar no absurdo. Os chuveiros são «beneficiados» com panos para a água cair no mesmo sítio, lençóis velhos servem de toalhas...

Nas salas de observações, onde estão os doentes em risco à espera de exames, como não há espaço físico, as macas amontoam-se por corredores, «halls» de passagem e até na sala dos médicos, onde trabalha minimamente o aquecimento.

Os que conseguem maca — há 60 em S. José — não têm cobertor para se cobrirem mas apenas um lençol. Para aquecer um doente em choque assistiu-se ao pedido de cobertores aos bombeiros que o transportavam.

Quando se deu o acidente de Setúbal, com o autocarro espanhol, em S. José «os doentes que não estavam propriamente a morrer» foram retirados das macas, no SO, para darem lugar aos sinistrados do desastre.

A UUM só tem 18 camas que deveriam ser ocupadas com casos urgentes e temporariamente. Por falta de resposta nos hospitais da retaguarda, chega a ter doentes durante meses e meses. No entanto, é uma unidade exemplar em equipamento e serviço.

«Quando é mesmo precisa uma cama, o doente é transferido para um dos hospitais e por vezes morre porque aqueles não estão equipados para o manter vivo», diz um dos médicos da UUM.

As transferências de doentes são «uma verdadeira chacina». Os doentes são entregues aos maqueiros e transportados em carros sem condições e sem ninguém a acompanhá-los.

«Muitos doentes são mal transferidos dada a gravidade do seu estado. Em consequência da transferência, morrem nos hospitais de destino. Os directores de serviço queixam-se dos óbitos assim registados, mas o banco não aguenta», denuncia outro cirurgião.

Doentes aterrorizados

Dadas as condições(?) existentes, os doentes que entram em SO ao fim de algumas horas estão completamente descompensados, nervosos, aterrorizados.

O hospital não possui protecção para risco de incêndio. E, no entanto, no piso intermédio, há longo tempo em obras, os fios descarnados e faiscantes são numerosos. À volta, tudo é madeira. Perto, há uma cozinha com botijas de gás.

O SO tem uma única porta. «Se houver incêndio, fica tudo lá dentro. «Está demonstrado que as escadas Magirus não entram no hospital e que o acesso de viaturas largas é muito difícil.

Há cerca de dois meses, os enfermeiros de serviço experimentaram os extintores do SO e nenhum funcionava. «Isto é negligência criminosa», afirma um outro chefe de equipa. «Se um dia há um incêncio, é uma desgraça».

No SO, o aquecimento não tem regulação e por isso abrem-se janelas, há correntes de ar, os doentes estão sob lençóis unicamente e sofrem as consequências. Também não há suportes para soros.

As condições alimentares são «uma miséria», segundo os clínicos. «Aqueles desgraçados comem coisas horrorosas, no bar passeiam-se as baratas, se os médicos trabalham até tarde, as ceias ou reforços são um nojo», denuncia um especialista.

As gastroenterites sucedem-se, entre os doentes e o pessoal. «Estamos sujeitos a constantes perdas de saúde, para além do desgaste psicológico.»

Mas porque é que as coisas estão assim e permanecem?

«Há muitos doentes e o espaço físico é pouco», respondem os clínicos.

Um cirurgião conta que já os anteriores' directores, Jorge Girão e Bentes de Jesus, em 1980, se demitiram denunciando a ruptura iminente da urgência e a necessidade de reduzir a sua área.

Situação é insustentável

O director que se seguiu, Castel-Branco Mota, saiu em 1982 quando procurava negociar essa redução, dada a extensão da vertente externa.

«A resposta da gestão do hospital foi a de aumentar ainda mais, a partir de Outubro de 1985, a área da urgência de S. José, com os traumatizados do concelho de Loures. Isto é uma loucura, está a morrer aqui gente criminosamente e os responsáveis conhecem as razões mas nada fazem», salientou um outro especialista.

Que está a morrer gente por negligência, falta de cuidados adequados, falta de espaço, falta de condições e falta de meios, não há qualquer dúvida e o jornalista teve conhecimento de numerosos óbitos que, em qualquer país civilizado, colocariam gente no banco dos réus.

«O pessoal médico e paramédico acaba por ser, muitas vezes, apresentado como bode expiatório de uma situação que só não é pior porque o profissionalismo das pessoas e a sua extrema responsabilidade faz milagres», considera um clínico.

«Possivelmente, se não fossem esses milagres, já a situação se teria alterado há muito», contesta outro.

Aparentemente, a gestão do serviço tem orçamento distribuído de acordo com o número de doentes que atende. «Rendibilizar» o serviço parece ser, por isso, e segundo foi denunciado pelos clínicos e enfermeiros, o grande objectivo da gestão da urgência.

«Esta situação é criminosa, é insustentável e não pode ser ignorada por mais tempo. Enquanto se fala, morrem pessoas, doentes que poderiam, com cuidados adequados, continuar no mundo dos vivos, no seio das suas famílias», disse um cirurgião.

Em recentes declarações públicas, Lino Ferreira, actual director da urgência de S. José, reconheceu que o serviço está dimensionado para 400 doentes apenas e não para os mil que recebe em média por dia.

«Mas reconhecer, apenas, não basta. É preciso actuar. É preciso evitar que se continue a deixar morrer gente. Vir a S. José começa a ser uma aventura que termina em muitos casos com a morte de quem vem em busca da vida».

24 HORAS

Reagan visita Indonésia

O presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, visitará a Indonésia em finais de Abril para conversações com o seu homólogo Suharto — afirmou o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatnadja. Reagan cancelou uma visita oficial às Filipinas e à Indonésia em 1983, depois do assassínio do dirigente oposicionista filipino Benigno Aquino.

África do Sul: 15 mortos

Pelo menos 15 negros morreram na África do Sul em confrontos entre as tribos Pondo e Zulu, anunciou a rádio sul-africana. Os incidentes ocorreram na localidade de Umbogentweni, a Sul de Durban, na mesma zona onde em Dezembro mais de 60 pessoas morreram em consequência de confrontos entre as duas tribos.

Igreja da Nicarágua

O cardeal Miguel Obando Bravo, arcebispo de Manágua, disse que a Igreja Católica da Nicarágua «considera que um diálogo interno seria um caminho propício para a reconstrução da pátrica em paz e liberdade». Um documento subscrito pelo prelado refere o papel mediador da Igreja durante o conflito entre os sandinistas e o governo de Anastásio Somoza e frisa que no momento da vitória da revolução «a Igreja apoiou a campanha de alfabetização, campanha que tinha três objectivos: veicular ideologia, organizar e alfabetizar».

Convenção contra a tortura

O México converteu-se no segundo país, após a Suécia, a ratificar a «convenção contra a tortura e outras sevícias ou castigos cruéis, desumanos ou degradantes», aprovada pela Assembleia Geral da ONU em Dezembro de 1984. A convenção contra a tortura requer 20 ratificações para entrar em vigor, 30 dias após a última delas.

Mandado contra Abu Nidal

Um magistrado que investiga o atentado de 27 de Dezembro no aeroporto de Roma emitiu um mandado de captura contra o líder palestiniano Abu Nidal por acusação de homicídio múltiplo, revelou o gabinete do magistrado. O mandado de captura internacional emitido pede aos países que pertencem à Interpol para prender Abu Nidal se ele entrar no seu território.

Espanha e a causa árabe

O rei Juan Carlos elogiou em Madrid a abertura de laços diplomáticos com Israel mas disse que a Espanha continuará a apoiar a causa árabe. Falando na recepção anual para o corpo diplomático, Juan Carlos disse: «o estabelecimento de relações diplomáticas com Israel ultrapassou uma situação que era incompatível com a nossa história e o rumo actual do nosso país».

Denúncia nicaraguense

O embaixador da Nicarágua em Maputo, considerou o plano de Ronald Reagan de conceder este ano 100 mil dólares aos contras, prova de que o chefe da Casa Branca é contra a paz na América Central. Falando à AIM, David Macfield disse que Reagan pretende «deliberadamente sabotar» as últimas iniciativas do Grupo de Contadora para assegurar a paz naquela região do continente americano.

Lesotho vai expulsar ANC

Os novos dirigentes militares do Lesoto tencionam expulsar do país centenas de membros do Congresso Nacional Africano (ANC), grupo anti**apartheid** da África do Sul, anunciou a Rádio de Maseru.

A emissora, que não forneceu detalhes acerca da operação, descreveu os sul-africanos como refugiados, contrariamente à concepção de Pretória de que se trata de guerrilheiros.

De acordo com fontes diplomáticas ocidentais, cerca de 700 membros do ANC vão ser enviados para a Zâmbia, por via aérea, desde este reino totalmente cercado por território sul-africano.

Inicialmente, receava-se que os membros do ANC fossem entregues às autoridades sul-africanas, mas tal hipótese foi afastada pelas autoridades de Maseru.

Rebeldes às portas da capital

Guerra civil iminente no Uganda

A rápida aproximação de forças opositoras ao Governo de Campala está a tornar a situação dramática na capital do Uganda — informaram fontes diplomáticas ocidentais.

As mesmas fontes indicaram que os estrangeiros residentes em Campala estão «fortemente alarmados» perante o avanço das forças rebeldes em direcção à capital e que as embaixadas acreditadas no Uganda aconselharam os seus súbditos a não saírem de suas casas, «seja a que pretexto for».

Ontem à tarde, o Governo chefiado pelo general Bazílio Okello asseverou, via Rádio, que detinha o controlo da situação, embora admitisse que as forças opositoras do Exército Nacional de Resistência do Uganda (ENR) se encontravam nos subúrbios da capital, em Rubaka, apenas a 3 quilómetros do centro de Campala.

Na ocadião, o general Okella convocou também todos os chefes de representações diplomáticas acreditadas no Uganda para uma reunião hoje, não precisando o que lhes pretende comunicar.

A ofensiva do Exército Nacional de Resistência do Uganda em direcção a Campala, iniciada há uma semana, ocorre cinco semanas após a conclusão de um tratado de paz, segundo o qual o Governo do general Okello e os representantes do ENR concordavam em compartilhar o poder.

Hoje, violentos combates continuam na capital ugandesa depois de os rebeldes terem forçado a entrada nos arredores, segundo diplomatas ocidentais, que adiantam ser a situação «muito confusa».

Os diplomatas assinalaram também terem sido ouvidos disparos de artilharia pesada, do Exército governamental, nas colinas Kololo, a Oeste do centro de Campala, onde foram erguidas linhas de defesa aos avanços do ENR.

Cimeira de emergência

Foi também marcada para hoje uma cimeira de emergência dos presidentes do Uganda, Quénia e Tanzânia, para discutir a situação interna ugandesa, que parece aproximar-se da guerra civil generalizada.

Yoweri Museveni, o líder do principal grupo rebelde ugandês, o Exército de Resistência Nacional, foi também convidado para a cimeira pelo presidente do Quénia, Daniel Arap Moi, mas um porta-voz do movimento em Nairobi considerou improvável a sua participação.

O anúncio da cimeira coincidiu com informações de que o Quénia começou a estacionar milhares de soldados na fronteira com o Uganda, no que diplomatas citados pela agência UPI descreveram como «medida de precaução».

Em Campala, a capital ugandesa, as ruas continuavam hoje desertas, enquanto milhares de residentes procuraram refúgio em igrejas e edifícios governamentais, após um dia de pilhagens por parte de soldados governamentais em fuga de zonas dos arredores da capital onde se combatia.

Para intimidar a Líbia?

Manobras navais americanas no Mediterrâneo

Dois porta-aviões norte-americanos estão hoje a dirigir-se para as proximidades da Líbia, com os seus caças prontos a demonstrar que os Estados Unidos estão decididos a intervir na área.

A Marinha norte-americana confirmou ontem à noite que tinha notificado os controladores de tráfego aéreo civil em Tripoli de que «operações de voo» iriam ser conduzidas periodicamente ao largo da costa líbia em «espaço aéreo internacional» até 31 de Janeiro.

Esta madrugada, os porta-aviões «Saragota» e «Coral Sea» atravessavam o Mediterrâneo central em direcção ao sul.

Funcionários da Casa Branca negaram que os Estados Unidos estejam a tentar provocar um confronto militar com a Líbia e o seu líder, Moammar Khadafy, a quem o presidente Ronald Reagan acusa de apoiar grupos palestinos extremistas.

Fontes do Departamento de Defesa disseram que estas movimentações de modo nenhum eram um prólogo de planos para um ataque de retaliação contra a Líbia pelos atentados do mês passado nos aeroportos de Roma e Viena.

No entanto, outra fonte dentro do departamento da Defesa disse: «pode-se encarar isto como uma advertência a Khadafy, dizendo-lhe que consideramos isto espaço aéreo internacional e que, se ele quer fazer alguma coisa, que venha cá fora tentar».

De acordo com outra fonte, os exercícios destinam-se a demonstrar que os Estados Unidos não se sentem intimidados com o aumento da presença naval soviética na região nem com a decisão de Khadafy de colocar em estado de alerta as suas forças militares.

Segundo Eduardo dos Santos

Independência da Namíbia não garante segurança de Angola

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, declarou que a independência da Namíbia, embora possa atenuar a tensão na África Austral, «já não constitui uma garantia de segurança para Angola».

Discursando na abertura da reunião plenária da Assembleia do Povo, o chefe de Estado angolano disse que esta foi a posição do governo de Luanda durante as últimas conversações tidas com a delegação norte-americana chefiada pelo subsecretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Tal posição, prosseguiu, foi tomada à luz de experiências como o ataque organizado e desencadeado a partir da África do Sul contra as instalações petrolíferas de Malongo.

Quando a África do Sul, com capacidade para produzir armas atómicas, pode agredir o país a qualquer momento, «não é realista» que se exija a «retirada total das forças internacionalistas cubanas de Angola na situação presente», frisou José Eduardo dos Santos, que acrescentou: «não podemos aceitar condições que ponham em perigo a nossa soberania e a nossa integridade territorial».

Na sessão plenária, que termina hoje, estão a ser debatidos projectos de lei que aprovam o estatuto do trabalhador estrangeiro residente e do coperante, prevendo-se a redução progressiva destes.

Iemen do Sul continua a ferro e fogo

Nas ruas de Aden, a capital do Iémen do Sul, combate-se ferozmente casa a casa e há corpos em decomposição por todo o lado — disse uma fonte diplomática no Djibuti.

O presidente Ali Nasser Mohammed ordenou um «ataque final» aos rebeldes e centenas de combatentes das tribos montanhosas, que lhe são fiéis, juntaram-se às suas tropas num ataque às posições dos rebeldes a partir do reduto de Abyan, 160 quilómetros a Leste de Aden.

As tentativas realizadas pelos soviéticos para obterem a paz no Iémen do Sul fracassaram e a União Soviética comunicou às embaixadas em Moscovo que não intervirá na luta, solicitando ao mesmo tempo que nenhum país forneça armamento ou munições a qualquer das facções em luta.

Existem informações de que as munições já estão a escassear. Os combates intensos em que já morreram mais de 12.000 pessoas começaram a 13 de Janeiro e há cerca de 20.000 feridos. A população do Iémen do Sul é de 2.200.000 pessoas.

Fontes diplomáticas em Aden dizem que a situação se está a agravar na cidade e que na quarta-feira começaram a ser usadas com maior frequência armas pesadas.

Governo comprometeu-se a reabrir as minas da Borralha

Os mineiros da Borralha, que se encontram em Lisboa para tentar demover o Governo do encerramento da mina e do lançamento no desemprego de 600 pessoas, foram ontem recebidos pelo secretário de Estado da Indústria e por um assessor do Primeiro-Ministro.

Em qualquer deestes departamentos garantiram-lhes que o problema ia ser estudado, comprometendo-se mesmo a uma solução com a maior brevidade, de modo a que as minas voltassem a laborar em curto espaço de tempo. Deram-lhes, ainda, conhecimento do despacho de 20 deste mês, que encarregou a Direcção-Geral de Geologia e Minas dum estudo tendente a que essa mesma laboração fosse retomada o mais rapidamente possível.

«Perante estas garantias» — comentaram os dirigentes sindicais — «os mineiros da Borralha esperam, agora, que o Governo satisfaça aquilo a que se comprometeu, único modo de evitar-se a degradação da vida dos 600 mineiros e dos seus familiares, já a viverem situações de fome, além dos reflexos inevitáveis deste mal-estar em grande parte da população daquela área».

Comprometeu-se, ainda, o Governo — antes de tomadas as medidas referenciadas — a resolver de imediato a questão social (subsídios de desemprego, etc.) até à reabertura das minas».

Banco de Portugal passa a intervir directamente no mercado monetário

O Banco de Portugal vai poder emitir títulos de curto prazo para intervir no mercado monetário e remunerar depósitos do Estado e das instituições de crédito, segundo um decreto-lei ontem publicado no «Diário da República».

O diploma, inserto no segundo suplemento do jornal oficial, estabelece as alterações à lei orgânica do Banco de Portugal que permitirão, «mais rápida e facilmente», melhorar a gestão da dívida pública, aumentar a eficiência e rentabilidade bancária e desenvolver o mercado monetário.

Por sua vez, e desde que preenchidas outras condições, a consecução daqueles objectivos facilitará «a passagem para formas de controlo monetário baseadas na liquidez primária e ou na flexibilidade das taxas de juro», assinala o preâmbulo do diploma do Ministério das Finanças.

Assinala-se ainda que, «com estas ligeiras modificações» a lei orgânica do Banco de Portugal, «evita-se que a emissão regular de Bilhetes do Tesouro seja desnecessariamente onerosa para o Estado e aumentam-se as possibilidades de participação daquela instituição no mercado monetário, consoante as necessidades e características da política monetária».

Ao Banco Central é no entanto vedado, entre outros aspectos, redescontar, no País, títulos de crédito da sua carteira comercial, fazer operações de fundos, na bolsa, que não sejam de liquidação imediata, ainda que de conta alheia e conceder créditos a descoberto, assim como promover a criação de instituições de crédito ou de quaisquer sociedades ou participar no capital dessas entidades.

Segundo a OCDE

Queda progressiva do dólar necessária para manter confiança

A OCDE, num estudo ontem divulgado, considera a depreciação progressiva do dólar um factor necessário ao controlo de preços, à preservação da confiança dos agentes económicos e à adopção de medidas monetárias mais flexíveis.

No seu relatório sobre os Estados Unidos, divulgado em Paris, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico afirma que a retoma da economia norte-americana vai manter-se, apesar do seu ritmo de crescimento se tornar «mais lento e mais hesitante».

«Apesar das numerosas incertezas subjacentes às previsões, o quadro do conjunto da economia deverá ainda ser dominado, no decurso dos próximos 18 meses, por um crescimento moderado, ainda que persistente», afirma-se no relatório.

Segundo as projecções da organização, a taxa de expansão do Produto Nacional Bruto Real dos Estados Unidos deverá ser da ordem dos 2,5 a 3 por cento. A inflação manter-se-á baixa e o desemprego não aumentará em relação ao seu nível actual.

«Os riscos de se ver comprometida a retoma actual devido à inflação interna e a problemas do lado da oferta são manifestamente menos importantes que os registados em períodos idênticos de ciclos anteriores», diz a OCDE.

No entanto, de acordo com a Organização, outros factores de risco e de tensões, particularmente os que estão ligados a desequilíbrios crescentes, não deverão ser subestimados, tanto no curto como médio prazo.

Consumidor não beneficiará directamente

Baixa do petróleo poderá render 15 milhões de contos

Portugal economizará mais de 15 milhões de contos em divisas em 1986 caso o preço do petróleo baixe para 14 dólares o barril e o consumo estabilize à volta dos sete milhões de toneladas/ano.

Estes cálculos, efectuados pela agência Notícias de Portugal, baseiam-se na tendência mundial dos mercados petrolíferos, que aponta para uma descida dos preços das ramas para níveis não atingidos desde há seis anos.

O consumidor não se aperceberá contudo desta previsível redução, pois é política do Governo não baixar o preço dos combustíveis pelo menos durante 1986 — disse à Anop uma fonte do Ministério da Indústria e Comércio.

Os preços do petróleo têm estado a baixar vertiginosamente, tendo o bruto do Mar do Norte sido transaccionado quarta-feira a 19,5 dólares por barril, para as encomendas referentes a abril, quebrando pela primeira vez a barreira psicológica dos 20 dólares/barril desde que a revolução iraniana de 1979 relançou a espiral altista do petróleo.

Embora as fontes contactadas pela NP não estejam em medida de dar as previsões de consumo para 1986, pode-se apontar para um nível de consumo equivalente ao do ano transacto — ceca de sete milhões de toneladas.

Se o preço baixar para 14 dólares por barril como prevêem os especialistas, ou seja cerca de 180 dólares por tonelada, as economias em divisas para o País serão da ordem dos 15 milhões de contos.

Economistas europeus consideram que a principal razão para a quebra dos preços data do mês passado quando a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu abandonar a sua estratégia de tentar fazer aumentar os preços através de restrições da produção, o que resultou num excesso de produção.

O Inverno ameno que se tem vindo a fazer sentir na Europa agravou ainda mais a situação, visto que as quantidades de combustível utilizadas para aquecimento têm sido inferiores às habituais.

Os preços do «ouro negro» têm sofrido fortes pressões nos últimos anos em consequência da quebra da procura causada pela recessão mundial, em parte provocada pelos grandes aumentos decididos pela OPEP, nos anos 70, data dos choques petrolíferos.

Desde então o mercado petrolífero tem conhecido várias convulsões ocasionadas pela dificuldade de manutenção de uma linha de conduta uniforme, por um lado por parte dos 13 países membros da OPEP, e por outro dos produtores não associados, nomeadamente Grã-Bretanha e Noruega.

Na América Latina, três países aguardam nervosamente o desfecho da tendência actual — México, Venezuela e Equador — pois uma quebra demasiado acentuada dos preços mundiais poderá arrastar consigo as suas já frágeis economias, dependentes dos rendimentos do petróleo.

Consequências graves

A baixa dos preços apresenta-se dramática para os países do Terceiro Mundo cujas receitas dependem quase exclusivamente da exportação de petróleo, pondo em questão a possibilidade de reembolsarem as suas elevadas dívidas externas.

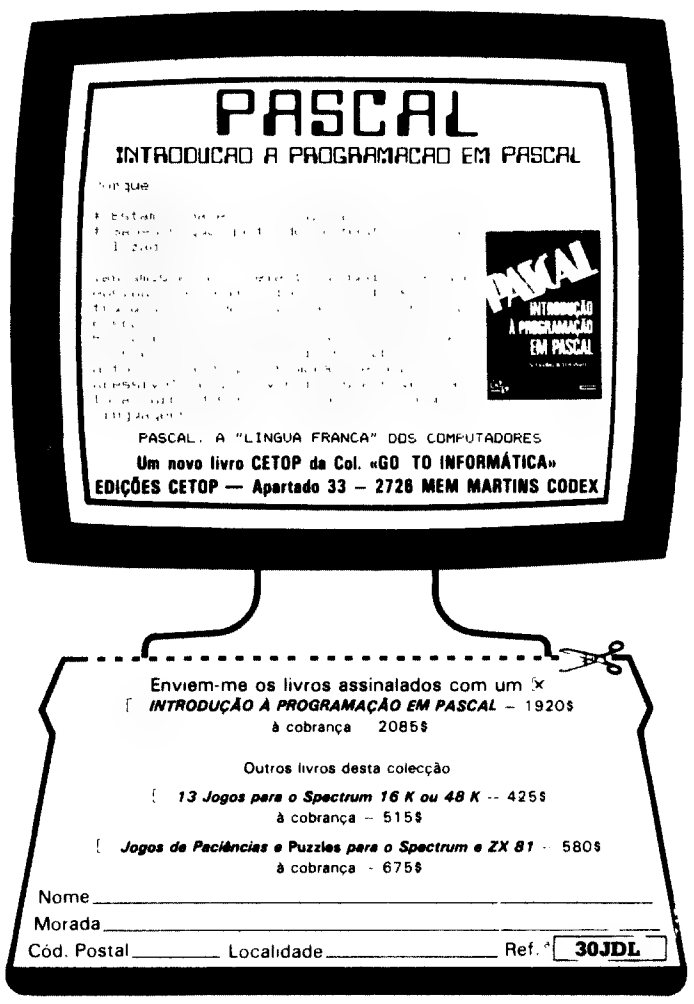
Comentadores autorizados vaticinam mesmo uma ruptura total do sistema financeiro internacional em virtude do impacte que esta redução dos rendimentos poderá ter nas taxas de juro e na estabilidade financeira das nações devedoras (que deixarão de poder honrar as suas dívidas) e credoras.

Na Comunidade Económica Europeia uma baixa demasiado acentuada do petróleo não é vista com muito agrado pois «pode pôr em risco a estabilidade mundial».

«Mais vulnerável do que outros, a Comunidade deve manter-se vigilante no que respeita a estratégia energética e não nos devemos enganar a nós próprios: o petróleo mantém-se e manter-se-á a principal energia para a Comunidade Europeia» — afirmou Nicolas Mosar, comissário responsável pela pasta da Energia.

A Noruega por seu turno — país que não faz parte da CEE — está disposta a baixar a sua produção de crude do Mar do Norte a fim de estabilizar os preços, se os países da OPEP e a Grã-Bretanha estiverem dispostos a tomar semelhante medida.

«O governo norueguês não intervirá na produção a menos que o mesmo comportamento seja adoptado por outros produtores fora da OPEP» afirmou o ministro norueguês do petróleo.



Enviem-me os livros assinalados com um X

[ ] *INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM PASCAL* — 1920$
à cobrança 2085$

Outros livros desta colecção

[ ] *13 Jogos para o Spectrum 16 K ou 48 K* — 425$
à cobrança — 515$

[ ] *Jogos de Paciências e Puzzles para o Spectrum e ZX 81* — 580$
à cobrança — 675$

Nome _____
Morada _____
Cód. Postal _____ Localidade _____ Ref.ª 30JDL

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56$10	62$10
ALEMANHA FED (marco)	64$10	65$30
AUSTRIA (xelim)	9$05	9$25
BELGICA (franco)	2$974	3$174
BRASIL (cruzeiro)	$007	$017
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	111$70	114$20
(notas de 5 a 1000)	112$20	114$70
DINAMARCA (coroa)	17$40	17$80
ESPANHA (peseta)	$992	1$112
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	157$10	160$60
(notas de 5 a 1000)	157$60	161$10
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$90	21$60
HOLANDA (florim)	56$85	57$95
IRLANDA (libra)	195$30	199$30
ITÁLIA (lira)	$086	$096
JAPÃO (iene)	$752	$787
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	217$40	221$90
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUÍÇA (franco)	75$65	77$15
VENEZUELA (bolívar)	8$60	9$60

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Contas poupança-habitação já aprovadas no Governo

O Governo aprovou, ontem, o decreto-lei que estabelece o regime de contas poupança-habitação, tendo também analisado e aprovado o projecto das Grandes Opções do Plano para 1986.

O comunicado do Conselho de Ministros indica que o estabelecimento do novo regime de contas poupança-habitação visa fomentar a poupança das famílias, de forma a que o aumento previsível dos salários reais não se converta, por inteiro, em excessos de consumo, reflectindo-se negativamente ao nível do défice externo e da inflação.

Pretende-se ainda, com esta medida, «apostar naquela que é a maior de todas as motivações da poupança – a habitação própria» e ultrapassar «a grave crise que atravessa o sector da construção civil, impeditiva do desenvolvimento do mercado da habitação e geradora do desemprego».

Tal diploma «consagra a opção por uma estrutura leve e flexível» e «estabelece a possibilidade de diversificação dos regimes de crédito à habitação, tornando as instituições de crédito responsáveis pela gama de opções a oferecer».

As novas contas poupança-habitação, que se destinam a financiar a compra ou realização de obras em habitação própria permanente, beneficiam de isenção de imposto de capitais sobre os juros dos respectivos depósitos, acrescenta o comunicado do Conselho de Ministros.

Com os mesmos objectivos e visando, ainda, a animação e flexibilização do sistema financeiro, o Governo decidiu alargar aos bancos comerciais a possibilidade de concessão de crédito à aquisição de habitação própria, que até agora pertencia exclusivamente a instituições especiais de crédito.

«Na mesma linha de modernização e flexibilização do mercado monetário», o Conselho de Ministros aprovou um diploma que abre a faculdade, ao sistema bancário, da constituição de novos tipos de contas de depósito, já que até ao presente, os bancos só podiam praticar três tipos rígidos de contas de depósito (à ordem, pré-aviso e a prazo).

Finalmente, o Conselho de Ministros, aprovou o projecto das Grandes Opções do Plano para 1986, decidiu fazer a respectiva entrega para apreciação e emissão de parecer ao Conselho Nacional do Plano.

Disse o secretário de Estado em Madrid

Mercado espanhol é prioritário para o comércio externo

O mercado espanhol é a prioridade das prioridades na estratégia do comércio externo do Governo português, mas são os empresários que têm de aproveitar as condições agora criadas — afirmou em Madrid o secretário de Estado, Luís Caldeira da Silva.

Luís Caldeira da Silva encontra-se em Madrid para assistir ao espectáculo em que ontem à noite foram apresentadas colecções da moda portuguesa para a temporada de Inverno 86/87, em que participam 17 empresas. Assistiram mais de 400 pessoas, sobretudo importadores e profissionais.

«Do ponto de vista português e da estratégia da Secretaria de Estado de Comércio Externo, a vertente fundamental nas relações bilaterais é considerar que a Espanha é o facto mais saliente da adesão à CEE», disse, em declarações exclusivas à Anop.

Ele considera que, neste contexto, é de aumentar o apoio oficial a uma série de acções promocionais no mercado espanhol de produtos portugueses com maior possibilidade de concorrência a curto prazo.

Nesta visita a Madrid, aproveitando a circunstância da promoção das confecções portuguesas «quis destacar o interesse que nos merece o mercado espanhol e iniciar contactos com as autoridades espanholas relacionadas com o comércio», disse o secretário de Estado.

Caldeira da Silva responsabilizou os empresários portugueses pelos resultados que derivam da adesão à CEE nas relações económicas e comerciais com a Espanha.

Salientou a necessidade de aumentar os intercâmbios comerciais e reduzir o desequilíbrio com a Espanha, que em 1984 só representaram 4 por cento das exportações portuguesas e 7 por cento das importações, o que, em parte, se explica pelo tradicional proteccionismo espanhol e as barreiras administrativas levantadas em anos passados.

Mas a adesão dos dois países à CEE criou novas condições que «do nosso ponto de vista são suficientes para que os empresários dos dois países dinamizem os seus negócios», disse Caldeira da Silva.

«O maior incentivo para um empresário é poder dispor de um mercado e para a maior parte dos sectores portugueses, a Espanha é um mercado que pode ser trabalhado com facilidade», comentou, destacando a proximidade, a estrutura dos preços favorável a Portugal e a capacidade de compra dos espanhóis.

Em sua opinião, «somos competitivos e temos que aproveitar o facto de que o mercado espanhol ainda está fechado em muitos campos em relação aos países comunitários, mas já está aberto para Portugal».

«No entanto, acrescentou, devemos aproveitar as vantagens comparativas que ainda temos em matéria de antecipação aos outros países da CEE, nas questões de preços, mão-de-obra e qualidade e na maior abertura de Espanha».

Caldeira da Silva advertiu para o facto de muitos empresários perderem tempo e deixarem tudo para o último dia. «Não se prepararam para penetrar no mercado espanhol e alguns nem o acordo leram» — disse.

Pela parte dos organismos oficiais e através do Instituto de Comércio Externo português, «durante este ano», vão ser concentrados esforços em meios humanos e materiais, consagrando prioridade a esta nova abordagem do mercado espanhol.

Durante os próximos meses, com apoio oficial e organizadas pelo ICEP serão levadas a cabo várias acções promocionais por sectores e produtos.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Fevereiro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão a praça os móveis abaixo descritos, penhorados a NEVES PUBLICIDADE, Ld.ª, com sede na Rua Farmacêutica, n.º 15-C/V, no processo de execução fiscal n.º 5 183/85.

BENS PENHORADOS

Verba única — Um conjunto de mobiliário de escritório composto por 2 secretárias metálicas com tampo em fórmica e com 3 gavetas cada, uma secretária de dactilografia, metálica, com tampo em fórmica e com 4 gavetas, uma secretária para dactilografia, metálica, com 5 gavetas, 4 cadeiras metálicas forradas a napa preta e uma cadeira metálica com braços de apoio; um ficheiro metálico com mesa de rodas; uma estante metálica com 4 prateleiras; uma calculadora OLIVETTI 250 sem n.º visível, uma máquina de escrever manual de marca MESSA com o n.º 6806607 e um frigorífico da marca Fagor, de 210 litros, modelo E-215 com o n.º de série 107, tudo em razoável estado de conservação a que se atribui o valor total de sessenta mil escudos (60 000$00)

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 20 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
Manuel Luís Macaista Malheiros

O Liq. Trib.,
F. Lopes

«DL» 24/1/86 — 1.ª publicação

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1986, pelas 15 horas neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5 – 4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a URBACO-Hurbanização e Construções, 1 D.º, com sede na Rua Braamcamp n.º 52-4.º Lisboa, no proc.º executivo n.º 6120/77 e apensos.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina de contabilidade, marca «Hermes» mod.3/400, n.º 102291, constituída por um binatic n.º 70592; uma calculadora 400 n.º 152485, um móvel, uma cadeira metálica estofada a napa preta, tudo no valor de 35 000$00.

Verba n.º 2 – O direito ao trespasse e arrendamento da fracção autónoma designada por letra «J» a que corresponde o 4.º andar do prédio sito na Rua Braamcamp, n.º 52 – letras A-B-C, pela qual é paga a renda mensal de 24 000$00, a que se atribui o valor de 2 500 000$00.

Verba n.º 3 – Uma máquina de escrever eléctrica marca «IBM», cod. 1462593, em bom estado de conservação, no valor de 15 000$00.

Verba n.º 4 – O direito ao trespasse e arrendamento da fracção autónoma designada pela letra «G», constituída pelo 4.º andar do prédio sito na Rua Braamcamp, n.º 52, letras A,B,C, pela qual é paga a renda mensal de 24 000$00 e a que se atribui o valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 20 de Janeiro/86

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaista Malheiros

O Escrivão
(Ilegível)

D.L. 24/1/1986

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Jorge Paixão Pires, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa

FAZ SABER que no dia 25 de Novembro de 1985 foi distribuída a esta Secção uma acção especial de interdição a que coube o número 1712, a fim de ser decretada a interdição por anomalia psíquica de Manuel Andrade da Corte, solteiro, residente no Casal de S. Brás, lote 138, 3.º Dt.º na Amadora.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
(a) Jorge P. Pires

O Escrivão-Adjunto,
(a) José C. Tenreiro

D.L. 24/1/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

A N Ú N C I O

Acção Ordinária
Processo n.º 3972 3.ª Secção
Autores — Jaime Augusto dos Santos e mulher, Idalina da Conceição Madeira dos Santos, residentes na Av.ª de Roma, n.º 3-5.º-Dt.º, em Lisboa.

Réu — António Batista Paulo — ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Largo João Vaz n.º 7-2.º Frente, em Lisboa.

Correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio notificando o Réu António Batista Paulo, para ficar bem ciente de que por requerimento apresentado nos Autos a folhas 43, pelos ilustres Mandatários do Réu supra-identificado, Drs. Victor Wengorovios e Miguel Pamplona, foi, requerida a renúncia ao mandato por ele outorgado aqueles causídicos em 26/2/979, devendo constituir novo Mandatário nos termos do disposto no Art.º 39.º do C. Processo Civil

Lisboa, 14 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Eduardo Nunes da Silva Baptista

O Escrivão-Adjunto,
Carlos Manuel Baptista

«DL» 24/1/86 — 1.ª publicação

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O doutor Abílio Lopes Cardoso, juiz de Direito do oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber na acção de contrato individual de trabalho, com processo sumário, pendente na segunda Secção, com o número 80/85, movida pela autora ROSA DA CONCEIÇÃO SANTOS, casada, porteira, residente na Av. General Humberto Delgado, lote 1-9.º Esq.º, na Amadora, contra a ré MARIA ADELAIDE PEREIRA e outros, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Av. General Humberto Delgado, lote 1-2.º Esq.º na Amadora, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada imediatamente no pedido, que a autora deduz naquele processo e que consiste na reintegração no seu posto de trabalho, e o pagamento de diferenças salariais e o valor do pedido formulado é de cento e trinta e seis mil duzentos e sessenta e um escudos. Mais deve a mesma ré no mesmo prazo, contestar, o pedido de assistência judiciária formulado pela mesma autora.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1986
O JUIZ DE DIREITO
Abílio Lopes Cardoso

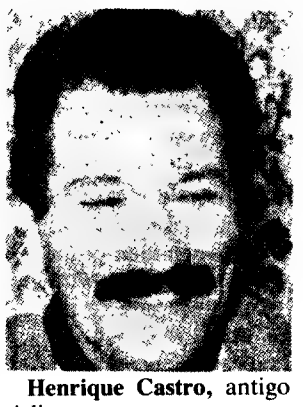
O Escriturário
Normando Cabral

«D.L.» – 24/1/86 – 2.ª Pub.

Colunáveis

Juca teria sido finalmente convidado para integrar o Gabinete Técnico da FPF com a incumbência de se ocupar da selecção de «Esperanças». Ao confirmar-se a notícia, estamos perante uma decisão que apenas terá pegado por tardia, porquanto o conhecido treinador dispõe dum currículo bem reconhecido que o coloca entre os mais reputados tratadistas da ciência futebolística. Ficamos a aguardar torcendo pela confirmação.

Henrique Calisto, que recentemente abandonou as funções de treinador do Sporting Clube de Braga recusou, ingressar no Leixões (que rescindira contrato com António Teixeira), e, segundo consta, aguarda convite para orientar a selecção da Coreia do Sul que, como se sabe, é um dos 24 finalistas do «Mundial 86». Trata-se duma distinção que cumpre realçar.



Henrique Castro, antigo ciclista e que se prepara para amanhã ascender ao lugar cimeiro da hierarquia da modalidade sucedendo a Francisco Nunes na presidência da direcção da FPC, «manda este recado» ao Benfica através da entrevista concedida ao nosso companheiro Eduardo Castro do «Record»: «O Benfica não pode esquecer-se da popularidade que deve ao ciclismo, tendo imensos sócios espalhados pelo País que a única oportunidade de verem uma camisola do clube seria no tronco de um ciclista.» Fica a mensagem.

Atletismo

Canário e Mamede em Paris e Rita Borralho em Osaka

Canário e Mamede no Corta-Mato do «L'Equipe» e Rita Borralho na maratona de Osaka

Ezequiel Canário vai defender a 16 de Fevereiro em Paris a vitória alcançada o ano passado no Corta-Mato Internacional «L'Équipe». Fernando Mamede também estará presente.

A presença portuguesa na corrida masculina está confiada a estes dois atletas e Aurora Cunha e Albertina Machado irão competir na prova feminina.

Entretanto, domingo no Crosse Internacional de Lazarte em San Sebastian, Espanha, Portugal estará representado por Manuel Matias, Fernando Reis, Fernando Couto, Lucília Soares e Albertina Dias.

A olímpica Rita Borralho tentará domingo em Osaka, Japão, melhorar a sua marca pessoal numa maratona reservada a atletas femininos.

Sergei Bubka não estará no Europeu

Os atletas soviéticos Sergei Bubka e Igor Paklin irão estar ausentes do Campeonato da Europa de pista coberta em Madrid (Fevereiro) por preferirem ir competir a provas nos Estados Unidos.

Sergei Bubka, recordista mundial do salto com vara ao transpor a fasquia a 6.00 metros, e outros atletas soviéticos trocaram o «Europeu» de pista coberta a 22 e 23 de Fevereiro por competições nos Estados Unidos, onde podem receber prémios em dólares.

A comitiva soviética inicia a digressão a 14 de Fevereiro e os atletas irão competir em Chicago (16 Fevereiro), Los Angeles (21) e San Diego (23), podendo depois participar nos campeonatos dos Estados Unidos no Madison Square Garden.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Federação castiga

Na sua reunião de 16 do corrente, o Conselho de Disciplina da FPF, divulgou, entre outras, as seguintes sanções:

Multas e indemenizações: ao Benfica, uma multa de 60 mil escudos e ao pagamento de uma indemenização de 50 contos, por irregularidades praticadas na venda de bilhetes, no jogo com o FC Porto; ao Vialonga, mula de 12.500$00 e indemenização de 268.980$00. Outros «contemplados»: Samora Correia, Almada, Atlético do Cacém, Caldas, Olivais e Moscavide, Santa Clara, Estremoz, «Os Elvenses», União de Coimbra, Avintes, Famalicão, Tirsense, Merelinense, Desportivo do Cachão, Odivelas, Seixal, Benfica e Castelo Branco, Sintrense, Campomaiorense, Rio Maior e Vilafranquense.

Interdições: Rio Maior (6 jogos), D. Cachão (2), Merelinense, Benfica e Castelo Branco, Santa Clara, Avintes e Lusitânia (1).

Raul Águas foi igualmente punido com 20 dias de suspensão e 27.500$00.

JOGADORES: Tonanha (Boavista) e Ruben (Aves) foram os mais penalizados sofrendo o castigo de 3 jogos de suspensão, enquanto Fernando Mendes (Sporting) estará inactivo dois jogos, e Carvalho (Portimonense), Aurélio (Marítimo) e Rui França (Salgueiros) 1 jogo.

Colónia joga amanhã com o «team» de Csernai

O Colónia, adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça UEFA em Futebol, desloca-se amanhã ao campo do Borussia de Dortmund em jogo do Campeonato de Futebol da Alemanha Federal, que recomeça após 5 semanas de interregno.

O Colónia ocupa o nono lugar no campeonato com 18 pontos em 18 jogos e o Boríssia Dortmund, equipa orientada por Pal Csernai, antigo técnico do Benfica, encontra-se em 13.º lugar com 16 pontos.

O Werder Bremen, que se encontra isolado no comando da classificação, recebe a visita do primodivisionário Saarbruecken (14.º), mas não poderá contar com o avançado Rudi Voeller que se encontra lesionado.

Juventude de Évora contra Carlos Valente

A Direcção do Juventude de Évora protestou junto do Conselho Nacional de Arbitragem, contra a actuação do árbitro Carlos Valente, no jogo do passado domingo entre o Estoril Praia e a equipa eborense. A Direcção do Juventude manifesta «o seu desencanto e profundo repúdio pela actuação da equipa de arbitragem» chefiada por aquele árbitro de Setúbal. «O senhor Carlos Valente actuou muito mal, fez uma arbitragem injusta, parcial e irresponsável, dando assim uma imagem negativa de isenção e respeito pela causa nobre que é ser árbitro» — prossegue o documento.

Depois de sublinhar que o clube de Évora se sente lesado, o documento interroga-se, afirmando: «Como é possível ser considerado golo uma bola que nem sequer esteve por cima da linha de baliza?» Por outro lado, os dirigentes eborenses voltam a interrogar-se: «Como é possível não ser considerado golo uma bola que esteve para lá da linha de baliza mais de meio metro... seria porque a baliza era a do Estoril Praia?»

A direcção juventudista diz que «não reclama por reclamar» e afirma que o Juventude «quer ser tratado como clube digno e respeitado como os demais».

Reservas: Sporting venceu na Luz

A contar para o Torneio Extraordinário de Reservas da AFL realizou-se ontem, no campo 3 do complexo benfiquista, o encontro Sporting-Benfica que terminou com o triunfo dos «leões» por 2-1. As equipas alinharam: **Benfica:** *Neno; Pietra, Vítor Duarte, Bastos Lopes (Rui Humberto) e Carlos Pereira; Carlos Ribeiro, Rui Pedro, Simões e Paulo Guilherme; Padinha e César Brito.* **Sporting:** *Sérgio; Jorge Chow, Duílio, Virgílio e Mário Jorge; Forbs, Carlos Xavier, Dito e Lima (Borreicho); Saucedo (Cadete) e Eldon.*
Saucedo, Dito e Carlos Ribeiro foram os autores dos golos.

«ELECTROMECÂNICA A.C. CRUZ, S.A.R.L.»

— Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis, exarada de folhas oitenta e três verso a folhas oitenta e quatro, do livro de notas para escrituras diversas número noventa e cinco – F, do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria do Carmo Antunes dos Santos, foi dissolvida e liquidada, a partir da indicada data a sociedade anónima de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que teve a sua sede em Lisboa, na Rua de Santana à Lapa, numero cento e três, sociedade que não possui qualquer activo ou passivo

Lisboa e Sexto Cartório Notarial aos vinte de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis

O escriturario-superior
(Ilegivel)

D.L 24/1/1896

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANÚNCIO

No dia 19 de Fevereiro, próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial de Alenquer, nos autos de carta precatória n.º 132 da 2.ª Secção, extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 7479 da 3.ª Secção, do 3.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, em que é exequente a União Fabril Farmacêutica e executados Silvério Gualdino Neves e mulher Maria de Lurdes Pena Tomaz Neves, residentes na Rua Gil Vicente, Merceana, Alenquer, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, um tapete rolante e um porta paletes, mecânico.

Alenquer, 20 de Janeiro de 1986
O JUIZ DE DIREITO
a) António Oliveira Morais

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) Maria Elisa Damião de Sá

«D.L.» – 24/1/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Proc.º 135/85 – 2.º juízo, 2.ª Secção

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca e nos autos de execução ordinária que Carlos Bernardes & Filhos, Ld.ª, Sociedade Comercial por quotas, com sede no Bairro Vila Morena-Torres Vedras move contra Maria Isabel de Almeida Geitoeira e marido José Castelo Oliveira, ambos com última residência na Rua Avelino Salgado Oliveira, n.º 23-2.º Dt.º em Camarate Loures, correm éditos de quarenta dias, que se contarão da segunda e última publicação do anúncio, citando aqueles executados para no prazo do DEZ dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição, pagarem à exequente a quantia de 1 057 264$50, acrescida de juros vincendos contados sobre 601 580$ desde 16/10/85 até integral pagamento, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para garantia e pagamento daquelas quantias, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito de nomeação à exequente, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria à disposição dos executados

Torres Vedras, 20 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
(Luiz Eduardo Branco de Almeida Gominho)

O Escrivão de Direito,
(João Isidro Rodrigues Martins)

D.L. 24/1/86 – 1.ª Pub.

PONTA ESQUERDA

Sporting começa a pedalar

Aí está a formação «leonina» pronta para mais uma temporada de triunfos nas estradas portuguesas. Emídio Pinto dispõe dum excelente conjunto, onde, naturalmente pontifica Marco Chagas e com ele mais estes dez: Alexandre Rua, Fernando Fernandes, António Fernandes, Paulo Ferreira, Joaquim Gomes, Eduardo Correia, Manuel Correia, Serafim Vieira, Jacinto Paulino e José Xavier. Para completar a «equipa» temos os dirigentes Ten. Cor. Cunha Bispo, Manuel Tiago e Manuel Maduro. o médico dr. Artur Lopes, Francisco Silva (massagista), Francisco Araújo (mecânico).

Coimbra prepara massagistas

Iniciou-se em Coimbra o Primeiro Curso de Massagistas de Futebol, uma organização da Associação de Futebol de Coimbra, o qual se prolongará até 30 do corrente.

Dirigido por Francisco Soares, médico da Associação Académica de Coimbra e frequentado por 38 participantes (dois do sexo feminino), o curso aborda as lesões específicas do futebol, a pubalgia e as lesões traumáticas arteriais, entre outros temas.

A exposição das matérias estará a cargo de especialistas do Centro de Medicina Desportiva e de quadros médicos e massagistas da Associação Académica e do União de Coimbra.

Bilbau castiga treinador

O Atlético de Bilbau multou o seu treinador de futebol Javier Clemente em 15 mil dólares (cerca de dois mil e quinhentos contos) por ter tornado públicas as suas desavenças com o avançado internacional Sarabia.

Clemente, treinador respeitado em Espanha onde garantiu à sua equipa a «Taça» e o «Campeonato» em 1984, censurou há duas semanas o avançado Sarabia por falta de empenho num jogo.

Livramento regressa a Itália

Afinal, António Livramento não foi «libertado» pelo Brassano e o Sporting ficou privado da sua participação, conforme oportunamente fora confirmado. A precipitação dos acontecimentos ocorreu na passada terça-feira quando os dirigentes daquele clube italiano informaram de que não rescindiriam o contrato e, deste modo, Livramento (que esta manhã abalara para Milão) só poderá estar disponível para servir o hóquei português daqui por cinco meses.

Rali Monte Carlo

Toivonen no pódio

O finlandês Henri Toivonen ganhou ao volante de um Lancia Delta com Sergio Cresto (USA) o Ralie de Monte Carlo, num percurso de 4139 quilómetros com 36 provas especiais, seguindo deste modo, as pisadas de seu pai que ganhou o Ralie de Monte Carlo há 20 anos.

Classificação final:

1.º Toivonen-Cresto (Finlândia/EUA), Lancia Delta S-4, 10:11.24h
2.º Salonen-Harjanne (Finlândia), Peugeot 205 T16, a 4.04
3.º Mikkola-Hertz (Finlândia/Suécia), Audi Sport Quattro, a 7.22
4.º Rohrl-Geistdorfer, (Alemanha Federal), Audi S. Quattro, a 9.35
5.º Kankkunen-Piironen, (Finlândia), Peugeot 205 T-16, a 28.23
6.º Saby-Fauchille, (França), Peugeot 205 T-16, a 45.13
7.º Servia-Sabater, (Espanha), Lancia Rallye 037, a 47.08
8.º Oreille-Oreille, (França), Renault 11 Turbo, a 1.12.23
9.º Eriksson-Diekmann, (Suécia/RFA), VW Golf GTI, a 1.15.32
10.º Wittmann-Feltz, (Áustria/RFA), VW Golf GTI, a 1.20.44.

Classificação actual do Mundial:

1.º Toivonen, Finlândia, 20 pontos
2.º Salonen, Finlândia, 15
3.º Mikklola, Finlândia, 12.

Salonen felicita o vencedor

A próxima prova do Mundial de Ralis será o Rali da Suécia, que se inicia a 14 de Fevereiro, e a terceira o Rali de Portugal/Vinho do Porto, em Março.

Ténis:

Taça BASF

Suécia derrota Portugal

A Grécia derrotou Portugal por 2-1 em encontro do Grupo «Azul» da Quarta Divisão da Taça Europeia BASF em Ténis disputado em Bergen, Noruega, tendo Nuno Marques dado a Portugal a única vitória ao derrotar John Rigas, por 3-6, 6-4 e 6-4.

O número um grego George Kalovelonis empatou com o triunfo sobre o português Pedro Cordeiro por 6-4 e 7-5 enquanto, Kalovelonis e Rigas deram à Grécia a vitória em pares ao vencerem Marques e Cordeiro por 6-4, 4-6 e 6-4.

Andebol: torneio de Sófia

Portugal: primeiro triunfo

Luís Crespo, com cinco golos, foi ontem o melhor marcador da selecção portuguesa de andebol que venceu a sua congénere Bulgária (esperanças), por 23-17 (12-8), na segunda jornada do torneio internacional de Serdika, Bulgária.

A equipa portuguesa, que voltou a realizar uma boa exibição, não atingiu, no entanto, o nível exibicional de quarta-feira parecendo por vezes perturbada com o atabalhoamento do seu adversário.

Frente às «esperanças» búlgaras o conjunto luso desperdiçou três situações de contra-ataque e, através de João Gonçalves (2) e Mário Gentil, não converteu igual número de livres de sete metros.

O seleccionado português defronta hoje a Polónia, que ontem perdeu com a Bulgária «A», por 20-19.

Por Portugal alinharam e marcaram: Santa Bárbara (Carlos Silva); Rui Aguiar (3), João Gonçalves, José Luzia (1), José Pires (2), Mário Santos (4), Jorge Rodrigues (3), Mário Gentil (1), Luís Crespo (5), José Cabaço (4) e Luís Lopes.

Na sua agenda

Basquetebol e Hóquei em patins: jogos de hoje

Em virtude da realização das eleições, a jornada desportiva é antecipada para hoje e amanhã. Assim hoje teremos: **BASQUETEBOL:** Benfica-Sangalhos (21 horas) e Queluz-Barreirense (21.30 horas). **Hóquei em Patins:** Sesimbra - Benfica, FC Porto - Farpinta e Oliveirense - Juv. Viana (todos às 17.30 horas), Paço de Arcos - Sp. Tomar, Belenenses - Cascais (no Pavilhão da Luz), Ac. Amadora - Sporting e Sanjoanense - Famalicense (estes a realizar pelas 21.30 horas).

Ambos os campeonatos prosseguem amanhã.

Ginasio Atlético Clube
COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA
Rua do Ginásio, 18 — Telef. 204 09 49 — B. Banheira
2830 BARREIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 15.º do Regulamento Geral Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 31 de Janeiro de 1986, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º – Discussão, aprovação do Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal do ano de 1985 e Orçamento para 1986.

2.º – Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1986/87.

Não havendo número legal de sócios para reunir à hora marcada a Assembleia reunirá 30 minutos depois em 2.ª convocação, com qualquer número de associados presentes.

N.B. – Os documentos em apreciação podem ser consultados na Secretaria de 2.ª a 6.ª-feira das 9 às 19 horas.

Baixa da Banheira, 24 de Janeiro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando da Veiga Nunes

TRÊS DIMENSÕES INDÚSTRIA E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS DE DIVERSÃO, LD.ª

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios desta sociedade para a Assembleia Geral Extraordinária que terá lugar no dia 28 de Janeiro, pelas 18 horas, na Avenida da República, 56-D-1.º, para deliberar sobre a sua dissolução.

O GERENTE

MEDICINAS ALTERNATIVAS

CURSOS

Abertas as inscrições para os seguintes cursos:
ACUPUNCTURA * NATUROPATIA * QUIROPRAXIA
OSTEOPATIA * HOMEOPATIA * IRIDOLOGIA
* Professores especializados nacionais e estrangeiros *
INSCRIÇÕES
I.M.N. — Av. Praia da Vitória, n.º 18 — 1.º Esq. * LISBOA
Telefone 55 40 87
* Cursos homologados pelas associações de classe *

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de Primeira Instância de Lisboa, no dia 29 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a SOREVIM — Revestimentos Interiores, Lda., com sede na Av. Conselheiro Barjona de Freitas, n.º 3-A, em Lisboa, no processo executivo, n.º 3619/84.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse e respectivo recheio da loja e armazém sita na Av. Conselheiro Barjona de Freitas, n.º 3, a que se atribui o valor de quatro milhões duzentos e cinquenta mil escudos (4 250 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
Manuel Luís Macaista Malheiros

O Liq. Trib.,
F. Lopes

«DL» 24/1/1986

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

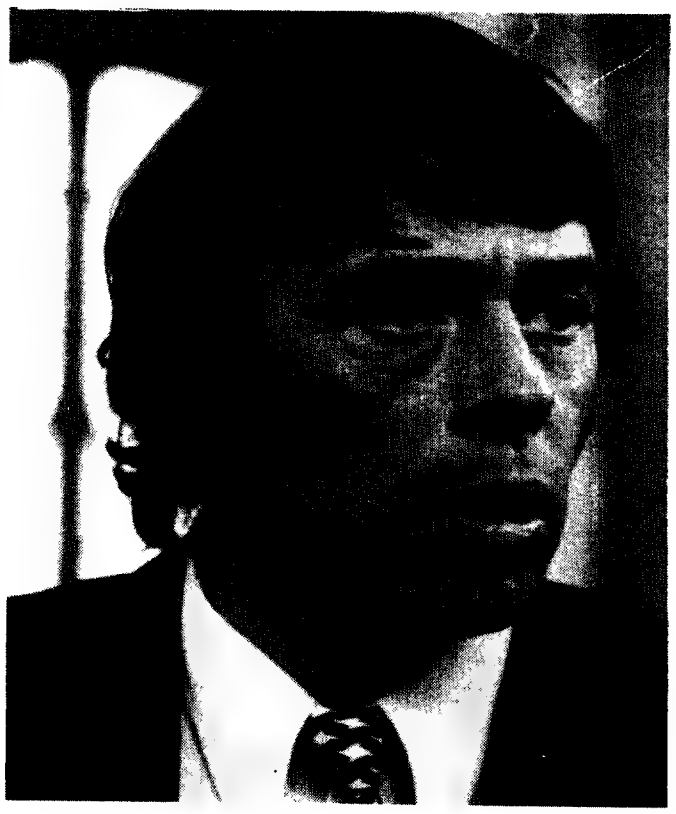
A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

Certifico que, por escritura de 16 de Dezembro de 1985, lavrada de folhas 12 verso a 14 verso, do livro 204-B, de escrituras diversas deste Cartório, Carlos Manuel Ferreira do Vale, António Luís do Vale, deixaram de fazer parte da sociedade Carlos Vale & Vale, Limitada, com sede na Rua Direita de Marvila, número 33, freguesia de Marvila, de Lisboa, renunciaram à gerência mas autorizaram ele primeiro outorgante e ambos que os seu nome e apelidos «Carlos Vale» e «Vale» continuassem a figurar na firma social.

ESTÁ CONFORME
Lisboa, dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)

D.L. – 24-1-86



Cantando Brel na Aula Magna

O cantor belga Jacques Brel vai ser homenageado num concerto que se realizará no dia 31 na Aula Magna da Reitoria da Universidade e que contará com a presença especial de Juliette Greco.

O anúncio foi feito durante uma conferência de Imprensa realizada no Instituto Franco-Português.

Participam no concerto Carlos do Carmo, Janita Salomé, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Teresa Silva Carvalho e Vitorino, que preencherão a primeira parte do espectáculo.

Segundo foi revelado pelos responsáveis do Instituto Franco-Português, as principais canções de Jacques Brel vão ser lembradas durante o concerto, cujos bilhetes custarão 700 escudos (para estudantes) e mil escudos.

A cantora Juliette Greco, que chega a Lisboa no dia 30, será a atracção principal deste espectáculo de homenagem a Brel.

O concerto conta ainda com a colaboração da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras.

Concerto de Jacques Higelin

O cantor francês Jacques Higelin, um dos principais impulsionadores do novo «rock» francês, será uma das próximas atracções do Instituto Franco-Português.

Jacques Higelin deverá deslocar-se a Lisboa em Outubro, para um concerto único, muito provavelmente no Coliseu dos Recreios.

Os responsáveis falaram também dos objectivos do Instituto Franco-Português e anunciaram as próximas actividades.

Assim, no começo de Maio, realiza-se em Lisboa o Festival da Canção Popular Francesa. Este festival, um dos mais importantes de França, acontece de Março a Abril e, pela primeira vez, contará com a participação de quatro cantores portugueses.

Em Outubro, por exemplo, irá acontecer a estreia simultânea, em Paris e Lisboa, da última criação de Fernando Arrabal «Uma Donzela para um Gorila».

Em Novembro, quando o instituto comemorar dois anos de existência, chegarão a Lisboa vários artistas franceses, como um pintor, cantor, arquitectos, numa manifestação de arte denominada «Lisboa vista por Criadores Franceses».

Pintura de Tinoco na Gulbenkian

Nas galerias de exposições temporárias (Piso 01), da Fundação Gulbenkian, inaugura-se, esta tarde, às 17 e 30, a exposição do pintor José Luís Tinoco, que abrange o período de 1982-85.

Esta exposição é constituída pela apresentação de trabalhos realizados nos últimos três anos de actividade pictórica do artista num total de 70 trabalhos de pintura acrílica.

José Luís Tinoco, que nasceu em Leiria em 1932, tirou também o curso de Arquitectura e conquistou o 1.º prémio de desenho de Estatua e Modelo «ex aequo» com A. Ayres. Tem tido uma grande actividade artística, existindo pintura mural da sua autoria no Porto, painéis. Tem participado em inúmeras exposições colectivas na SNBA, na homenagem dos artistas portugueses a Almada Negreiros, além de ter ainda muitos trabalhos de tapeçarias e objectos. Possui vasta obra de arquitectura, realizada entre 1954 e meados de 1970, sendo ainda de destacar as suas actividades no plano da música e das artes gráficas, cenários, etc.

Nome deverá ser conhecido em Abril

Prémio da APE sobe para mil contos

A Direcção da Associação Portuguesa de Escritores (APE) nomeou nova comissão executiva do «Grande Prémio de Romance e Novela», este ano no valor de 1000 contos.

Integram a nova comissão Carlos Eurico da Costa, secretário-geral, Álvaro Salema, António Torrado, José Correia Tavares e Maria da Graça Varela Cid.

O «Grande Prémio de Romance e Novela», que foi de 750 contos nas três anteriores edições, será atribuído «provavelmente na primeira semana de Abril» a um dos títulos de ficção portuguesa publicados num daqueles dois géneros em Portugal em 1985.

Nas edições anteriores foram distinguidos os romances «Balada da Praia dos Cães», de José Cardoso Pires (1982), «Os Meninos de Ouro», de Agustina Bessa Luís (1983) e «Amadeo», de Mário Cláudio (1984).

A fonte da APE referiu à ANOP que a nova comissão vai «analisar as críticas feitas ao regulamento e a outros aspectos do prémio».

Nos termos do regulamento, a composição do júri só poderá ser tornada pública no próprio dia da divulgação da obra vencedora e os autores galardoados com o prémio apenas dez anos mais tarde o poderão receber de novo.

Parte das cerimónias relativas à atribuição do prémio decorrerá nas novas instalações da Associação Portuguesa de Escritores.

Do conjunto de romances e novelas este ano editados e, automaticamente, candidatos ao prémio fazem parte títulos de autores consagrados e «novíssimos».

Entre outros refiram-se «O Único Animal Que?», de Augusto Abelaira, «Os Nós e os Laços», de António Alçada Baptista, Auto dos Danados», de António Lobo Antunes, «Vida e Morte dos Santiagos», de Mário Ventura, «Célia e Celina», de Maria Isabel Barreno, «Villa Celeste», de Hélia Correia, «Rudolfo», de Olga Gonçalves, «De Passo Trocado», de Carlos Vale Ferraz, «Todo o Alfabeto dessa Alegria», de José Amaro Dionísio, «O Heliventilador de Resende», de António Mega Ferreira, «Que Pensa Ela Não se Chamar Maria», de Regina Louro, «Ciclone em Setembro», de Cristóvão de Aguiar, «Adeus Princesa», de Clara Pinto Correia, «O Retrato de Rúbens», de Amadeu Lopes Sabino, «O Que Agora Me Inquieta», de Carlos Coutinho e «Núvens no Vale», de José Alberto Marques.

Cinema infantil em Tomar

O VII Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude (FICIJ) decorre de 27 de Janeiro a 1 de Fevereiro em Tomar, organizado pelo Centro de Cultura Popular de Tomar, anunciou o «Despertar do Zezere».

No certame serão apresentados 80 filmes em representação de 24 países de todos os continentes, entre os quais a República Federal da Alemanha, Suíça, União Soviética, Finlândia, Sri-Lanka, Japão, Brasil, Portugal, Polónia, Índia, Jugoslávia, França, Bélgica, Bulgária, Canadá, Zaire, Checoslováquia, Hungria, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Holanda.

A sétima edição do Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude abrirá, neste Ano Internacional da Paz, com a longa-metragem dinamarquesa «Samson Sally» da autoria de Jannik Hastrup.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30H TEL 726 08 18 5º MES
AMADIS
MAIORES 12
ÚLTIMOS DIAS SÓ ATÉ DOMINGO
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCINIO DA F. GULBENKIAN 3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00

de novo o CAFE-Teatro SABADOS AS 24 H
«PÓ DE PALCO»
PRAÇA DE ESPANHA • APOIOS O SETE • O POPULAR • R. COMERCIAL SUB SEC

CINE FILME
APRESENTA
CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA
um filme de
R.W. Fassbinder
ESTREIA HOJE AS 21.30 H.
quarteto
Maiores de 16 anos

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
PELA PRIMEIRA VEZ... ...20 ANOS DEPOIS DO HOLOCAUSTO NUCLEAR!
ANTEVISÃO DAS LUTAS FEROSES ENTRE GRUPOS DE SOBREVIVENTES PELO DIREITO À VIDA, PELO PODER E PELA RECONSTITUIÇÃO DE UM MUNDO NOVO.

UM SENSACIONAL ÊXITO MUNDIAL!
2019
DEPOIS DA QUEDA DE NEW YORK
(2019 AFTER THE FALL OF NEW YORK)
com MICHAEL SOPKIW • VALENTINE MONNIER
ANNA KANAKIS • ROMAN GEER • VINCENT SCALONDRO
Realização de MARTIN DOLMAN • Eastmancolor • Telecolor
Para maiores de 16 anos
REX
AMANHÃ ESTREIA À MATINÉE ESPECTACULAR
XENON

Rabordão Navarro: um balanço

Luís Miranda Rocha

O nome de António Rebordão Navarro é, certamente, conhecido da generalidade das pessoas minimamente familiarizadas com as referências da mais recente literatura portuguesa. Mesmo para quem porventura nunca tenha lido alguma obra de sua autoria, será fácil associá-lo a um dos mais importantes prémios literários dos últimos vinte anos: o prémio Alves Redol, ganho em 1970 com o romance **Um Infinito Silêncio.** No ano passado, Rebordão Navarro foi distinguido com outro prémio (importante, certamente), o Miguel Torga, pelo romance **Mesopotâmia.** No currículo do autor há mais prémios ou menções honrosas, noutros concursos, de menos importância. De modo que, estaremos em presença dum dos escritores contemporâneos mais premiados. O que, a avaliar pelo que, geralmente, estas distinções implicam em termos de projecção duma obra, e, antes disso, dum nome, — avaliza pelo menos a suposição de que o escritor e o que ele como tal tem feito são referências de domínio público.

Está-se pois dispensado de prévias formalidades para assinalar que acaba de sair, editado pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, um livro de Ramiro Teixeira titulado **António Rebordão Navarro Entre a Realidade e a Ficção.** E, como indicam o título e a designação titular, um estudo sobre a obra do autor no domínio da novelística.

Importa referi-lo porque Rebordão Navarro é autor também de poesia, e está na cena poética portuguesa desde fins de 50, princípios de 60, e pelo menos com dois livros de assinalável interesse: **O Dia dentro da Noite** (60) e **Aqui e Agora** (61). A juvenília, — não a conhecemos, para podermos dizer se será esquecível. **Inverno,** que assinala um reaparecimento em 78, deve ser mencionado, também. E importa lembrar a participação de Rebordão Navarro em iniciativas de grupo, por exemplo, as revistas **Bandarra** e **Notícias do Bloqueio.** Sobre o teatro, onde o autor tem igualmente obra publicada, outros terão opinião mais avalizada do que nós.

Podemos, pois, assentar aqui na ideia de que, como escritor, Rebordão Navarro é, mais do que outra coisa, um prosador. E, certamente, não é insignificativo que seja no domínio da novelística que, nos últimos vinte, vinte e cinco anos (dos mais de trinta que o autor já tem de carreira) que a sua actividade mais se desenvolveu. Cinco livros nesta área será muito, ou pouco, não importa: o que importa é o que esses livros significam e representam, de realização dum projecto literário coerente e consistente, e suficientemente pessoal (diferente, original) para deles e de Rebordão Navarro podermos falar em termos de uma obra e um autor.

O livro de Ramiro Teixeira pretende-se uma **biografia crítica** e persegue, entre outros, um objectivo aparentemente fácil: demonstrar que entre os dias do autor e os seus trabalhos existe uma relação de determinação que valoriza a obra enquanto lhe propõe uma forte legitimidade referencial, e de pretextos, motivos, razões, e intenções, até. Ramiro Teixeira avança mesmo uma tese neste sentido. Tal tese pode resumir-se em que **prisão, violência, castração, e denúncia** são os **alicerces** da obra do autor, e têm a ver fundamentalmente com um acidente biográfico: a morte do pai (o escritor Augusto Navarro, como talvez não se saiba). Mais, — e Ramiro Teixeira informa, ou aviva aqui a memória do leitor, — todos os romances de Rebordão Navarro se prendem muito com a experiência (social, desde logo) do autor, embora isso seja mais evidente em **Romagem a Creta, Um Infinito Silêncio e O Parque dos Lagartos** (que não conhecemos, este último, mas de que há boas referências; e, já agora, vale a pena lembrar do que se trata, a experiência do autor que aqui se reflecte: uma passagem como acidentado, pelo centro de recuperação de Alcoitão). **Romagem** abre o percurso duma dissensão. **Um Infinito Silêncio** reflecte a passagem do delegado-procurador da República por uma vila transmontana despovoada pela emigração. Entretanto, **O Discurso da Desordem** prende-se à experiência social citadina (do Porto). Mesopotâmia é trabalho porventura mais ambicioso e arqueará um projecto simbólico sobre cujos alcances não podemos pronunciar-nos, já que não conhecemos a obra. **Mesopotâmia,** aliás, foi publicado há bem pouco tempo, e parecerá pelo menos estranho que o jornalismo cultural não tenha (ainda) prestado ao romance a atenção que se julga ele merecerá.

Outros objectivos que o projecto de Ramiro Teixeira visa prendem-se com a análise da obra de Rebordão Navarro, — agora já não propriamente a concepção global que a enforma mas as concepções parciais que a estruturam. Tais objectivos são múltiplos e minuciosos, e quere-nos parecer que nem sempre conseguidos. Mas compreende-se, pela relativa brevidade do trabalho de ensaísmo crítico que aqui se faz. O texto, em corpo 10, não chega a ocupar uma centena de páginas.

Não estamos familiarizados com a obra de Rebordão Navarro o suficiente para podermos dizer se condordamos ou discordamos da interpretação dela que aqui se nos propõe.

Há, porém, uma coisa que não se pode deixar de dizer, — e trata-se agora da escrita deste livro. Nem sempre ela é duma nítida clareza, — e tanto quanto a conceitos como no que respeita ao trabalho verbal que aqui se desenvolve (como exercício de estilo, digamos assim, — eé o próprio Ramiro Teixeira que no-lo sugere quando, a páginas tantas, reivindica para o crítico, no seu ensaísmo, o estatuto de criador. Não cabe pormenor, mas pode-se falar, se não propriamente de erros, pelo menos de alguns embaraços sintácticos e soluções demasiado forçadas de construção.

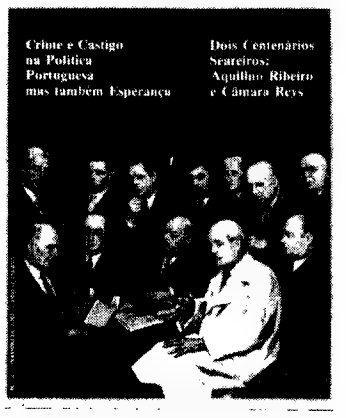
Mas não é isto que invalida o interesse do livro. E é preciso também dizer o seguinte. A bibliografia passiva da literatura portuguesa de hoje, — ninguém se atreverá a dizer que é muita. Pelo contrário. De modo que, — qualquer contributo, com um mínimo razoável de validade, neste domínio (de carências) só pode merecer, de todas as partes interessadas, — os autores, os leitores, os críticos, até de editores e livreiros, — acolhedoras saudações. Num primeiro momento. Num segundo, começaria a discussão. Mas não vamos para aí, por agora.

Uma revista cultural que renasce

A nova "Seara Nova"

O terceiro fascículo da revista NOVA «SEARA NOVA» apresenta o seguinte sumário: Editorial — «Crime e Castigo na Política Portuguesa mas também Esperança»; «Depois da Cimeira EUA-URSS em Genebra — o Direito à Vida e à Paz», por Ulpiano Nascimento; «Política e Desenvolvimento: Alternativa (Necessária) da Política de Austeridade», por Silva Falcão; «Cenouras», por Sérgio Cruz Ferreira; «Uma Eleição sem Surpresas mas com alguns ensinamentos», por Aquilino Ribeiro Machado; «Congresso sobre o Alentejo — Meio Século de Espera», notas coligidas pelo dr. Renano Henriques; «O Milagre das Rosa», pelo general Rangel de Lima; «Luís da Câmara Reys», por Jacinto Baptista; «Sobre um belo trecho de Aquilino Ribeiro», por David Mourão-Ferreira; «Unidade da Língua Portuguesa», por Maria Helena Mira Mateus; «Sobre o Ensino da Arte em Portugal», por José-Augusto França; «Ombro, Arma», por José Manuel Mendes; «Ruralidade, Ensino e Desenvolvimento», por Tito Henriques. Além das secções: «O Correio da Seara», Clube Bibliográfico, Factos e Documentos, e uma notícia sobre a apresentação da revista nas cidades do Porto e de Braga.

A cooperativa «Nova Seara Nova», em organização, e que



será a estrutura empresarial de apoio à publicação da revista, considera que é ainda insuficiente o número de cooperadores e assinantes, principalmente tendo em conta as demonstrações de interesse pela NOVA «SEARA NOVA» recebidas dos mais diversos sectores. O lançamento de uma revista com as responsabilidades culturais e a tradição da Seara Nova», implica meios importantes. Contudo o grupo que tomou sobre si a responsabilidade da iniciativa pensa que será possível, no de 1986, publicar 6 números da NOVA «SEARA NOVA».

A distribuição para as livrarias e tabacarias está a cargo da MIDESA.

Peça de Lorca continua no Teatro Ibérico

A Companhia de Teatro Ibérico de Lisboa prossegue a carreira da peça «Bodas de Sangue» de Federico Garcia Lorca.

Este espectáculo dirigido por Blanco Gil, pelas suas características, está a constituir um sucesso para a companhia, não só de crítica, mas sobretudo de público que tem acudido ao belo espaço do Convento de Xabregas para ver esta superprodução rara em Portugal (fenómeno interessante num momento bastante crítico do público de teatro).

Este sucesso está a ter repercussões em Espanha, tendo-se já deslocado a Lisboa personalidades teatrais e responsáveis do Ministério da Cultura do vizinho país, para assistirem ao espectáculo.

Também é de assinalar que no elenco deste espectáculo acabe de integrar-se a actriz Lídia Franco, interpretando uma personagem de importante relevo, completando assim, um elenco de «ouro», e entre os quais se contam: Lia Gama, Argentina Rocha, Jorge Sousa Costa, Alexandre Melo, Manuela Cassola,

Francisco Soromenho, Custódia Gallego, Alfonso Garcia, Maria Manuel Nery, Marta Bettencourt, Miguel Meneses, Miguel Martins, Amélia Varejão, Isabel Alarcão e Jorge Coelho.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª Praça

Faz-se publico que pelo 1 ° Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal — R. Braamcamp n ° 5-4.°, vão p raça os bens abaixo descritos, penhorados a ARMANDO DOS SANTOS, com sede na Av. 5 de Outubro n.° 52-3.° Dt.°, no processo de execução fiscal n.° 4347/79.

Bens Penhorados

Verba única — Uma propriedade urbana e rústica sita na freguesia de Monte Pedral (Santa Engrácia), desta cidade, que confronta no seu todo, de norte com os muros da Quinta da Bandeira, de sul com a Rua Castelo Branco Saraiva, do nascente e poente com terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. O terreno com a área total de 2633,405 metros quadrados pertencente ao executado, com o rendimento colectável de 17 920$00 no ano de 1977, na parte urbana a que foi atribuído o valor de 10 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Janeiro/86

O Juiz de Direito
Manuel Luis Macaísta Malheiros

O Lic. Trib.
F. Lopes)

D.L. 24/1/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1 ° Juizo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Fevereiro de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal — R. Braamcamp n.° 5-4.° andar — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a «Meio Século – Actividades Hoteleiras e Turísticas, Ld.ª» com sede na Alm das Linhas de Torres n ° 231-5 ° Lisboa, no proc.° executivo n.° 1274/85, instaurado por divida ao Fundo de Turismo.

Bens Penhorados

Verba n.° 1 — Doze mesas em madeira e vinte e quatro cadeiras, sendo dezoito forradas a palhinha e seis forradas a couro, no valor de 50 000$00

Verba n.° 2 — Uma máquina de café da marca Faema Ariete, com uma boca e um moinho de café da marca Faema, no valor de 70 000$00.

Verba n.° 3 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito no Largo de Contador-Mor n ° 21 — Lisboa, de que é senhorio a firma «Alves Dinis & C.ª, Ld.ª, pela qual é paga a renda mensal de 3600$00, a que se atribui o valor de 3 500 000$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Janeiro/86

O Juiz de Direito
Manuel Luis Macaísta Malheiros

O Téc. Tributário
José T. Henriques)

D.L. 24/1/86 – 1 ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.° Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Fevereiro de 1986, pelas 11 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.° 5-4.° — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Dulce Cecília Lapa Penha Lopes, residente que foi na Av. 5 de Outubro, 201-3.°-Dt.° — Lisboa, no proc.° executivo n.° 4692/84, por dívida de Imposto s/Sucessões e Doacções.

Bens Penhorados

Verba única — Prédio sito na Av. João Crisóstomo, n.° 41, 41-A e 41-B, composto por lojas, 1.°, 2.°, 3.°, 4.°, 5.° andares e águas furtadas, de construção moderna, modesta mas bem conservada. Inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Nossa Senhora de Fátima sob o artigo n.° 624, a que foi atribuído o valor de 20 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da execução bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
Manuel Luis Macaísta Malheiros

O Técnico Tributário,
José T. Henriques

«DL» 24/1/86 — 1.ª publicação

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

PROCESSO N.° 70/83
C.I.T.

FAZ SABER, que pelo 5.° Juízo – 2.ª Secção, do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Casal Ribeiro, 48-2.° em Lisboa, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.° 70/83, em que são partes, como autor, FERNANDO JOAQUIM PACHECO SOUSA, residente em Abas da Raposeira, n.° 25 – Trafaria – Almada e como ré a UNIAÇO – Industrias e Representações, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua de Santa Marta, n.° 62-3.° em Lisboa e actualmente em parte incerta, fica esta última notificada, para comparecer neste Tribunal, no dia 24 do mês de Junho de 1986, pelas 14.30 horas, a fim de se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos acima indicados, bem como de que deverá apresentar as suas testemunhas na audiência de julgamento e de que a sua comparência é obrigatória.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1986
O JUIZ DE DIREITO
Álvaro de Azevedo Soares

A ESCRITURÁRIA
(assinatura ilegível)

«D.L.» – 24/1/86 – 2.ª Pub.

Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler.
Em exibição no Cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

T. 763319

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 4.00 h

Ávila
— T. 539930

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

O MUNDO PORNO DE DUAS IRMÃS
(Int. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

O QUE PROMETO... NÃO FAÇO!
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

O DESAFIO DO DESTINO
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
Homenagem a Leopoldo Torre Nilsson
POGDRA LIBRE/1975
(maiores 12 anos)
(legendado em inglês)
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

LARANJA MECÂNICA
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Ana Bela
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Novo
O CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(int. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FIRE FOX
(int. men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

COMANDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O ESQUADRÃO DA VINGANÇA
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

VIDAS EM JOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

«NÓS TRÊS – MOZART EM ITALIA»
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

REGRESSO ALUCINANTE
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Fontes 2
OS PUNHOS DA VINGANÇA
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Fontes 3
THOR, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

"PLACIDO"
de Luís Garcia Borlenga
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

COMANDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

COCOON – A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.15 e 24.00 h

Império
— T. 555134

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

COMANDO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Monumental 1
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

DAS ARDENAS AO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A JUSTIÇA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST.ª TROPEZ
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama
T. 326305

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

SONHOS DE OURO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O VALE DAS SOMBRAS
(maiores 16 anos) 23.30 h

Quarteto 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h
CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA
(maiores 16 anos)
21.30 h
CARTAS DE AMOR
(maiores 16 anos) 23.30 h

Quarteto 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Quarteto 4
MOVIMENTO EM FALSO
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
GLÓRIA
(maiores 16 anos)
23.30 h

N.ª Gola
ANDREI RUBLIOV
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 18.15 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
2019, DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192

BOLERO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

COCOON – A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

SHEENA – RAINHA DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
O ABISMO
(nao acons. men. 13 anos)
24.00 h

Xenon
T. 368480

2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

TERRA SANGRENTA
KILLING FIELDS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O CONTRABANDISTA
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «O espião do sapato vermelho», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinecaixa Lido — «Jovens e apaixonados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilonia — «Divórcio em Hollywood», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestudio Flores — «A Atracção do Perigo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby — «Amytiville II a Posse», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — A Floresta Esmeralda, às 17 e 21.15 h (m. 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Missão [illegible]», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Outra Banda
ALMADA — [illegible] Os gansos selvagens atacam, às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Hora, o implacável», às 00 h (não acons. men. 18 anos)
ALMADA — Incrivel — «Um homem fora de série», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Mennas bem», às 24.00 h (maiores 18 anos)
PAVILHÃO JARDIM (Trafaria) — «Conan e os barbaros», às 21.30 h (maiores 12 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO -ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA -CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, Estr. de Chelas, 173-175 (T. 2518518); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAIS BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Pnoras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente: **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente: **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, lj. Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente: **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente: **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689, a Costa Cabral; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De terça a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa e Luísa Barbosa.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friecrichtk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Soc. de Instrução Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos I, 61

Sextas e sábados às 21.30; domingos às 16.00

«**O REI DA VELA**»

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação de João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Café Teatro: «PÓ DE PALCO», aos sábados, às 24.00. Espectáculo de Café Teatro. Com Amélia Videira, Carmen Marques, Carlos Paulo, José P. Gomes e Marques Arede (versão renovada).

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30

«**A CAÇA AO SNARK**». Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso»

Salão das Furnas

R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 76 66 152

Terças, quintas e sextas, às 13.30

«**BOLA DE SABÃO**». Pelo Grupo Papa Léguas.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**HEDDA GABLER**». Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

Grupo de Teatro Mazum

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda

Teatro do Século

R. do Século, 41

Sextas, às 21.30; domingos, às 17.00

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

ID

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**GALILEU, CONTADOR DE HISTÓRIAS**». Encenação de Kim Cachopo.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De terça a domingo, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Porto — Campo Alegre

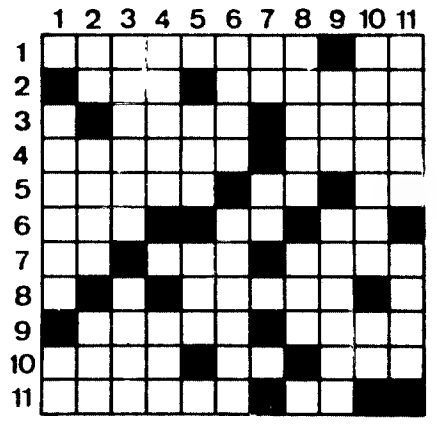
R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 641



HORIZONTAIS:

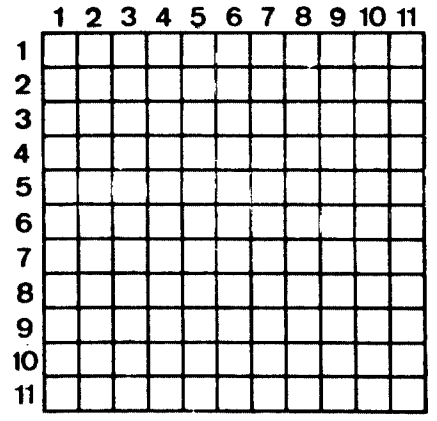
1 Derribaras. Letra grega.
2 Medida de superfície. Acrescentaras.
3 Rio da Alemanha. Feiticeira.
4 Derrotava. Guarnecer de asas.
5 Serranos de Angola. Letra grega. Rádio (s.q.).
6 Boatos. Utensílios domésticos. Autores.
7 O lado do vento. Negativa. Transpiração.
8 Religião (fig.).
9 Corta com serra. Inércia.
10 Tempo do verbo ser. Césio (s.q.). Rente.
11 Misturo. Existe.

VERTICAIS:

1 Vasilha de barro ou metal, em que se cozem os alimentos. Apelido.
2 Bário (s.q.). Deus do vinho. Preposição.
3 Relativo aos Árias. Nome de fruto.
4 Caco. Chefe etíope.
5 Suspiros. Rio da Suíça.
6 Invulgar. Da Polónia.
7 Preposição latina que designa movimento. Batráquio.
8 Macaco. Saudáveis.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Madrugada.
10 Recompensarão. Néon (s.q.).
11 Rio de França. Cursos de água naturais e abundantes.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 480



HORIZONTAIS:

1 Povo antigo da Gália. Cidade da Cítia.
2 Reunimos. Anel.
3 Interjeição que exprime admiração (Bras.). Pronome possessivo (pl.).
4 Antiga unidade monetária da Alemanha.
5 Nesse lugar. Indignada. Rénio (s.q).
6 Samário (s.q.). Açoitem.
7 Aqui. Autores. Ruim.
8 Mulher excessivamente gorda. Patas.
9 Nome de homem. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
10 Grande árvore da Índia. Quebrei.
11 Rio da Suíça. Costumar.

VERTICAIS:

1 Emprestar com usura. Molha com baba.
2 Muher israelita que no tempo dos juízes habitava Belém. Freguesia do concelho de Belmonte.
3 Preposição. Pular.
4 Árvore frutífera do Brasil. Ejrópio (s.q.).
5 Espádua. O Arão da Bíblia.
6 Pessoas muito parecidas com outras.
7 Abreviatura de Santíssimo. Numeral cardinal.
8 Aldeia de índios do Brasil. Ruins.
9 Sadias. Deixe de andar.
10 Prasiodímio (s.q.). Que treme.
11 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Aves pernaltas. Irídio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 640**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 OS MORTOS.	1 Ojeriza. VÃO.
2 Joel. Ela. Na.	2 Somaram. Am.
3 Em. Ab. Isar.	3 E. Gavião.
4 Ras. Colono.	4 Mf. Maré. Im.
5 Ir. Mato.	5 Aca. Elas.
6 Zaga. Acervo.	6 Rebotalho.
7 Amarelão. Om.	7 Tl. Loção. Vê.
8 Velho. Ale.	8 Oaio. Eo. Mit.
9 Var. Ao. Meti.	9 SN. Aero.
10 Amais. Virar.	10 NÃO VOLTAM.
11 Mo. Retoma.	11 Par. Romeira.

Provérbio: OS MORTOS VÃO E NÃO VOLTAM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 479**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Flora. Ado.	1 Flores. Paus.
2 Mas. Socar.	2 Ia. Acorro.
3 Oiã. Clara.	3 Omar. Riso.
4 Raros. Aarão.	4 Rã. Oiras. Rb.
5 ISOP. Rs.	5 Asássemos.
6 Sarre. Até.	6 Ura.
7 Ciam. Rotas.	7 Escapariam.
8 Posso. Imã.	8 Olá. Tom.
9 Aro. Sua. Réu.	9 Acarretaram.
10 Ur. Rm.	10 Darás.
11 Sombra. MMMI.	11 Orão. Assumi.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Música portuguesa; **17.30**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: ÚLTIMO JORNAL; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Solos instrumentais; **16.45**: Árias de óperas, de Donizetti; **17.00**: Integrais; **17.30**: Direito de antena; **19.00**: Música; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Obras, de Pierre Van Maldere; **20.40**: Música portuguesa; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Concerto, para viola dedilhada e orquestra; **23.00**: As nações; **23.30**: Sinfonia, n.º 2, em si bemol maior, de Franz Schubert; **00.00**: «La Souffle Donne La Vie...», de Stockhausen; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Cvnversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional. Noticiários a todas as horas.

FM-Estéreo

19.30: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 – Tempo dos Mais Novos

«Animação». Desenho animado burlesco. Uma experiência muito curiosa foi feita por Robert Clampett em 1938 no estúdio da Warner com a realização de «Porky na Terra de Wacky». Tratava-se de um bom exemplo de animação fantástica, pois nele se observam cenas insólitas, sobrenaturais, inexplicáveis, irracionais!

18.35 – Notícias

18.55 – A Forma das Coisas

O programa de hoje ocupa-se dos seguintes temas:

– A Temporada de Música da Fundação Gulbenkian, com especial destaque para as coreografias de Olga Roriz e Vasco Wellenkamp.

– A estreia da Peça «Hedda Gabler» de Henrik Ilsen, em encenação de Carlos Quenedo, no Maria Matos.

– «Grafismo e ilustração nos Anos 20»: exposição do Centro de Arte Moderna.

– A América segundo Sergio Leone e segundo Norman Mailer.

– E, ainda, os livros da quinzena, em particular Virginia Woolf.

O programa «A Forma das Coisas», da autoria de Eduardo Geada, é realizado por José Vitorino e produzido por Vítor Pedro.

19.55 – O Livro Grande de Petete

«O Azoto».

20.00 – Telejornal

20.27 – Boletim Meteorológico

20.30 – Campanha Eleitoral para a Presidência da República

Período reservado a todos os candidatos.

21.45 – Louco Amor

Nanda diz a Patrícia que deverá abandonar a sua casa no dia seguinte. Guilherme confidencia a Fernando que Muriel não aceitou o seu convite para voltar a trabalhar na revista. Patrícia vai pedir ajuda a Edgar, mas Gisela opõe-se a que lhe seja dado qualquer auxílio. Luciana continua a tentar seduzir Lipe. Guilherme vai partir para Mato Grosso e quando se despede de Fernando aconselha-o a esquecer Lúcia. Gisela chora desesperadamente, depois de Luciana se desentender com ela. Renata e Patrícia organizam o seu plano de vingança, decidindo Patrícia voltar a conquistar Guilherme. Luciana dirige-se à "Stampa" onde pede para falar, em particular, com Márcio. Renata garante a Agenor que Edgar não substituirá no seu testamento Patrícia por Luís Carlos.

«Sarilhos com Elas»: mais um divertido episódio esta noite

22.30 – Consultório do IVA

22.35 – Wallenberg

(2.º episódio): Wallenberg continua a fazer tudo o que está ao seu alcance para salvar as vidas dos judeus. A sua confrontação com Eichmann vai-se desenvolvendo, até que os alemães afastam o seu aliado Horthy. A situação dos judeus de Budapeste agrava-se e Eichmann envia-os todos para campos de concentração.

23.20 – Comunicação do Presidente da Comissão Nacional de Eleições

23.25 – Sarilhos com Elas

(2.º episódio): Dorothy é obrigada a encontrar-se com o seu ex-marido por causa do casamento da filha. Esta reunião ameaça estragar a festa.

00.00 – Último Jornal

Na RTP 1 o 2.º episódio da série «Wallenberg»

RTP 2

19.30 – Desenhos Animados

«Ferdy».

19.55 – Enquanto é Tempo

(4.º programa) «A Defesa do Ambiente».

20.20 – Espaço Jazz

«Mayport all the jazz». Excertos do famoso Festival de Jazz de Mayport. Teremos ocasião de assistir à actuação de três «monstros sagrados» do jazz americano: Dizzy Gillespie, Marcus Roberts e Phill Woods.

21.20 – Directo/2

22.25 – Consultório do IVA

18.00 – Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

11.30 – Tempo dos Mais Novos
14.00 – No Mundo dos Fraggles
14.30 – Os Três Duques
15.10 – Música Pop
16.05 – Rally Monte Carlo
16.30 – O Dia em que o Mundo Mudou
17.30 – Fama
18.20 – O Louvre
19.15 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Aplauso
21.45 – Informação Desportiva
22.45 – A Caminho da Esperança
23.45 – Último Jornal
00.05 – Sábado Especial – «Se...»
02.00 – Encerramento da Emissão

RTP-2

17.30 – Troféu
20.00 – Animação
20.25 – O Tempo das Catedrais
21.20 – À Sombra da Velha Árvore

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.30 — Sarilhos Com Elas
RTP 2 — Espaço Jazz
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.13 **3,70 m**	07.55 **1,40 m**
14.37 **3,60 m**	20.02 **1,40 m**

Dia 25

02.52 **3,90 m**	08.32 **1,20 m**
15.15 **3,70 m**	20.39 **1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	8°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	10°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	12°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
FARO	12°
SAGRES	14°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

Leonor Beleza define estatuto da Santa Casa

A ministra Leonor Beleza defendeu ontem em Lisboa a urgente definição do estatuto da Santa Casa da Misericórdia, a cujo provedor, José Damasceno Campos, conferiu posse. Acompanhada do ministro do Trabalho e dos secretários de Estado da Segurança Social, do Emprego e da Saúde, a ministra salientou o apoio prestado pela Misericórdia de Lisboa a jovens, sublinhando que «esta instituição tem potencialidades únicas para servir de instrumento de combate a situações de miséria social e económica».

Recordou o apoio que a instituição concede a 3500 crianças e 250 famílias consideradas de alto risco social e o acolhimento de crianças abandonadas.

Anualmente são abandonadas cerca de 30 crianças, posteriormente adoptadas. Existem neste momento cerca de 140 casais em lista de espera. Também no domínio da saúde — acrescentou aquele membro do Governo —, a Misericórdia tem um papel importante, por que é detentora de dois hospitais e de uma rede de dispensários materno-infantis.

Referiu Leonor Beleza que a cooperação da Santa Casa com outras instituições públicas, ainda que em zonas diferentes, torna-se essencial.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO — 8 189 — 60 000 CONTOS
2.° PRÉMIO — 45 170 — 10 000 CONTOS
3.° PRÉMIO — 50 322 — 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

1.° PRÉMIO
8 189

2.° PRÉMIO
45 170

3.° PRÉMIO
50 322

DIA 31: BILHETE 5000$ = 60 000 CONTOS
CASA VIOLA A SORTE QUE «TOCA»
MAS «TOCA» MESMO! EXPERIMENTE

LISBOA – BRAGA – ESTORIL – VISEU
CORREIO PARA: Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

DECARAS

NORBERTO LOPES, mestre de jornalismo, rende homenagem a um grande jornalista: Hermano Neves. É o texto da conferência que Norberto Lopes pronunciou, a convite do Sindicato dos Jornalistas, por ocasião da comemoração do centenário do nascimento de Hermano Neves que acaba de ser publicado pela Bertrand Editora. No pequeno volume reuniram-se, além da oração de Norberto Lopes, as palavras ditas por Cesário Borga e pelo dr. Vasco da Gama Fernandes — em representação do Presidente da República — e o agradecimento de seu filho, o jornalista Mário Neves, que após o 25 de Abril foi embaixador de Portugal na URSS. «A vida e a obra de Hermano Neves identificaram-se na paixão do jornalismo e no ideal da República», diz-se na entrada desta conferência em que Norberto Lopes celebrou um grande jornalista que se afirmou na grande reportagem e nos jornalismo político.

BRIGITTE BARDOT, que foi casada duas vezes, procura novo marido – inteligente, divertido, um pouco selvagem e preparado para ficar casado o resto da vida. A antiga «gatinha sexy» do cinema francês, que os últimos anos se tem empenhado em questões ligadas ao meio ambiente entre as quais a protecção das focas bebés diz numa entrevista à revista «Figaro Magazine» estar preparada para outro companheiro. Mais adiante BB enumera os predicados que deve ter o seu futuro pretendente: inteligente, bom, compreensivo, um pouco selvagem e divertido.

GERALDINE CHAPLIN deverá protagonizar um filme a rodar em Cuba sob a direcção do realizador Octavio Cortazar. Ainda sem título, a película, produção cubana, terá como enquadramento histórico as lutas de libertação do povo de Cuba contra o colonialismo espanhol. Geraldine Chaplin fará o papel de uma espanhola casada com um cubano que trabalha numa plantação de café na região oriental da ilha.

HOLDEN ROBERTO, presidente da FNLA, chegou ontem a Washington, procedente de Paris, a fim de participar na Conferência da Acção Política Conservadora, em que estará igualmente presente Jonas Savimbi, o líder da UNITA. A Fundação Jefferson, um dos grupos conservadores que patrocina a conferência, cujo início está marcado para o dia 30, ofereceu à noite, em Georgetown, Washington, uma recepção a Holden Roberto, que falou acerca da situação em Angola. Pouco antes dessa recepção ao chefe da Frente Nacional para a Libertação de Angola, o representante do movimento nos Estados Unidos, José Rebelo, disse ser possível um encontro entre Holden Roberto e Jonas Savimbi.

EDITE ESTRELA: os seus programas, da série televisiva, «Bem Dizer Bem Escrever», acabam de ser editados em livro por iniciativa da Editorial Notícias. Deste segundo trabalho editorial da autora (o primeiro foi «Dúvidas do Falar Português») sublinha Lindley Cintra, no prefácio, tratar-se de um «estímulo» para reflexão sobre a nossa língua, «assim como para a ler, falar e escrever melhor». Fernando Sylvan, da Sociedade de Língua Portuguesa, presente no lançamento, destacou igualmente o carácter «profundamente didáctico» da obra.

PAULO QUINTELA, professor jubilado da Universidade de Coimbra, vai ser alvo de uma homenagem nacional em 22 de Fevereiro — soube a Anop junto dos promotores. De acordo com o docente Abílio Cardoso, um dos organizadores, a homenagem terá como pontos altos a edição de uma biografia do homenageado, a cunhagem de uma medalha evocativa e um concurso de tradução de poesia à escala nacional. A homenagem tem por objectivo enaltecer as qualidades humanas de Paulo Quintela e todo o seu trabalho como professor, tradutor e também a sua obra teatral.

Registados 1573 casos de SIDA na Europa

Um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que até Setembro de 1985 ocorreram, em 21 países da Europa, 1573 casos de Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

O estudo, difundido pelos centros de controlo da doença, indica que 69 por cento dos doentes foram homossexuais do sexo masculino, um dos sectores que juntamente com os hemofílicos e drogados é considerado de «alto risco».

A França registou o maior número de afectados pela SIDA com 466 casos, a Alemanha Federal, com 295, a Grã-Bretanha, com 225 e a Bélgica com 118.

Nos Estados Unidos, onde se contaram mais de 16 000 casos desta doença mortal, o grupo mais afectado também se encontra entre os homossexuais.

Sessenta e cinco por cento dos afectados morreram, cerca de 8000 foram homossexuais, 17 por cento drogados e 8 por cento uma combinação entre os dois grupos.

As eleições e o "DL"

Continuação da pág 1

Não nos foi possível — queremos também dizê-lo aos leitores e colaboradores — publicar as numerosas colaborações opinativas que nos foram enviadas. Nalguns casos a natureza dos textos, o serem originais manuscritos, a apresentação dos originais, o se terem acumulado sobre a hora, não tornou possível a sua divulgação.

O "DL" agradece essas intenções de colaboração. Espera, em situações análogas criar condições mais alargadas de intervenção dos seus leitores e amigos.

De resto, se neste processo eleitoral se verificar uma «segunda volta», é provável que se nos imponha rever a discreta atitude que, por agora, adoptámos.

"DL"

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
24 DE JANEIRO
1986

CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS DA SEMANA

SONHOS DE AMOR

A partir de hoje, no Quarteto.

Da Itália ainda podem chegar surpresas, revelações? É nesta crença que se anuncia alguma expectativa ante este filme de um realizador, praticamente desconhecido em Portugal, que filma um realizador e as suas esperanças e sonhos, pondo-se a si mesmo diante da câmara. Vamos ver.

A realizar: Nanni Moretti.

Principais intérpretes: Nanni Moretti, Laura Morante.

2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NEW YORK

A partir de hoje, no Rex e no Xenon.

Ficção científica made in Italy é pseudónimo.

A realizar: Martin Dolman.

Principais intérpretes: Michael Sopkiw, Valentine Monnier, Anna Kanakis.

O QUE PROMETO... NÃO FAÇO!

Desde ontem, no Castil.

Uma comédia francesa a aproveitar Pierre Richard como vedeta. Há quem goste.

A realizar: Bernard Guilloud.

Principais intérpretes: Pierre Richard, Jean Carmet, Julien Guiomar.

CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA

A partir de hoje, no Quarteto.

Realizado em 1970, é um dos muitos filmes de Fassbinder inéditos em Portugal. Um grupo de cineastas e actores em tensão num hotel de luxo, junto ao mar...

Fassbinder nunca se desdenha. Vamos ver.

A realizar: Rainer W. Fassbinder.

Principais intérpretes: Lou Castel, Eddie Constantine, Hanna Shygulla.

BOLERO

A partir de hoje, no Mundial e no Roma.

É o celebrado filme onde a nudez de Bo Derek fez vender quilos de Ravel – como afrodisíaco... A vê-la vamos.

A realizar: John Derek

Principais intérpretes: Bo Derek, George Kennedy, Andrea Occhipinti.

THOR, O CONQUISTADOR

A partir de hoje, no Fonte Nova 3 e no Roxy.

Anthony Richmond, aliás Tonino Ricci, italiano de **westerns-spaghetti,** policiais, mistérios e outros filmes afins está agora numa de bárbaros... Duas salas para uma coisa destas?

A realizar: Anthony Richmond.

Principais intérpretes: Conrad Nichols, Maria Romano, Malisa Lang.

O ESQUADRÃO DA VINGANÇA

A partir de hoje, no Eden.

Artes marciais para o povo trabalhador que frequenta o Eden...

A realizar: Patrick G. Donahne.

Principais intérpretes: Jean Glaude, Jeff Risk, Jerry Johnson.

"A Floresta Esmeralda"

O grande mérito desta fita de Boorman – cuja permanência em cartaz é provável que se não estenda por muito mais tempo – é conseguir aproximar-se de um espaço incivilizado sem cair na óptica do «bom selvagem» e do «paraíso», quer dizer, evitando o rodriguinho que a cada passo espreita e sempre é afugentado.

A dignidade com que a «A Floresta Esmeralda» filma a selva amazónica, com que representa os seus habitantes e se crispa ante os seus conflitos com uma civilização que a devasta, oferecendo, em troca desigual, a selva social e o deserto, a beleza e a pujança que se erguem desta fita são razões bastantes para que se saude Boorman e, em nome da grandeza interior que o filme espelha, se condescenda com um ou outro simplismo.

Na era do espectáculo spielberguiano, onde o movimento é constante, é bom ver alguém que vai à selva não com a cabeça cheia de bandas desenhadas mas propondo uma ficção amadurecida, onde o espectacular não é sinónimo de infantilismo.

CINEMA ALFA 3
(para maiores de 12 anos)

Na selva amazónica, um filme pujante (na foto: Charley Boorman e Powers Boothem «A floresta esmeralda»)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis

Um salto no tempo, um salto no imaginário: a galáxia-Spielberg continua a lançar os seus meteoros com raro sucesso. Começa, porém, a perceber-se que o cinema não pode ser só isto...

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
* Ver Destaque
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALFA CLUB

A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

AS ESTRELAS

ANDREI RUBLIOV	★★★★★
OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO	★★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES	★★★★
SILVERADO	★★★★
REGRESSO AO FUTURO	★★★★
COTTON CLUB	★★★
A FLORESTA ESMERALDA	★★★
NOME: CARMEN	★★
OS GOONIES	★★
HALLOWEEN III	★★
MOVIMENTO EM FALSO	★★
COCOON	★★
COMANDO	●
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI	●

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod. Walt Disney
*O «velho» clássico Disney continua jovem e maravilhoso
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

SILVERADO
de Lawrence Kasdan
É do regresso do **western** que aqui se trata. Do retorno a espaços codificados (a planície, o **saloon,** a rua principal para o duelo inevitável) à acção sem limites, ao Mal personificado numa boa colecção de mal-encarados e à justa revolta dos que não admitem ser espezinhados pelos grandes deste Mundo.
Tudo é simples, directo, eficaz: há tiros e truques, acção, humor e sentimentos. O **western** regressa e nós espectadores somos, outra vez, putos que torcem pelos heróis e sabem que tudo vai acabar em bem.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
Empapado e exaltante, visionário e estreito, genial e desorientado, **Cotton Club** é um filme que se não ama perdidamente mas se vê entre o apaixonado e o desiludido.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
OS GOONIES
de Richard Donner
O mais infeliz dos filhos da galáxia-Spielberg, alimentado já pela sua própria inércia
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
AMÉRICA VIOLENTA
de Romano Vanderbes
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

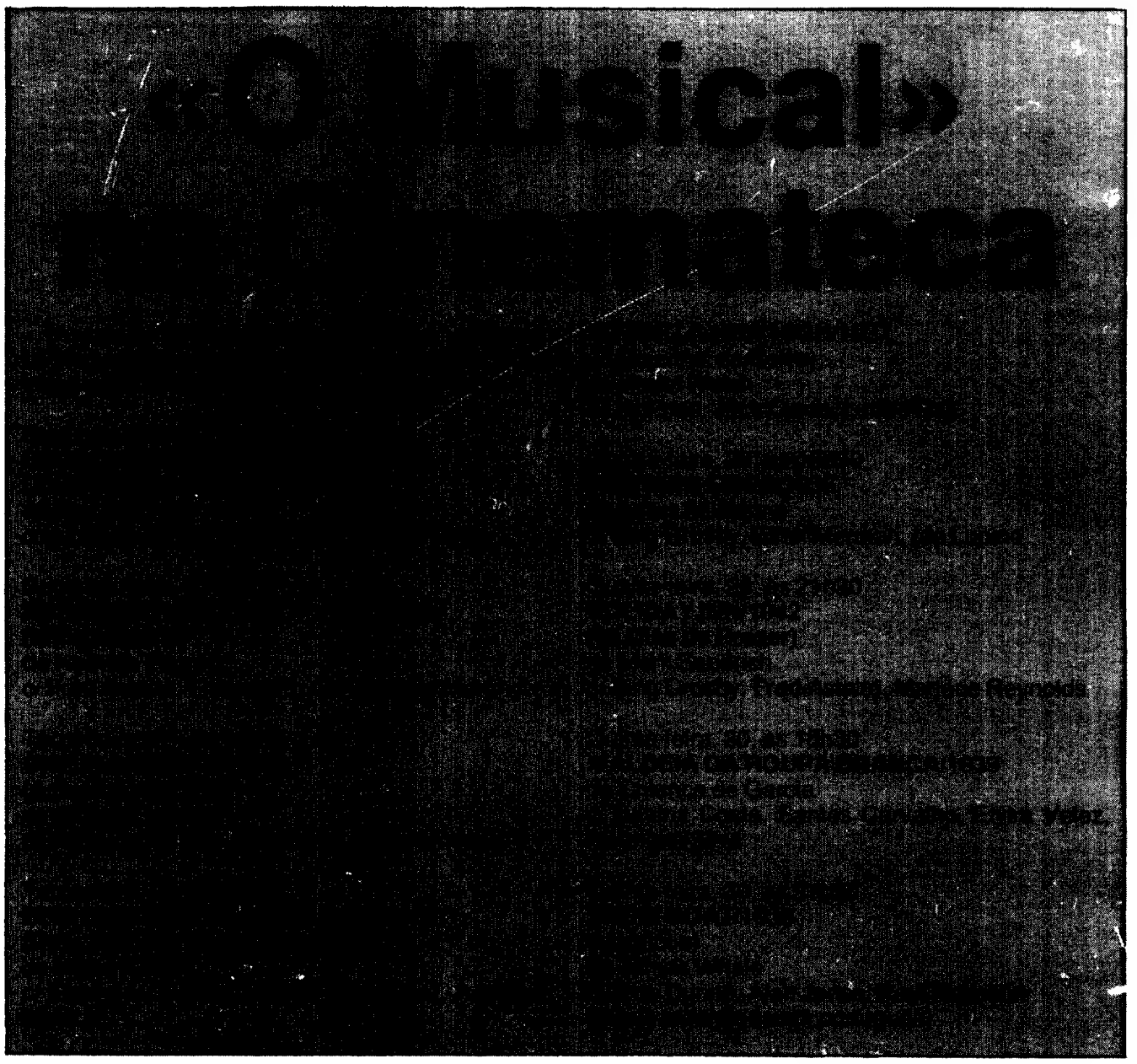
— T. 776098
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
de Bryan Forbes
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
O MUNDO PORNO DE DUAS IRMÃS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O QUE PROMETO... NÃO FAÇO!
de Bernard Guilloud
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)



De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod. Walt Disney
*Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 2
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovski
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
VIDAS EM JOGO
de Taylor Hackpord
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

— T. 887255
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
(para maiores de 18 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andrew Davis
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O ESQUADRÃO DA VINGANÇA
de Patrick G. Donahue
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
NÓS TRÊS
de Pupi Avati
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

HALLOWEEN III – REGRESSO ALUCINANTE
de Tommy Lee Wallace
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 2

OS PUNHOS DA VINGANÇA
de Círio Santiago
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

THOR, O CONQUISTADOR
de Anthony Richmond
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859
COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Ron Howard
Grande êxito nos Estados Unidos este Verão, **Cocoon** chega a Portugal em plena avalanche natalícia. É uma fita simpática e feliz que gere bastante bem uma ideia nem por isso inédita.
(para maiores de 6 anos)
14,15, 16.30, 18.45, 21,30 e 24.00

IGOPER

TURMA DOS TARADOS
de Giuliano Carnimeo
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
de Patricee Leconte
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

LONDRES

— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 00.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
BOLERO
de John Derek
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
ANDREI RUBLEV
de Andrei Tarkovski
A reposição de um filme grande e imponente, como uma paixão essencial.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
A JUSTIÇA DO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST. TROPEZ
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
OS ESPECIALISTAS
de Patrice Leconte
(para maiores de 16 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

SONHOS DE OURO
de Nanni Moretti
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA
de Rainer W. Fassbinder
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
De domingo a quinta-feira sessão também às 23.30 h

SALA 3

NOME: CARMEN
de Jean-Luc Godard
O Tio Jean-Luc é um brincalhão...
O que não impede que ele descubra, num clarão, o tom exacto do amarelo — Van Gogh, a explo-

«O Musical» na Cinemateca

Na sala da Cinemateca Portuguesa, ali na Barata Salgueiro, prossegue o ciclo «O musical», com inegável êxito. Eis a programação da semana:

Segunda-feira, 27, às 18h30
BROADWAY MELODY OF 1936/1936
(A Parada Maravilhosa de 1936)
de Roy del Ruth
c/ Jack Benny, Eleanor Powell, Robert Taylor

Segunda-feira, 27, às 21h30
BROADWAY MELODY OF 1940/1940
(Idílio Musical)
de Norman Taurog
c/ Fred Astaire, Eleonor Powell, George Murphy

Terça-feira, 28, às 18h30
ONE IN A MILLION/1936
(A Rainha do Patim)
de Sidney Lanfield
c/Sonja Henie, Adolphe Menjou, Don Ameche

Terça-feira, 28, 21h30
ONE HUNDRED MEN AND A GIRL/1937
(Cem Homens e uma Rapariga)
de Henry Koster
c/ Deanna Durbin, Leopold Stokowski, Adolphe Menjou

HITTING A NEW HIGH/1937
(O Rouxinol da Selva)
de Raoul Walsh
c/Lily Pons, Jack Oakie, Lucille Ball

Quarta-feira, 29, às 18h30
ANITHING GOES/1936
de Lewis Milestone
c/ Bing Crosby, Ethel Merman, Ida Lupino

Quarta-feira, 29, às 21h30
HOLIDAY INN/1942
(15 Dias de Prazer)
de Mark Sandrich
c/ Bing Crosby, Fred Astaire, Marjorie Reynolds

Quinta-feira, 30, às 18h30
A ALDEIA DA ROUPA BRANCA/1939
de Chianca de Garcia
c/ Beatriz Costa, Santos Carvalho, Elvira Velez, Hermínia Silva

Quinta-feira, 30, às 21h30
SHOW BOAT/1936
(Magnólia)
de James Whale
c/Irene Dunne, Alan Jones, Paul Robeson
(Cópia legendada em português)

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço de Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
14 00, 16 30, 19 00, 21 30 e 24 00 h

SALA 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod Walt Disney
*O «velho» classico Disney continua jovem e maravilhoso
(para todos)
13 30, 15 30, 17 30, 19.30, 21 30 e 23 30 h

SALA 3

SILVERADO
de Lawrence Kasdan
E do regresso do **western** que aqui se trata. Do retorno a espaços codificados (a planicie, o **saloon**, a rua principal para o duelo inevitavel) a acção sem limites, ao Mal personificado numa boa colecção de mal encarados e a justa revolta dos que não admitem ser espezinhados pelos grandes deste Mundo.
Tudo e simples, directo, eficaz: ha tiros e truques, acção, humor e sentimentos. O **western** regressa e nos espectadores somos, outra vez, putos que torcem pelos heróis e sabem que tudo vai acabar em bem.
(para maiores de 12 anos)
14 15, 16 45, 19 15, 21 45 e 00 15 h

APOLO 70

— T. 763319
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
Empapado e exaltante, visionario e estreito, genial e desorientado, **Cotton Club** e um filme que se não ama perdidamente mas se ve entre o apaixonado e o desiludido.
(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19, 21 30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
OS GOONIES
de Richard Donner
O mais infeliz dos filhos da galaxia-Spielberg, alimentado ja pela sua propria inercia.
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 10 e 21 45 h

AVIS

— 577163
AMÉRICA VIOLENTA
de Romano Vanderbes
(para maiores de 18 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

BERNA

— T. 776098
O MISTERIO DE UM RAPTO
de Bryan Forbes
(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O QUE PROMETO... NAO FAÇO!
de Bertrand Tavernier
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18 30 e 21 30 h
Sábados e domingos: 14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod Walt Disney
*Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 2
(para todos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA *
de Andrei Konchalovski
(para maiores de 16 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

CINE 222

— T. 579460
LARANJA MECANICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. 18 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
VIDAS EM JOGO
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

CINE PORTELA

— T 2524761

ESTUDIO ANUSHA

— T 887255

AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
(para maiores de 18 anos)
16 00 e 21 45 h
Sabados e domingos: 14 45, 17 00 e 21 45 h

ESTÚDIO SHEZA

CODIGO DO SILENCIO
de Andrew Davis
(para maiores de 12 anos)
15 30 e 21 30
Sabados e domingos: 15 00, 17 15 e 21 30 h

CITY CINE

— T. 549999
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 h

CONDES

— T. 322523
COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 16 anos)
14 00, 16 30, 19 00 e 21 30 h

EDEN

— T. 320768
O ESQUADRAO DA VINGANÇA
de Patrick C. Donahue
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 18 anos)
14 00, 16 30, 19 00 e 21 30 h

ESTÚDIO

— T 555134
RAMBO — A VINGANCA DO HEROI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
NÓS TRÊS
de Pupi Avati
(para maiores de 6 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

FONTE NOVA

— T 7145088

SALA 1

HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE
de Tommy Lee Wallace
(para maiores de 16 anos)
14 45, 17 00, 19 15 e 21 15 h

SALA 2

OS PUNHOS DA VINGANÇA
de Cirio Santiago
(para maiores de 16 anos)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 15 h

SALA 3

THOR, O CONQUISTADOR
de Anthony Richmond
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 h

GEMINI

— T 734009
REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14 00, 16 30, 19 00 e 21 30 h

HOLLYWOOD

— T 802859
COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 16 anos)
14 30, 16 [illegible], 19 00 e 21 45 h
Sabados, [illegible] também as 1 00

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Ron Howard
Grande exito nos Estados Unidos este Verão, **Cocoon** chega a Portugal em plena avalanche natalicia. É uma fita simpatica e feliz que gere bastante bem uma ideia nem por isso inedita.
(para maiores de 6 anos)
14 15, 16 30, 18 45, 21,30 e 24 00

IGOPER

TURMA DOS TARADOS
de Giuliano Carnimeo
(para maiores de 12 anos)
15 30 e 21 30 h
Sabados, domingos e segundas sessão tambem as 18 30h

IMPÉRIO

— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
de Patricee Leconte
(para maiores de 12 anos)
15 15, 18 30 e 21 30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 12 anos)
15 15, 18 30 e 21 30 h
Sabados, domingos e feriados: 14 00, 16 15, 18 45 e 21 30 h
Sabados, sessão tambem as 24 00 h

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS
de [illegible]
(para maiores de 16 anos)
[illegible]
Sabados, domingos e feriados: 14 00, 16 30, 19 00 e 21 45 h
Sabados, sessão tambem as 1 00

LONDRES

T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
(para maiores de 16 anos)
14 00, 16 30, 19 00 e 00 30 h
Sabados, sessão tambem as 24 30 h

MUNDIAL

— T. 538743
BOLERO
de John Derek
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14 00, 16 30, 19 00 e 21 30 h

N'GOLA

— T. 573407
ANDREI RUBLEV
de Andrei Tarkovski
A reposição de um filme grande e imponente, como uma paixão essencial.
(para maiores de 12 anos)
15 00, 18 15 e 21 45 h

NIMAS

— T. 574362
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 12 anos)
14 00, 16 30, 19 00 e 21 30 h

ODEON

— T. 326283
A JUSTIÇA DO DRAGAO
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST. TROPEZ
(para maiores de 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
OS ESPECIALISTAS
de Patrice Leconte
(para maiores de 16 anos)
14 15, 16 30, 19 00 e 21 30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horarios do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

SONHOS DE OURO
de Nanni Moretti
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 h

SALA 2

CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA
de Rainer W. Fassbinder
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 h
Domingos, [illegible] também as 21 30 h

SALA 3

NOME: CARMEN
de [illegible]
[illegible]
Sabados, domingos e feriados: [illegible]
Sabados, sessão tambem as [illegible]

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA 24

Amantes de John Cassavetes (Cineteatro, 24 h)
O vale das sombras de Dick Richards (Quarteto, 23.30 h)
Cartas de Amor de André Delvaux (Quarteto, 23.30 h).
Glória de John Cassavetes (Quarteto, 23.30 h).
Firefox de Clint Eastwood (City Cine, 23.45 h).

SÁBADO 25

Amantes de John Cassavetes (Cineteatro, 24 h).
O génio do mal de Richard Donner (Quarteto, 0.45 h).
Contos de morangos de Arthur Hiller (Quarteto, 0.45 h).**Cinco dias, um Verão** de Fred Zinnemann (quarteto, 0.45 h).
A provocadora de Claude Goretta (Quarteto, 0.45 h).
Firefox de Clint Eastwood (City Cine, 23.45 h).

De Dia 26 a dia 29

Identificação de uma mulher de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h).
Bem-vindo à terra prometida de James B. Harris (Quarteto, 23.30 h)
Operação Thor de John Badham (Quarteto, 23.30 h)
Debaixo de fogo de Roger Spottiswood (City Cine, 23.45 h).

Christine Boisson em «Identificação de uma mulher» de Antonioni (a partir de domingo, no Quarteto)

dir de loucura num roupão; ou o terrível corte no amor, nessa paroxística cena no banho; ou a mudança de luz e cor nas vagas, que vêm, vão, eternas...; ou o desejo firme, materializado nos seios de Maruschka Detmers sob a claridade de uma janela; ou a beleza sufocante de uma imagem, a magia de som **(Nome: Carmen»** é tecnicamente sublime — a roçar as coisas impossíveis...)

E tudo isto jorra, embrulhado num território amorfo, banhado pelos Quartetos de Beethoven — já não há histórias para contar, o cinema caminha para uma arte abstracta, a decifrar.

O tio Jean-Luc anda cada vez mais sozinho.

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

MOVIMENTO EM FALSO
de Wim Wenders

A inabitabilidade germânica nos idos de 75, o desnorte, a solidão,o silêncio. O mais convencional dos filmes de Wenders.

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756
2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NEW YORK
de Martin Dolman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
BOLERO
de John Derek
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
THOR, O CONQUISTADOR
de Anthony Richmond
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h.

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-Sala 2
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3

A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
SILVERADO
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

OS GOONIES
de Richard Donner
* ver nota crítica no espaço do Ávila
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
de Bryan Forbes
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
SHEENA, RAINHA DA SELVA
de John Guillermin
(para maiores de 12 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

XENON

— T. 368480
2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NEW YORK
de Martin Dolman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffe
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

... E AINDA

ABC – CINECLUBE DE LISBOA

Hoje, às 18.45h, no Estúdio 444, em início do ciclo de «Filmes mal-amados», exibe-se
Dinheiro do céu/1983
de Herbert Ross

INSTITUTO ALEMÃO

Segunda-feira, 27, às 18.30h, na sede do Instituto (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37), vai passar
Três caminhos para o lago/1972
de M. Haneke
(cópia legendada em português)

CINECLUBE DE VISEU

No Auditório Calouste Gulbenkian da Casa-Museu de Almeida Moreira, dois filmes, esta semana:
Dia 24 – 21.30h – **A mulher em chamas**
de Robert van Ackeren
Dia 25 – 11h – **O senhor dos anéis**
de Ralph Bakshi

COMÉDIA AMERICANA NO PORTO

Organizado pela revista Cinema Novo, com sessões diárias, às 15.30h e 21.30h, no Auditório Carlos Alberto, decorre no Porto um ciclo de comédia americana. Eis o programa que falta cumprir:

Dia 25 – **Uma comédia sexual numa noite de Verão**
de Woody Allen

Dia 26 – **O homem com dois cérebros**
de Carl Reiner

Dia 27 – **6 mulheres para um detective**
de Robert Moore

Dia 28 – **O estranho mundo de Garp**
de George Roy Hill

Dia 29 – **Academia de Polícia**
de Hugh Wilson

Dia 30 – **1941 – Ano louco em Hollywood**
de Steven Spielberg

Bernardette Peters em «Dinheiro do céu», **um «musical» espantoso que a Gulbenkian e a Cinemateca (a ver, hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444)**

TEATRO TEATRO TEATRO

As estreias

Anunciada a estreia do espectáculo do Teatro Experime[illegible] Cascais com a peça do brasileiro Naum Alves de Sousa («Aurora da Minha Vida») **No Natal a Gente Vem-te Buscar**, com encenação do autor.

Lembramos que estrearam recentemente **Hedda Gabler**, de Ibsen, no Maria Matos, e **A Caça ao Snark**, de Lewis Carrol na Sala Experimental do Teatro Nacional.

ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 16.00)

Arsénico e Rendas Velhas, de J. Kesselring. Adapt.: César de Oliveira. Enc.: Carlos César. Interpretação: Anstides Teixeira, Camacho Costa, Carlos Quintas, Carlos Rosa, Gil António, João Vasques, José de Carvalho, Luis Pinhão, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Maria Helena Matos, Mário Sanches, Nuno Melo e Rui Luís

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 36 17 40
(De terça a domingo, às 20 30 e 22.45; domingos, também às 16.00)

Não Batam Mais no Zezinho, de M. Zambujal, H. Santana e F. Nicholson. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Salvador, F. Mendes, H. Santana, Ivone Silva, Maria Armanda, Maria Cabral, M. Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e S. Arrais.

Há um ano a fazer rir o público do Parque Mayer. E a fazê-lo com inteligência. É obra.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 06 37
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00).

Um Coronel em Dois Actos. Adapt.: F. Nicholson, Enc.: Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 78 86 09
(De terça a domingo, as 21 30; domingos, também às 16.00).

Pouco Barulho! de Michael Frayn. Enc. Varela Silva. Interpretaçao: Guida Maria, H. Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, N. Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do bulevar: inacreditável.

O outro teatro

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de S. Bento, 76-2.º
Tel. 60 18 66
(De quarta a sábado, às 21.45)

Tutankamon e a sua Rainha. Texto e Enc.: Adolfo Gutkin. Cen.: Ana Vieira. Interpr.: Carlos P. Vasconcelos e Silvina Pereira.
Maizum.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Amadis, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Interpr. Abel Neves, Alfredo Brissos, A. Gonçalves, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, Joao Mota, J. Loureiro, José P. Gomes, Maria Marília, M. Arede e P. Ferreira.

Últimas oportunidades para ver um grande êxito da Comuna.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Quintas sextas e sábados, às 21.45, domingos às 16.00)

Tu e Eu, de F.K. Waechter. Enc.: João Lourenço. Interpr. Carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme.

Últimos dias de um espectáculo a ver absolutamente.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

Bodas de Sangue de F. Lorca. Enc.: Bianco G[illegible] Interpr. Al. Melo, Alfonso Garcia, Amelia Varejão, Argentina Rocha, Custódia Gallego, F. Sacramento, Jorge Coelho, Jorge S. Costa, Lia Gama, Lidia Franco, Manuela Cassola, Maria M. Nery, Miguel Martins e Miguel Meneses.

Um cenário bem imaginado, duas excelentes actrizes (Lia Gama e Argentina Rocha) e sobretudo um grande texto. Esqueça-se o resto e veja-se.

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De quarta a sabado as 21.30 sábados e domingos as 16.00)

De Hedda Gabler de Ibsen. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Jasmin. Interpr.: Carmen Santos, Graça Lobo, Henrique Viana, Madalena Sotto, Maria Cristina, Rogério Paulo e Virgínia Castelo. **Companhia de Teatro de Lisboa. Onde se prova que temos grandes empresas vidreiras mas que o nosso teatro não é tão bom como isso. Pena...**

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Sala Experimental
Rossio
Tel. 37 22 46

A caça ao Snark, de Lewis Carroll. Enc.: Teresa Garcia Fernandes. Interpr.: Antonio Capelo, Fernando Candeias, Helena Serrão, Helena Simoes, José Lopes e Vinato Jose Grupo.
Dou-te Tudo e Mais Não Posso. Paciência...

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
(Sexta, 21 30 sabado as 17.00 e 21 30 domingo as 17.30)

Embalagem Perdida, de Vera Feyder. Enc. Ricardo Marquez. Interpr.: Cucha Carvalheiro e Lucinda Loureiro

Só até domingo um espectáculo que vale a pena ver.

Teatro & Copos

Comuna
Café-Teatro
(Sábados, às 14 00)

Pó de Palco Enc.: João Mota. Interpr.: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

Um dos melhores trabalhos do género nos últimos anos.

FINALMENTE CLUB
Rua da Palmeira, 38
Tel. 37 26 52
(Todos os dias, excepto a segunda, às 24.00)

Não Há Nada P'ra Ninguem de José Manuel Rosado. Interpr.: João Filipe, Joaquim Centúno, Lydia Barloff, Ruth Braden, Vicky Batton, Vitor Leal e Zizi Mayer

1985 (6)

E pronto, finalmente, acabamos este balanço em forma de folhetim semanal. Chegou o momento de fazermos o balanço do balanço, lembrando ou relembrando factos que terão sido importantes ao longo do ano, e outros que, por lapso, ficaram por referir. Neste último caso, por exemplo, no comentário que fizemos à bem-vinda renovação de alguns, infelizmente poucos, espaços teatrais (caso da Comuna e de Os Modestos com os Comediantes), devíamos ter citado o TEAR que transformou um armazém na parte oriental do Porto num lugar acolhedor com um pequeno bar e uma sala onde os espectadores podem sentar-se em cadeiras confortáveis, o que é tão raro nos nossos grupos independentes que deve ser assinalado (TEARTRO). Neste domínio, mas em termos negativos, a situação da sala polivalente do CAM mantém-se inalterada: lugares para o público desprovidos de um mínimo de comodidade.

Num balanço como este é difícil escapar à tentação de valorizar trabalhos que ao longo do ano pareceram ultrapassar as normas da nossa produção teatral à qual não são permitidos grandes voos. Mesmo que se ache discutível, mesmo que não se goste, é difícil deixar de reconhecer que há nas criações de Filipe La Féria (**Eva Peron, Savannah Bay**) um talento que ele sabe partilhar com os seus comediantes (Casa da Comédia).

Nos capítulos de encenação e interpretação, seria injusto esquecer outros trabalhos: Jorge Listopad com **Doce Inimigo** (Grupo de Teatro da Universidade Técnica); Carlos Avilez com as encenações de **Arraia-Miúda**, de Jaime Gralheiro, com a colaboração fundamental do cenógrafo José Manuel Castanheira, e **Virgínia**, de Edna O'Brien, com a criação de Carmen Dolores (TEC). Estamos a falar de talento, imaginação, capacidade de trabalho, sem contar como as potencialidades criativas dos nossos artistas surgem tantas vezes ao desamparo mercê de uma política cultural, e especificamente teatral, que tem aspectos aberrantes. Talento, imaginação, capacidade de trabalho – por exemplo, os espectáculos de Rogério de Carvalho: **O Paraíso não Está à Vista**, de Fassbinder, ainda com José Manuel Castanheira (Maizum), e **As Artimanhas de Scapin**, de Molière (Teatro do Século); as encenações de Luís Miguel Cintra, com Cristina Reis, no Teatro da Comucópia, com os seus trabalhos de intérprete (também no **Primeiro Fausto**, de Pessoa-CAM), em **Ricardo III**, de Shakespeare, e **A Ilha dos Mortos/Pésceos**, de Strindberg; sem esquecer o trabalho de Stephan Stroux em **O Parquê**, de Botho Strauss, fabulosa interpretação de Eunice Muñoz; e citaremos ainda a encenação de José Peixoto da peça de Christoph Hein, **A Hora do Lobo**, cenografia de Fernando Filipe, notável criação do Teatro da Rainha; a encenação de Luís Aguilar, com o elenco do TLF, de **Dom Perlimplim com Belíza em Seu Jardim**, de Lorca; a encenação de Andrzej Kowalski, cenografia de Lespek Madzik, do **D. Quixote** (TEUC). E incluindo mesmo, excepcionalmente, um espectáculo de teatro de bilheteira, **Pouco Barulho**, de Michael Frayn, encenação de Varela Silva, com o elenco óptimo do Villaret.

Isto provavelmente sem esgotarmos a lista à qual poderíamos acrescentar, já num outro plano, trabalhos como o da equipa do Maria Vitória com **Não Batam Mais no Zezinho**, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson, incluindo, entre outros, Ivone, Salvador, Carlos Cunha, Marina Mota, Linda Silva; a encenação de Rogério Paulo de **O Doido e a Morte**, de Raul Brandão, com uma inesperada interpretação de Barroso Lopes; toda a equipa do TEL, dirigida por Luzia Maria Martins, em **Jardim de Outono**, de Lilian Hellman, e, dirigida por Artur Ramos, em **O Último Acto**, de Simon Gray; o trabalho da equipa da Comuna, com João Mota, em **Amadia**, de Abel Neves; a dramaturgia, encenação de Mário Viegas de **A Estrige Gorda** a encenação de João Lourenço com cenografia de Ângelo Sousa, de **Tu e Eu**, de F.K. Waechter, duas estupendas interpretações de João Perry e Miguel Guilherme (Novo Grupo-Teatro Aberto); o espectáculo de Diogo Dória com a peça de Tennessee Williams, **Tóquio** (SNBA); a leitura de Castro Guedes de **À Espera de Godot** de Beckett (TEAR); as interpretações de Fernanda Borsatti e São José Lapa em **Ela Não Sabia Sonhar**, de Denise Chalem (T.N.D. Maria II); Margarida Carpinteiro em **A Noite das Trevadas**, de P. Enquist, encenação de Fernanda Lapa (Trindade) e na **Revista Portuguesa** (Maria Matos); o notável trabalho de Anna Paula em **Todos os Cómicos Acabam numa Canção**, encenação de Carlos Fernando, também aqui com cenografia de José Manuel Castanheira (Teatro Hoje); a revelação que foi para muita gente Cucha Carvalheiro em **Embalagem Perdida**, de Vera Feyder (Instituto Franco-Português); Glicínia Quartin em Savannah Bay; o trabalho colectivo, dirigido por Artur Ramos, em **Duas Anedotas Provincianas**, de Vampilov (TEC); a comédia de Noel Coward **Vidas Ínfimas**, pela Companhia de Teatro de Lisboa (Maria Matos); a leitura de Mário Barradas, com o CCE, de **Horácio** de Corneille; o trabalho dramatúrgico e encenação de Mário Viegas do **Teatro de Cordel** (TEC); o cenário de Pedro Ramalho para o **Don Juan** de Zorrilla (Os Comediantes), com um excelente trabalho de tradução e adaptação de Norberto Ávila. Isto sem esquecer o admirável trabalho de Rui de Carvalho em **Eu Sou um Homem de Bem**, de Raul Brandão (Sala Experimental do T.N.D. Maria II), e Carlos Gonçalves em **O Capote**, de Gogol, encenação de Joaquim Benite (Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide); e ainda Teresa Madruga em **A Noite e o Desejo**, de Crébillon Filho (Teatro hoje). Provavelmente vamos esquecer o que devíamos lembrar; contingências do ofício. Além disso não citámos, nestes «destaques», espectáculos que não vimos como o de Ricardo Pais sobre Aquilino.

Noutro capítulo não deixaremos de referir **Pó de Palco**, na Comuna; **Luísa Todi** de Fernando Gomes e Rui Mesquita, no TAS; **Com Papas e Bolos Se Enganam os Todos**, encenação de Vítor Valente (Realejo). E ainda noutro capítulo as criações dirigidas por João Brites de «O Bando» (**Os Cágados**, de Almada, e **S. Cristóvão**, de Eça); os Pápa-Léguas com **Bola de Sabão**, espectáculos do Joana e do Pé-de-Vento, e ainda o aparecimento de um novo grupo de marionetas que José Carlos Barros impulsionou, com a adaptação de **D. Quixote**.

Não gostaríamos de terminar esta infindável lista sem colocar em lugar solitário, o ano do Teatro da Comucópia, e as seguintes máquinas teatrais, com todas as fraquezas, também toda a perecível grandeza, que as marcavam: **O Poder da Loucura Teatral** criação de Jan Fabre (Fundação Gulbenkian); **Pilades**, de Pier Paolo Pasolini, encenação de Mário Feliciano, cenografia de Carlos Amado, com u grande elenco (CAN); **Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny**, de Bertolt Brecht e Kurt Weill, encenação de João Lourenço, com João Perry e o elenco do Teatro Nacional de São Carlos.

O teatro na «caixinha»

Não se pode falar em teatro esquecendo o teatro que (não) há na Televisão. Situação típica de um País subdesenvolvido: o luxo no 2.º Canal (em línguas estrangeiras); a ausência no 1.º Canal do teatro em português. Mas não podemos esquecer, e quem viu passou certamente a ser outro espectador, o teatro que o Jorge Silva Melo propôs em Teatro Para Sempre: **Os Veraneantes**, de Gorki (com Edith Clever! Jutte Lampe! Bruno Ganz!); **As You Like It**, de Shakespeare (ambos da Schaubuhne); **O Misantropo**, de Molière (enc. de J. P. Vincent); **Troilo e Cressida**, de Shakespeare (BBC); e a espantosa série de Strehler com o Piccolo Teatro di Milano: **Rei Lear**, de Shakespeare, **O Cerejal**, de Tchekhov, **Arlequim Servidor de Dois Amos**, de Goldoni, **O temporal**, de Strindberg. E ainda a peça «**A**l The Way Home», baseada num romance de James Agee, com realização de Delbert Mann.

Mortes

Maria Albergaria, em 17 de Janeiro; **José Gomes Ferreira**, autor de um volume de teatro, além do grande poeta e prosador que sabemos, em 8 de Fevereiro. E também Michael Redgrave e Orson Welles.

Carlos Porto

O melhor do mundo

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

A Banda do Chico da Holanda. Enc.: Filipe La Féria. Interpr.: Ângela Pinto, Durval Lucena, Júlia Correia e Rogério Samora.

SALÃO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)
Tel. 72 66 152
(Às segundas, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 18.30)

Bola de Sabão, pelo grupo **Os Papa-Léguas**.

Um belo espectáculo para as crianças.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1
(ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Galileu, Contador de Histórias, de José Jorge Letria. Enc.: Kim Cachopo. Grupo **Teatro Infantil de Lisboa.**

Algures

CASCAIS
ESPAÇO TEC
Av.ª Marechal Carmona, 6-B
(ao Pão de Açúcar)
Tel. 286 79 33
(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00)

No Natal a Gente Vem te Buscar. Texto e Enc.: Naum Alves de Sousa. Interpr.: Anna Paula, António Marques, Cecília Guimarães e Santos Manuel.

Teatro Experimental de Cascais.

Anunciada para hoje a estreia de um espectáculo que promete.

LEIRIA
EDIFÍCIO SANTO E BAPTISTA
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)

Diário de um Louco, de Gogol. Enc.: Andrzej Kowalski. Interpretação: Carlos Rosa. Grupo **Teatro das Quatro Estações.**

AUDITÓRIO DO TEL
Rua Afonso Lopes Vieira (ao Liceu Novo)
(Todos os dias, às 15.30)

Farsas são Farsas, de Manuel António Pina. Enc.: Carlos Fragateiro. Interpr.: Carlos Frade, Cristina Lousada, Fernanda Cardoso e Rui Sérgio.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
(Sextas e sábados, às 21.30; domingo, às 16.30)

O Menino de Sua Mãe. Textos: Fernando Pessoa. Enc.: Carlos César e Carlos Curto. Interpr.: Isabel Ganilho, Carlos Rodrigues, Pompeu José, etc.
Teatro Animaçao de Setúbal
A divulgação da poesia pessoana acompanhada à viola e outros instrumentos. Espectáculo modesto mas simpático.

Margens

RDP – Programa 2
(Hoje, sexta, às 21.30; segunda, 27, às 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro. Fasc. 24: O Expressionismo (fim). Real.: Luís Filipe Costa

RTP – 2
(Segunda, 27, às 20.25)

As Criadas, de Jean Genet.

No programa de Jorge Silva Melo, Teatro para Sempre, anuncia-se a apresentação da uma encenação da célebre peça de Genet, que Victor Garcia dirigiu há anos em Cascais num espectáculo inolvidável (mais belo do que um golo de Eusébio). A não perder, claro.

Videorama

coordenação de Jorge Leitão Ramos

O ESTADO DAS CO

A situação actual dominante no mercado português de videogravações é, todos o sabem, ilegal e não satisfatória para os consumidores. A pirataria é a regra, a legalidade a excepção das excepções.

Quem quer que entre num dos muitos «clubes de vídeo» (assim impropriamente chamados já que mais não são que lojas que alugam videogravações) depara com um panorama invariável: sobre as prateleiras um punhado de cassetes «de origem», no baú centenas de cópias clandestinas que nao só não pagam os direitos devidos aos criadores e produtores, como apresentam uma qualidade técnica muito deficiente, dado serem cópias de segunda, terceira e, às vezes, quarta geração. Não estão, em regra, legendadas (embora, nos últimos tempos, os «piratas» tenham começado a efectuar legendagens – inacreditáveis...), não têm um mínimo de qualidade de imagem (granulações excessivas, cores alteradas), o som, por vezes, é quase inaudível.

Chorudo negócio à margem da lei, o espantoso de toda esta história é haver consumidores que trazem para casa tais produtos, pagam e não protestam.

É claro que este estado de coisas não surgiu por acaso ou devido apenas à hipotética ganância dos seus promotores. Surgiu porque havia uma procura que não encontrava resposta no mercado legal. O vídeo, aliás – desde as câmaras, aos videogravadores, às cassetes virgens e às pré-gravadas – é um território onde se evidenciou, à transparência, a enorme paralisia dos investidores, incapazes de perceber que havia um mercado a preencher, um negócio a efectivar. Foi o contrabando, a «pirataria» – a «economia subterrânea», em suma – que mostrou o dinamismo que, em qualquer país civilizado, pertence às empresas e que, aqui, falhou em toda a linha. Campo aberto à ilegalidade, só muito recentemente o mercado de videogravadores se começou a normalizar (quando as empresas entraram na corrida), nas videocassetes virgens também se tende para aí e há indícios que, nas videocassetes pré-gravadas, o fim da «pirataria» dominante se aproxima.

Apareceram empresas a comercializar videogravações dentro da lei e oferecendo garantias de qualidade. O novo Código do Direito de Autor vai pôr em prática, dentro de poucas semanas, o rigor de uma necessária vigilância sobre os abutres do trabalho alheio, reprimindo infracções, obrigando a que os clubes de vídeo se reconvertam aos padrões legais. Os consumidores, pelo seu lado, exigindo qualidade, têm um papel importante neste campo – e decerto que o desempenharão quando forem percebendo que não vale a pena comer gato por lebre.

É por tudo isto que agora – e só agora – surge no «DL» uma página regular de vídeo.

Ha n
cessária
informa
este jo
servir d
caução
semos
bíamos
fizeram
não qui
tado d
qualque

Surgi
de divul
editand
remos
ção téc
Não no
grande
vídeogr
vem p
emissõ
dar. Pr
porém.

Não
cumplic
taria» e
que a p

Espe
fazer o
divertid
vídeóm
sada no
imagina
conform

CATÁLOGO

A repertorização, tendencialmente exaustiva, dos títulos disponíveis videocassetes pré-gravadas é o nosso objectivo, neste espaço de **Catálo** Num primeiro tempo inventariando o que já existe no mercado portugu Depois procurando estar em cima das novidades que forem chegando.

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

Notável filme de guerra, realizado por Robert Aldrich em 1967, trata-se da história de doze condenados a longas penas de prisão que são convidados para uma missão de comandos, virtualmente suicida, em território alemão. Elenco impressionante para um dos melhores filmes do seu autor.

(Realização: Robert Aldrich, EUA-Espanha — 1967. Argumento: Nunnally Johnson, Lukas Heller. Interpretação: Lee Marvin, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Charles Bronson, Jim Brown, John Cassavetes. Distribuição em Portugal: Legal Video.)

TOM E JERRY

Oito clássicos da cur
metragem de animaçã
com Tom e Jerry, em pe
de uma hora de preciosi
de e divertimento. O típ
lançamento para um públ
infantil a que os pais não
sistem a dar uma olhadela

**Distribuição em Por
gal: Legal Vídeo.)**

nos

COISAS

Há muito que a julgamos necessária, dentro do espírito de informação crítica que norteia este jornal. Mas não quisemos servir de veículo à «pirataria», de caução à ilegalidade, não quisemos falar de filmes que sabíamos não pagarem, aos que os fizeram, a remuneração devida, não quisemos promover um estado de coisas à margem de qualquer ética.

Surgimos agora com o espírito de divulgar e analisar o que se fôr editando em Portugal. Procuraremos não esquecer a informação técnica sobre aparelhagem. Não nos esqueceremos de que grande parte dos utilizadores de videogravadores deles se servem para recolher, da RTP, emissões que vale a pena guardar. Privilegiaremos o cinema, porém.

Não daremos guarida nem cumplicidade redactorial à «pirataria» e estaremos num território que a procurará combater.

Esperamos ser úteis ao leitor e fazer desta página um espaço divertido de ler. Porque os videómanos são gente interessada no imaginário – tentaremos imaginar e fazer este espaço em conformidade.

UM FILME EM DESTAQUE

«A grande batalha» *de Sam Peckinpah*

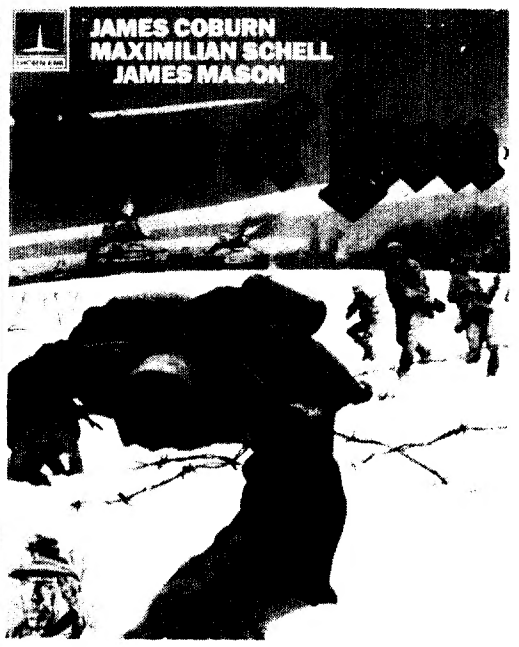
Peckinpah, **at home,** como é? O fetichismo da violência esbate-se, as questões polémicas agudizam-se, a espectacularidade toma a dimensão do **écran**?

A grande batalha, talvez um dos mais argutos filmes de Sam Peckinpah – e um dos seus derradeiros – situa-se no exército nazi em retirada da URSS, colhendo, portanto, no seio de uma realidade «amaldiçoada» pela História, os seus heróis e vilões, a sua íntima discussão do que foi o nazismo, a luta de classes no interior de uma instituição militar, o horror da guerra e da sua feroz volúpia.

É um filme sagaz, esquivo, desmentindo numa sequência o que a anterior parecia afirmar, mergulhando fundo no caos de uma guerra apocalíptica, um desespero total, um combate sem heroísmo, vão, perdido. É um filme íntimo e sanguinolento, a violência explodindo em amargas golfadas. Peckinpah filma o negrume.

Sendo um filme de guerra assaz conseguido, **A grande batalha** é, ao mesmo tempo, o seu inverso porque nos proíbe a exaltação belicista: nele, tudo está perdido (e nós sabemo-lo), nenhum herói admite o nosso investimento, nenhuma glória espera os personagens e nos toca por acréscimo.

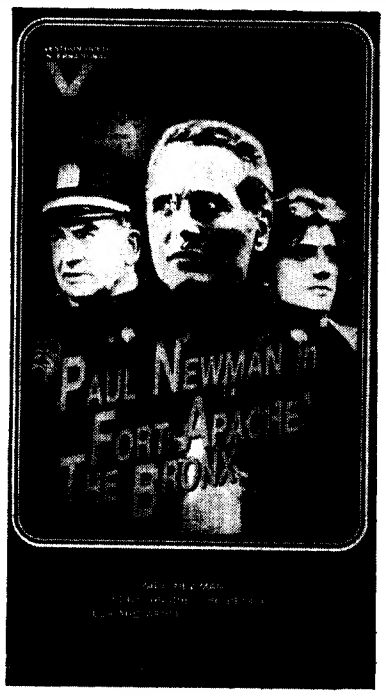
Ao longo da sua carreira muitas vezes Peckinpah despertou admiração e asco. Com esta fita juntou a esses contraditórios sentimentos uma certa perplexidade que até ilumina retrospectivamente a sua filmografia: a violência é uma maldição inelutável?



A grande batalha («Pross of iron»); **Realização:** Sam Peckinpah (GB-RFA – 1976); **Argumento:** Julius J. Epstein e Herbert Asmodi, segundo romance de Willi Heinrich; **Fotografia:** John Coquillon; **Música:** Ernest Gold; **Interpretação:** James Coburn (Steiner), Maximilian Schell (Stransky), James Mason (Brandt), David Warner (Kiesel), Vadin Glowna (Kern), Veronique Vendell (Marga), etc.; **Edição em videocassete em Portugal:** Edivídeo.

poníveis em
Catálogo.
português.
gando.

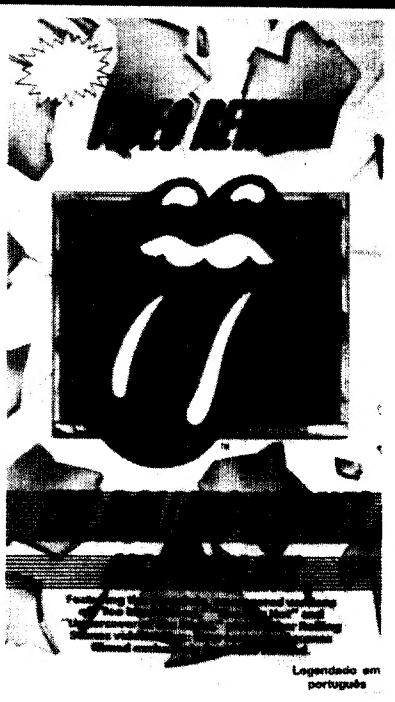
a curta-
imação,
m perto
ciosida-
O típico
público
não re-
hadela.
Portu-



FORTE APACHE, THE BRONX

Um polícia nova-iorquino às voltas com uma série de crimes é o tema desta fita menor, plena de acção e violência.

(Realização: Daniel Petrie, EUA — 1980. Argumento: Neywood Gould. Interpretação: Paul Newman, Edward Asner, Ken Wahl, Rachel Ticotin. Distribuição em Portugal: Edivídeo.)



VIDEO REWIND

Uma hora com os mais célebres **video clips** dos Rolling Stones, doze canções em imagens: «She was hot», «Neighbours», «Undercover of the night», «Emotional Rescue», «She's so cold», «Too much blood», «Start me up», «Brown sugar», «Miss You», «It's only rock'n roll», «Waiting on a friend», «Angie».

(Compilação de 1984. Distribuição em Portugal: Edivídeo.)

O CASO IPCRESS

Na senda de James Bond, uma vaga de filmes de espionagem ocorreu nos anos 60 — de que **«O caso Ipcress»** é um dos melhores exemplos. O herói é Harry Palmer (interpretado por Michael Caine) e haveria de sobreviver para mais dois filmes.

(Realização: Sidney J. Furie, GB — 1965. Argumento: Bill Canaway, James Doran, segundo novela de Len Deighton. Interpretação: Michael Caine, Nigel Green, Guy Doleman, Sue Lloyd. Distribuição em Portugal: Edivídeo.)

RÁDIO

Os indicativos

Tal como um bom genérico funciona em termos visuais (lembremos o do «Fim-de-Semana» na RTP ou o de «Amigos de Alex» no cinema) também o indicativo tem, em termos radiofónicos, uma função apelativa.

Sem querer entrar em teorizações, poder-se-á dizer que o bom indicativo é aquele que consubstancia com eficácia o espírito do programa que «indica» (que prenuncia, que inicia), que tem a capacidade de fazer associar imediatamente, na mente do ouvinte, aquele som com «qualquer coisa». Lembremos o hino nacional (descontado o «fecho» das emissões radiofónicas ou televisivas) que todos nós associamos com momentos de grande solenidade nacional.

O indicativo deverá também ser sonoramente atraente. Pode ser constituído por um simples melodia ou articulação de várias, ou mistura de sons – música, palavras, ou quaisquer outros. E deverá, finalmente, possuir ritmo.

Tudo isto a propósito do «Especial Eleições» da Comercial. Não sendo eu o ouvinte típico de Rádio natural é que esteja atento a novos sons. Mas o indicativo de «Especial Eleições», da autoria de José Videira, que se poderá ouvir pela última (?) vez pelas 23.05 de hoje na Onda Média da Comercial, criou em mim a atitude imediata de atenção e associação ao fenómeno eleitoral.

Claro que o programa não desvaloriza o indicativo, confirmando antes aquilo que ele prometia – ou não fosse Luís Paixão Martins mais uma vez o responsável por este espaço informativo especial. Mas dei mesmo por mim a sintonizar a Onda Média, àquela hora, só para ouvir o indicativo e voltar a sentir as emoções que ele me recorda.

Rui Cartaxo

ANTENA 1

INTIMA FRACÇÃO – Aos domingos, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

A intimidade da noite de poucas palavras e muita música, com um grande espaço para sentir.

PROGRAMA DA MANHÃ – De 2.ª à 6.ª, das 7 às 10; realização de Júlio Montenegro.

O despertar radioso e bem disposto, a informação viva e recente (parabéns Sena Santos!), a música que trauteamos dia fora.

MOVIMENTO – Às 2.ªs e 6.ªs, das 21 às 21.30; Realização de Ricardo Saló.

As artes, as letras e os espectáculos, e a música (agora reforçada) num magazine vivo e intenso.

IMAGINÁRIO – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30; Realização de Graça Vasconcelos, Maria José Saião e Luís Carlito.

Colaboradores vários, apelo diferentes sensibilidades e a auditórios motivados.

RÁDIO COMERCIAL

TEMPO DE FUGA – Aos sábados, das 13 às 14, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

O apelo à fuga do quotidiano, à procura da paisagem bucólica, do campo tranquilizante. Tudo ao sabor da música, claro.

SALTO CONDICIONAL – Aos sábados, das 21 às 22, em FM Estéreo; Realização de Humberto Boto, Júlio César e Vítor Pombal.

A divulgação das tecnologias da informação, temperadas pela apresentação relaxante de Humberto Boto.

EM ÓRBITRA – De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20, em FM Estéreo; Realização de Jorge Gil, com apresentação de João David Nunes.

A divulgação metódica e insistente da música erudita, com predominância do período barroco, sóbria e eficaz.

MIL E UMA NOITES – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de Humberto Boto.

A prova de que é possível conciliar a música do fim da noite com a qualidade, recorrendo a expoentes, de diversos estilos.

RÁDIO RENASCENÇA

AMIGOS DE ALEX – Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

O revivalismo assumido, um esforço para fazer voltar o «gira-discos» para trás, com conhecimento de causa.

A TARDE DOS PERDIGUEIROS – Domingo, das 19 às 19, em FM e Onda Média; Realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Programa especial dedicado aos outros «presidentes», mas com um cheirinho também a eleições.

O RIGOR DA MODA – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; Realização de Marcos André.

A música da moda por toda a Europa e nos Estados Unidos, a atenção aos tops e aos bons valores um pouco esquecidos por essa ditadura.

SERRA DE ESTRELAS – De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22, em FM Estéreo; Realização de João Porto.

A voz dos cantores e grupos mais consagrados, a música que é êxito um pouco por toda a parte.

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTEL

SÁBADO, 25

RTP-1

11.30 – **Tempo dos Mais Novos**
«Os Sacos do Moleiro», Era Uma vez o Espaço», «Conheces a tua Terra?», «O Cão Vagabundo» «A Avozinha» e «Jornalinho».

«Era uma Vez o Espaço»

14.00 – **No Mundo dos Fraggles (46.º Epis.º)**
14.30 – **Desenhos Animados**
15.25 – **Musica Pop**
«Peter's Pop Show». Dedicado aos grandes êxitos internacionais de 1985 de Musica Rock conta com as seguintes participações: Depeche Mode, Mike Oldfield, Reo Speedwagou, Sandra, Klans Lage, Corey Hart, Chris Rea.
16.10 — **Panorama**
16.35 – **O Dia em Que o Mundo Mudou**
Este ultimo episodio passa em revista todos os temas abordados ao longo da série, relembrando-nos que, à medida que foram sendo adquiridos novos conhecimentos, muitas teorias ficaram desacreditadas. Em qualquer estádio da historia, o conhecimento define «a verdade» e fornece estrutura que responde às questões sobre o universo.
17.35 – **Fama**
Quando Morloch assobia inadvertidamente no auditorio antes da estreia de uma nova peça da escola, gera-se um clima de superstição.
18.20 – **O Louvre**
«A Ordem e a Desordem ou o século de Luis XV» «a arte no tempo de Luis XV. Os seus artistas, pintores, escritores: Watteau, Voltaire, Diderot, Rousseau.
19.15 – **Parlamento**
19.45 – **Totoloto**
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **O Tempo**
20.35 – **Aplauso**
Programa da Televisão francesa evocativo da adesão de Portugal e Espanha à CEE.
21.35 – **Informação Desportiva**
22.25 – **A Caminho da Esperança**
Jacob, Marco, Bridget e Georgie chegam à América e tentam reconstruir as suas vidas.
23.15 – **Último Jornal**
23.30 – **Sábado Especial**
Se... »» Ver destaque aos filmes da TV.

«O Dia em que o Mundo Mudou»

RTP-2

18.30 – **Troféu**
20.00 – **Animação**
«Bugs Bunny Mais Leve Que o Ar»: um disco voador observa a Terra, detendo-se no comportamento de Bugs Bunny. Quem nele viaja é Yosemite Sam,que pretende capturar Bugs Bunny. Este é o ponto de partida de «Mais Leve que o Ar», dirigido por Friz Freleng. Deste modo aprescuta-se também «O Bolo do Diabo», com as mesmas personagens.
20.30 – **O Tempo das Catedrais (7.º Epis.º)**
21.30 – **À Sombra da Velha Árvore**
Alberto Caronegro tenta subornar Lucy, a jovem amante do filho, para forçar a separação entre ela e Massimo, mas é expulso e humilhado. Quem se separa definitivamente do [illegible] que retoma a sua ligação [illegible] entanto apesar do optimismo [illegible] as empresas entram em crise.

«Tempo dos Mais Novos»

«O Sítio do Picapau Amarelo»

DOMINGO, 26

RTP-1

10.30 – **Eucaristia Dominical**
11.25 – **70 Vezes 7**
12.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«Fábulas da Floresta Verde», «O Maestro e a Companhia».
13.05 – **TV Rural**
13.30 – **Tempo dos Mais Novos**
«Zarabadin» e o Concurso «Arco-Íris».
15.00 – **Sessão da Tarde**
«A Sorte Viajou de Barco». Ver destaque aos filmes da TV.
17.00 – **Eurovisão — Campeonato do Mundo**
18.00 – **Top Disco**
19.00 – **Eleições Presidenciais/86**
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **Eleições Presidenciais/86**

RTP-2

19.30 – **Novos Horizontes**
20.00 – **Adágio**
Recital de homenagem a Guilhermina Suggia, com Madalena Sá e Costa, Teresa Rocha Allever e Arnold Alever.
20.30 – **Eleições Presidenciais/86**
(Em simultâneo com a RTP/1)

SEGUNDA-FEIRA, 27

«A Árvore dos Patafúrdios»

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Origens**
13.35 – **«Ciclo Preparatório TV»**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«A Árvore dos Patafúrdios».
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Desportivamente**
19.15 – **Azulejos de Arte Portugueses**
«Os azulejos historiados da segunda metade do Século XVII».
19.55 – **«O Livro Grande de Petete»**
«A Defesa das Borboletas»
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **O Tempo**
20.35 – **Louco Amor (Epis.º 145)**
21.15 – **Concurso: Um, Dois, Três**
Tema: A Máquina
23.30 – **Último Jornal**

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
«Capitão América».
20.00 – **Documentário**
«De Lutas e de Pedra»: Avinhão: Cidade dos Papas e palco de lutas entre Bento XIII (Papa de Avinhão) e os príncipes da Cristandade.
20.25 – **Teatro Para Sempre**
«As Criadas»: Uma produção da televisão francesa sobre um dos maiores textos do século XX — As Criadas — de Genet. Uma interpretação surpreendente de três grandes actrizes num texto impar baseado num acontecimento real: duas criadas, as irmãs Pepin, assassinam a patroa e o amante e não apresentam no tribunal quaisquer atenuantes.
22.30 – **Jornal da Noite**

TERÇA-FEIRA, 28

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Origens**
13.35 – **«Ciclo Preparatório TV»**
18.00 – **«Tempo dos Mais Novos»**
Bell e Sebastião.
18.35 – **Notícias**
18.50 –**Século XX «A China em Marcha»**
Actualmente, na China, a ciência moderna e as crianças mais antigas coexistem e são igualmente respeitadas.
19.55 – **«O Livro Grande de Petete».**
«A Febre».
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **O Tempo**
20.35 – **Louco Amor**
21.20 – **Programa da Direcção de Informação**

«Chefes»

22.30 – **«Chefes»**
Will Henry, o 1.º chefe da polícia, está cada vez mais preocupado com o assassínio do jovem rapaz. Embora o xerife Skeeter o aconselhe a esquecer o caso, pois trata-se certamente de um marginal.
23.35 – **Último Jornal**

RTP-2

18.30 – **Eurovisão – Patinagem Artística**
Campeonatos da Europa em Figuras Livres – Pares)
20.00 – **Videopolis**
20.25 – **Falar de Macau**
«Mestre de Medicina Tradicional»: A medicina paralela tem, em Macau, acolhimento igual ou superior ao da medicina científica. Desde os velhos curandeiros ata aos acupunctores, os seus consultórios não têm grande aparato e possuem um número reduzido de instrumentos. A base da medicamentação daquela medicina são plantas.
21.00 – **Sessão das Nove**
«Fogo – Fátuo». Ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – **Jornal da Noite.**

QUARTA-FEIRA, 29

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Origens**
13.35 – **Ciclo Preparatório TV**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«Oum, o Golfinho Branco».
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Trânsito**
19.20 – **Jazz Para Todos**
19.55 – **O Livro Grande de Petete**
«Vénus»
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **O Tempo**
20.35 – **Vamos Jogar no Totobola**
20.40 – **Louco Amor**
21.30 – **Noite de Cinema**
«Duelo ao Sol»: Ver destaque aos filmes da TV.
23.45 – **Último Jornal**

«Experiência Migrante»

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
As Misteriosas Cidades do Ouro.
20.00 – **Mulher a Mulher**
«A Palavra»: A Imprensa e as mulheres, jornais e revistas no século XIX. Uma mulher jornalista (Angelina Vidal) e a mulher na Imprensa.
20.30 – **A Experiência Migrante**
O período inicial dos contactos entre os novos e os velhos emigrantes é o tema deste episódio. À medida que os novos emigrantes ocupavam a Austrália e começavam a fazer parte integrante do país, queriam que lhes fosse prestado um acolhimento diferente: maior assistência, novos serviços e facilidades e uma maior preocupação com as suas necessidades eram algumas das suas exigências.
21.30 – **«Foi Êxito na TV»**
Espectáculo musical com Paco Bandeira, Rui Pego faz uma pequena entrevista na sala de entrada do Cinema Europa a Paco Bandeira que vai tocando e cantando o tema «Viagem». Paco Bandeira convida uma família de ciganos que cantam, tocam e dançam no início do 1.º intervalo duas canções. Depois actua o 2.º convidado que toca clarinete – maestro Silvio Plena.
22.30 – **Jornal da Noite**

QUINTA-FEIRA, 30

«Homens de Boa Vontade»

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Origens**
13.35 – **Ciclo Preparatório TV**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«As Aventuras de Marco Polo».
18.30 – **Notícias**
18.55 – **Curso de Inglês**
19.20 – **Desporto**
19.55 – **O Livro Grande de Petete**
«O Golfinho»
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **O Tempo**
20.35 – **Louco Amor**
21.30 – **Programa da Direcção de Informação**
22.40 – **«Crime, disse Ela»**
Jessica tem um acidente de carro e é levada para uma clínica privada onde fica internada com uma perna partida. Durante a sua permanência na clínica, Jessica ouve conversas e embora tente manter-se afastada acaba por se envolver nas intrigas que a rodeiam.
23.45 – **Último Jornal**

RTP-2

18.30 – **Eurovisão – Campeonato da Europa de Patinagem Artística**
21.30 – **Homens de Boa Vontade**
Em Julho de 1911 Jallez e Jerphanion terminam as provas de agregação e resolvem tirar férias juntos na montanha, numa altura em que o agente imobiliário, ávido de lucros, contrata o jovem Wazemmes para trabalhar ao seu serviço.
22.30 – **Jornal da Noite.**

SEXTA-FEIRA, 31

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **«Origens»**
13.35 – **Ciclo Preparatório TV**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«Animação» – O Circo Tweety: O espectáculo circense transtorna o espírito de Sylvester: Ele gosta a valer do fascínio da magia dessa manifestação artística. Mas aquilo que Sylvester mais gostaria de desfrutar era apanhar o Tweety Pie...
18.30 – **Notícias**
18.50 – **As Origens e os Costumes**
«O Compromisso dos Pescadores»: Fazem-se ao mar já a noite caiu. Aprenderam a andar no escuro e o vento é que os guia. Vivem, um pouco ao sabor do tempo. Não receiam a onda alterosa nem a intempérie mas, por vezes, no negro da noite ainda é a oração que os salva. Para eles, pescadores de Tavira, a vida só tem sentino no mar. Quando a faina termina, os barcos entram no rio, de mansinho, e encostam-se às muralhas. Finalmente adormecem, enquanto os homens cismam nos perigos e fazem contas à vida.
19.20 – **Arte Nova e Deco no Norte**
«Arte Nova e Deco no Norte», é o que propomos mostrar e explicar nesta série, desde o primeiro episodio. Estilo – se assim se pode chamar -, que teve o seu apogeu nos anos 20, tendo-se prolongado até mais tarde, em Portugal. Depois foi tomado com certa ironia e simples divertimento. Hoje volta a despertar o maior interesse em certos «curiosos», e não só, que procuram recuperar as chamadas «Velharias».
19.55 – **O Livro Grande de Petete**
«O Forneiro».
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **O Tempo**
20.35 – **Louco Amor**
21.20 – **Wallenberg**
Wallenberg não desiste de tentar salvar judeus da exterminação e consegue convencer a baronesa Elizabeth Kemeny, cujo marido acaba de ser nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, ajudá-lo. Uma ajuda que acaba por se transformar em atracção reciproca...
22.30 – **Sarilhos com Elas**
A brisa do mar e o brilho da lua-cheia são dois encantos românticos. O terceiro chama-se Arnie um homem muito simpático que convida Rose para fazer um cruzeiro. Esta aceita com um certo receio, mas acaba por fazer uma viagem maravilhosa de volta ao mundo do amor!
23.00 – **Último Jornal**

RTP-2

18.00 – **Eurovisão – Campeonatos da Europa de Patinagem Artística**
21.30 – **Directo/2**
22.30 – **Jornal da Noite**

OS FILMES DA TELEVISÃO

SE...
de Lindsay Anderson (G.B.-1968)

Uma rebelião numa escola inglesa, um filme que foi bandeira da renovação do cinema britânico dos anos 60.
Curiosidade: 17 anos depois ainda terve ou já semeou-ceu? A ver vamos.
Intérpretes: Malcolm McDowell, David Wood, Richard Warwick, Robert Swann.
Duração: 111 minutos.
(sábado, à noite, na RTP/1)

A SORTE VIAJOU DE BARCO
de Arthur Hiller (EUA-1970)

Neil Simon escreveu esta comédia sobre um casal que vai a Nova Iorque e só lhe acontecem dissabores. Os actores são bons e o riso, às vezes, acontece com franqueza. Mas não é fita que deixe muitas saudades.
Intérpretes: Jack Lemmon, Sandy Dennis.
Duração: 98 minutos.
(domingo, à tarde, na RTP/1)

FOGO-FÁTUO
de Louis Malle (França-1963)

As últimas vinte e quatro horas de vida de um homem de trinta anos que decide suicidar-se. Um filme de Louis Malle enquanto jovem realizador, isto é, do tempo em que a sua obra ainda brilhava. Foi fogo-fátuo, sabemo-lo agora...
Intérpretes: Maurice Ronet, René Dupuy, Bernard Noël.
Duração: 121 minutos.
(terça-feira, à noite, na RTP/2)

DUELO AO SOL
de King Vidor (EUA-1946)

Uma das glórias do *western*, um daqueles filmes que apetece ver e rever sem cessar.
Videófilos, às vossas cassetes! E atenção à duração da fita...
Intérpretes: Jennifer Jones, Joseph Cotten, Gregory Peck, Lionel Barrymore, Lillian Gish.
Duração: 138 minutos.
(quarta-feira, à noite na RTP/1)

Joseph Coten, Lillian Gish e Lionel Barrymore no fabuloso «Duelo ao Sol» de King Vidor (quarta-feira, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Carlos Garreiro

Dumas tantas evidências, o que se torna flagrante é a densidade de ocupação do espaço; depois, é a quantidade de histórias que se contam, cada uma fechada no seu próprio espaço, mas dele extravasando e ligando-se a outros contos, como caudal que pode contar mais e mais e ainda mais.

Imaginem uma banda desenhada altamente narrativa e sequencial. Rompam os limites dos quadradinhos e misturem tudo: perdeu-se o fio à meada e, pegue-se pela ponta que se pegue, o fio conduz sempre ao centro da meada enredada e dela reparte para a outra ponta, que reconduz à meada.

Carlos Carreiro não pretende desenredar o novelo. E digo novelo, o que implica um centro, uma sensação de conforto, de quentura, mas o que não exclui agrupamentos significativos e complexidade no enredo. Contrastando com a complexidade narrativa, quase narrada à maneira automática, Carlos Carreiro utiliza uma figuração extremamente simplificada. A representação do homem e dos animais é feita em recorte por contraste e modelado sumário. E, subitamente, trabalha uma planta ou um animal com decorativismo esfusiante, dando-se ao gozo duma multiplicação repetitiva de pormenores, ganhando o barroco dum antibarroco à maneira dum batuque monótono e infindável. Juntem a isto todas as cores do arco-íris, com predominância dos tons quentes, e ficam a saber o que Carlos Carreiro conta. O que ele conta (?), bem, são cenas circulares e quotidianas, onde a sensualidade é maltratada ou simplesmente ainda não acumulada (como reminiscências que levanta um filme erótico visionado depois de se ter feito amor), derrapagem sobre sensações gastas. Só que, para além disso, não se pode negar a atracção destes personagens: são cínicos, ostensivos, ridículos, mas altamente humanos, mas tudo tão aparentemente amável, tão cheio de quentura...

Porfírio Alves Pires

■ **MANUEL CARGALEIRO e ANTÓNIO CARMO**
Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, 2.ª a sáb. 10-13 e 15-19.30. Azulejo de Cargaleiro e quadros de António Carmo.

■ **OBRAS EM PERMANÊNCIA**
Gal. de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
Pintura, desenho e gravura.

■ **HOMENAGEM A ARPAD SZENES**
Gal. Emi, R. Cruz dos Poiais, 111

■ **DAVID ALMEIDA**
Gal. 111, Campo Grande, 113, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13.

■ **CABRAL DUARTE**
Cetária, Restaurante Encoberto, Trav. de St.ª Catanna, 11 - Setúbal.

■ **BARBARA LESSING**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb., 14.30-19.30.
Pintura (até 15/2)

■ **DAVID ALMEIDA**
«Três exposições» e um livro de Luís Fagundes Duarte.
Gal. 111, Campo Grande, 113-A.
Imprensa Nacional, R. Marquês Sá da Bandeira, 16, A-B.
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.

■ **INOCÊNCIO CARVALHO**
C.C. Portela, 15-19
Fotografia (até 26/1)

■ **PINTURA NAIVE**
Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.
Colectiva (até 27/1)

■ **«MURMÚRIOS»**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19.
Colectiva (até 29/1)

■ **BOAVIDA AMARO**
Gal. Fonte Nova, CC Fonte Nova, Estação de Benfica, 10-24.
(até 30/1)

■ **FOTOGRAFIA**
AR.CO, R. de Santiago, 18, 2.ª a 6.ª, 10-20.
(até 31/1)

■ **PEDRO SIMON**
Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Pintura (até fins de Janeiro)

■ **JOSÉ AUGUSTO**
Gal. Harmonie, CC Amoreiras
Pintura (até 31/1)

■ **MOREIRA**
Manobra, R. do Século, 154
Desenho e pintura (até 3/2)

■ **VICTOR PIRES-ÍCARO**
Gal. Leo, Travessa da Queimada, 48, 2.ª a sáb., 15-19.
Pintura (até 7/2)

■ **COLECTIVA**
Ian Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º, 11-13 e 15-19, excepto domingo.
Colectiva de gravura e escultora de Amílcar Salomé (até 7/2).

■ **JÚLIO POMAR**
Clube 50, R. S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; 4.ª 20.30-23.30; sáb. 15-20.
Desenho (até 19/2)

■ **GRAFISMO E ILUSTRAÇÃO DOS ANOS 20**
Centro de Arte Moderna, R. dr. Nicolau Bettencourt.
(até data a determinar)

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda (novo espectáculo «O País das Maravilhas»)
Terças: Herman José

BAR PUB CUICA
Praia Nova
(Costa de Caparica)
Todos os dias: Zé Americano e a Banda Cuica

BAR BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra aos domingos
Sextas, quartas e quintas: Lula e Matos
Sábados: Lula, Matos e Mingo
Terças e domingos: Fernando Carvalho e Matos

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Dias 24 e 25: Rui Rocha e Isabel

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento
Segundas e quartas: Fernando Castro
Terças e domingos: Nelinho
Quintas: João Oliveira

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
Telef. 862508
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: Belle Dominique (Travesti - «Mulheres ao Mar»)
Terças: Jorge Ganhão (fados de Coimbra)
Quintas: César Elias e Fané (country)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Danny Silva e Paulinho Vieira

CASABLANCA
R. José Florindo de Oliveira, 22
(Cascais)
Telef. 286536
Dia 24: Steve De Le Cal e João (música tradicional irlandesa)
Dia 25: Henk Berclay e Enzo

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Manuel Lourenço e Luís Garcia (música portuguesa)
Sábados: Mário Rui (piano)
Domingos: Susan Court (folk e country)
Segundas: Fado Vadio
Terças: Natália
Quartas: Eugénio Andrade e Henrique Reis (música de Cabo Verde e Guiné)

CRAZY NUTS
Rua Artilharia 1, 26
Telef. 683088
Dias 24 e 25: Totinca

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Sextas e sábados: Miguel e Daniel (brasileira)
Domingos: Pedro e João (magia)
Quintas: Mila Ferreira (canções francesas) e Rui Moura (piano)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: Banda do Roda Pé

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo
Sábados: Hélder
Segundas: Abel de Melo (fado)
Terças: Silvestre Fonseca
Quartas: Zeca e Nelson
Quintas: Paula Duque

INDA A NOITE E UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
(encerra ao domingo)
Sextas e terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas e quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

MEMORIAL BAR
R. Gustavo de Matos Sequeira, 42
Telef. 668891
Terças e quintas: Dina

MR. PICKWICK PUB
Av. Biarritz
(Estoril)
Telef. 2686726
Todos os dias: Luís Gonzaga e Slouw

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas: Reinaldo (música brasileira)
Sábados: Luís Casanova
Quartas: Michel (acordeão e sapateado) e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
Quintas: Louchard e Cláudia (samba, bossa nova e chorinhos)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PIERROT
R. Santana à Lapa, 73
Telef. 609219
De segunda a sábado: Carlos Bastos
Quartas: Fado vadio

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas e sábados: Paulo Sargente e Rui Pimpão

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 21
Telef. 603621
Sextas e sábados: Fredo, Telmo e João Malo (jazz)

PONTO FINAL
Quinta das Palmeiras (Oeiras)
Segundas, terças e quartas: João Braz de Oliveira, Joe, Tahina e Luís Paulo

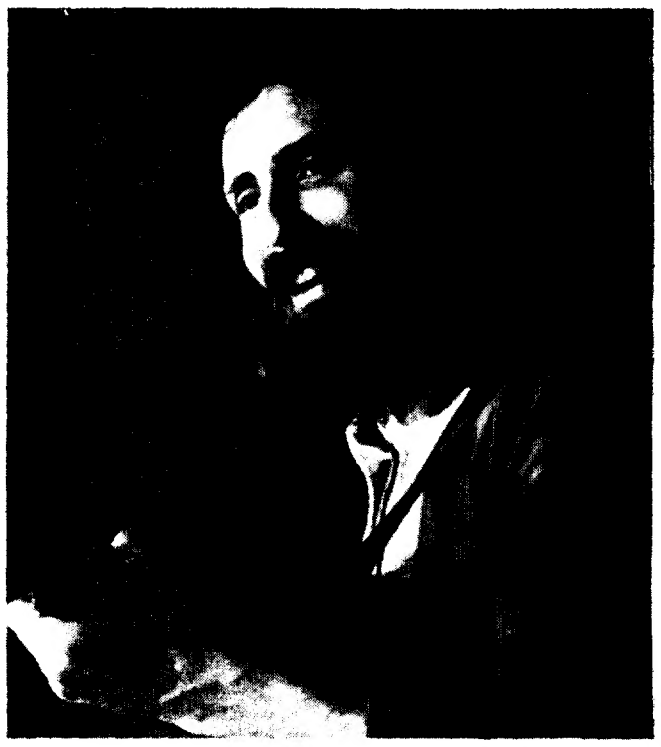
QUANDO O PIANO BAR TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

REMÉDIO SANTO
R. dos Remédios, 135
Telef. 876941
Sextas e sábados: José António de Sousa (música portuguesa)

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sábados: Duo Kalunda (afro-brasileira)
Domingos: Hélder
Segundas: Zuca (cabo-verdiana)
Quartas e quintas: Serginho

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Sextas e domingos: Tony da Costa
Quartas e sábados: Nelito
Segundas: Vítor Russo

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Zé Matos e Paulinha (música brasileira)
Sábados: Zé Matos, Pedro Carmo e Mingo
Segundas: Zé Matos
Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Quartas: Mingo
Quintas: Zé Matos e Pedro Carmo



Júlio Pereira na Europa

Alguns dos mais novos grupos da chamada nova música moderna realizam espectáculos na catedral lisboeta do Rock, o Rock Rendez-Vous, enquanto em matéria de música tradicional Júlio Pereira parte em digressão pela Holanda, Bélgica e República Federal da Alemanha.

A digressão do músico de «Cavaquinho» a «Braguesa» e «Cádoi» é organizada pelo Círculo de Cultura Portuguesa de Amesterdão e tem um total de 10 concertos. Com Júlio Pereira viajam o seu grupo de apoio habitual, Minela, João Seixas e Vasco Gil, contando ainda com a participação especial de Carlos Zingaro.

VALIUM
Grupo de música actua, no dia 26, no Rock Rendez-Vous.

ENTES QUERIDOS
Terceiros classificados no Festival Rock do Porto, este «pesados» actuam no Rock. Rendez- Vous, no dia 30.

AF GANG
Também conhecidos a partir do Festival de música rock do Porto, onde conquistaram o segundo lugar, os AF Gang, realizam um espectáculo, no dia 30, o espaço da Rua da Benificência.

Música do Nilo

É na Fundação Gulbenkian que se concentram esta semana os acontecimentos musicais. Depois da «Dança Africana» no Centro de Arte Moderna, visita-nos no Grande Auditório um grupo de música vocal e instrumental tradicional do Egipto. Mais uma abertura às culturas extra-europeias. O nome do grupo – «Les Musiciens du Nil» – não é nada egipcio e bem podia aparecer entre nós na versão «Os Músicos do Nilo» sem ofensa para os seus pergaminhos étnicos. Talvez o título francês usado em Portugal sirva para nos transmitir o «charme» discreto de uma curiosidade toda parisiense pelo pitoresco de uma cultura exótica. Mas se assim for – se for esta a atitude dominante do público – lá se está a cair no velho equívoco, já aqui denunciado, de confundir a **diferença** entre culturas musicais europeias e extra-europeias com juízos de valor estéticos. Tentemos antes, perante esta música que nos vem do Nilo, compreender que é na diferença que cada música nacional ganha vocação universal: quanto mais genuinamente nacional, tanto mais universal.

Jorge Matta propõe-nos na Igreja do Loreto, um programa preenchido com obras portuguesas do século XVII: Vilancicos do acervo do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e de Marques Lésbio, Salmos de Lourenço Rebelo – mestre de capela de João IV e porventura expoente máximo da nossa música polifónica da época, inclusive no que ela tem de contraditório ou de oscilante entre um ideário agarrado ao modelo palestriniano de havia um século antes e a incursão por novos caminhos a que se acedia através das obras que vinham do estrangeiro enriquecer a fabulosa biblioteca ducal (mais tarde real).

Há ainda o concerto dos Solistas da Orquestra Gulbenkian (onde se interpreta nomeadamente uma obra importante de Chostakovitch entre dois Mendelssohn) e o da Orquestra Gulbenkian, inteiramente preeenchido com música deste século: **Lontano** de Ligeti, **Concerto n.º 2** de Bartok (violino e orquestra) e **Taras Bulba** de Janacek. Tratando-se de obras que exisgem já uma densa participação de cordas é de presumir que a Orquestra Gulbenkian tenha necessidade de recorrer ao reforço dos seus efectivos. Finalmente, uma chamada de atenção para o novo programa do Ballet Gulbenkian, a estrear na quarta-feira dia 29.

MVC

CONCERTOS

24 Sexta-feira, 18.30
Grande Auditório

Les Musiciens du Nil
Música vocal e instrumental tradicional egípcia.

27 Segunda-feira, 21.30
Igreja do Loreto

Coro Gulbenkian
Jorge Matta, direcção «Portugaliae Musica».

Anónimo (St. Cruz de Coimbra)
Dois Cilancicos

Marques Lésbio
Três Vilancicos

Lourenço Rebelo
Quatro Salmos das Completas.

28 Terça-feira, 18.30
Auditório Dois

Solistas da Orquestra Gulbenkian

V. Broco, L. Cunha, A. Mendes, A. Miranda, M. Rabinovitsj, violinos
J. Lé, B. Linden, violas/**A. Arksey, R. Higgins, C. Vital,** violoncelos
Elizabeth Allen, piano

Mendelssohn
Trio em ré menor, op. 49

Chostakovitch
Quinteto em sol menor, op. 57

Mendelssohn
Octeto em mi bemol maior, op. 20.

30 Quinta-feira, 21.30
Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian
Jan Latham-Koenig, maestro
Mark Kaplan, violino

Ligeti
Lontano

Bartók
Concerto n.º 2 para violino e orquestra

Janacek
Taras Bulba, rapsódia para orquestra

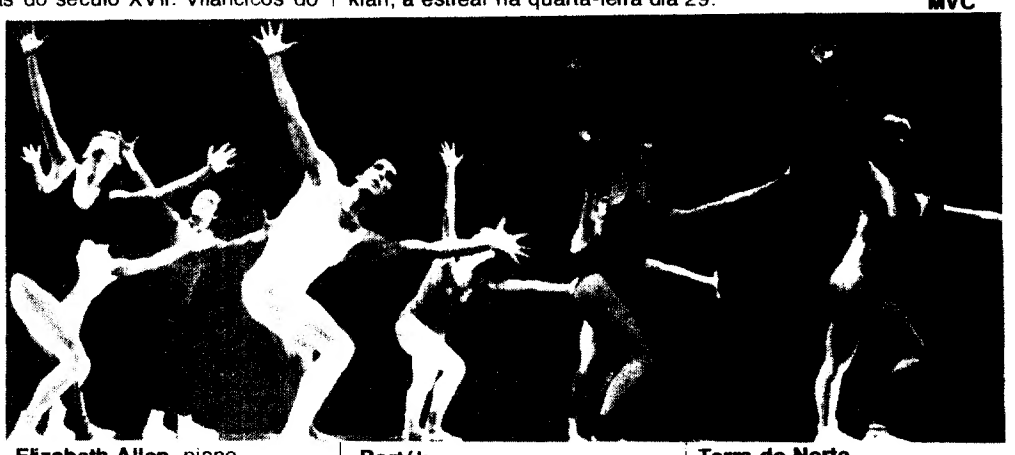
31 Sexta-feira, 18.30
Grande Auditório

Mesmo programa do dia anterior

BALLET

29 Quarta-feira, 21.30
Grande Auditório

Ballet Gulbenkian
Jorge Salavisa, director artístico



Terra do Norte
(Olga Roriz/Música tradicional de Trás-os-Montes e Minho)
Nova coreografia de **Vasco Wellenkamp**
Estreia absoluta

Bênção de Deus na Solidão
Estreia em Lisboa
(Vasco Wellenkamp/Liszt)

Terra de Ninguém
Estreia absoluta
(Olga Roriz/Steve Reich)

Este programa repete-se nos dias 30 – Quinta-feira (18.30) e 31 – Sexta-feira (21.30) de Janeiro e 1 – Sábado (16.00 e 21.30) de Fevereiro.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

Duarte & C.ª

– série TV
– 16 mm/cor

Títulos dos episódios: 1) O roubo dos planos da pólvora; 2) A vingança de Lúcifer; 3) O artista do crime; 4) O novo invento do professor Ventura; 5) e 6) Lisboa não é Hollywood. **Realização e montagem:** Rogério Ceitil. **Argumento e diálogos:** João Miguel Paulino. **Fotografia:** José Luís Carvalhosa (1, 2, 3, 5 e 6) e João Rocha (4). **Música do genérico:** José Luís Tinoco. **Som:** João Diogo. **Misturas finais:** Alberto Couto. **Sonaplastia:** A. da Mata Diniz. **Assistente de imagem:** Alexandre Gonçalves (1, 2, 3, 5 e 6), João José Durão (4). **Electricista:** Constantino Guimarães (1, 2, 3, 5 e 6). **Guarda-roupa:** Charles Martin. **Animação do genérico:** Cias de Oliveira. **Truca:** Pires Ramalho. **Interpretação:** Rui Mendes, António Assunção, Canto e Castro, Henriqueta Maia, Luís Alberto, Paula Mora, Guilherme Filipe, Gilberto Gonçalves (1), Marta Bettencourt (1), Alexandre Melo (1), Alberto Quaresma, Teresa Faria (1,2), António Rocha, João Ferreira Rosa (1), António Fernando (1), José Luís Peres (1), Luís Vicente, Ema Paul (2, 3), Isabel de Castro (2), José Pedro Gomes (2, 3, 4, 5, 6), António Mota (2), Frederico Chiong (2, 3, 4, 5, 6), Eduardo Coelho (2, 3, 4, 5, 6), Luís Mata (3, 5, 6), Carlos Gonçalves (3), Carlos Paulo (4, 5, 6), Miguel Ângelo (4, 5, 6), Isabel Medina (4), Mónica Lapa (4, 5, 6), Teresa Gafeira (5, 6). **Produção:** RTP/Rogério Ceitil. **Direcção de produção:** António Rocha (1), José Miguel Figueiredo (4). **Assistente de produção:** José Mendes. **Duração:** 6x50 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1985. **Estreia:** 6 de Dezembro de 1985 (na RTP/1). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Série policial em tom de comédia, **Duarte & C.ª** é mais um exemplo de uma produção externa para televisão de resultados assaz insatisfatórios.
Rir do «policial» implicaria um mínimo de conhecimento e prática das leis do género (e não apenas tornar credíveis os murros), um pouco de engenho no argumento (e não só alinhavar situações disparatadas à espera que do descochavo nasce o riso). Mas **Duarte & C.ª** não chega a esse limiar de discussão (isto é, questionar se a sátira é ou não conseguida e etc...) porque não atinge aquele patamar mínimo de ser cinema televisivo com travejamento que baste.

Do ponto de vista técnico é lastimável, inúmeros furos abaixo da média do cinema português (falo da fotografia/iluminação, de cores empastela-das, às vezes com os focos prestes a entrar em campo de tão óbvia a sua posição, falo da montagem, com frequência a esquecer-se de fazer raccord, falo da pobreza da banda musical, as mais das vezes mera operação de colagem de trechos retirados de discos...).
Os actores, a ter que dizer um texto indizível, que representar situações caricatas, não têm nenhuma hipótese de trabalho tudo se reduzindo ao tom de récita de finalistas que o prestígio de muitos deles devia tornar impossível.
Enfim, é melhor esquecer...

Rui Mendes (à esq.) e António Assunção, a dupla protagonista de «Duarte & C.ª»